



0

ALABAMA



1871



G. H. B.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 88.ª

SABBADO 2 DE DEZEMBRO.

Ns. 872—875.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1.º rs. por serie de 10 numeros; 5.º rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latroopolis, bordo do *Alabama*, 1.º de dezembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado de Santa Antonio, recommendando-lhe que passo a verificar o seguinte:

Si é exacto que no becco do Fumil existe um individuo de nome José dado á vida de mascate, o qual tem em sua companhia um menino que tomou para ensinar officio e a quem cruelmente maltrata, e o officio que lhe ensina é mandal-o carregar uma grande caixa e acompanhal-o por Itapoan, Santo Amaro de Ipitanga e outros logares, por onde mascateia. Esse menino, consta, foi de proximo horrivelmente espancado, e tem ainda formidavel contusão em um olho, o qual é provavel que venha a ficar inutilizado.

Com as informações que se fornece, poderá S. S. facilmente chegar ao conhecimento da verdade, e caso encontre exactidão no exposto, eumpre que immediatamente faça remover o soffredor menino do poder de semelhante mestre, que nada ensina e tanto castiga.

—Na cadeia de Correcção existe um homem na condição de escravo e que entretanto, dizem pelejou no Paraguay, como voluntario da patria, e distinguiu-se com valor e bravura.

—Não será o primeiro.

—A prova de que distinguiu-se é que, segundo affirma, mereceu ser condecorado, o que é mais que sufficiente para attestar merito em um soldado.

Chama-se Cleto Joaquim José da Costa, e affirma ter pertencido ao 9.º batalhão, ao 11º, e ao 42º de voluntarios, accrescentando mais que na cidade do Penedo existem um cabo e um anspeçada que com elle serviram.

—Não precisa ir tão longe, quando no quartel general deve constar.

—E si acaso for verdade o que allega, elle opprimido em sua liberdade, esbulha-

do de seu direito, não será mais uma nodoa, para o Brazil, ver um homem que defendeu corajosamente a sua honra, voltar das fileiras de seus bravos para o jugo do captivo, com a venera da Rosa no peito e o chicote nas costas?

—Mas é de esperar que não chegue a tanto, porque ali estão os Srs. Dr. chefe de policia, commandante das armas e sociedade Libertadora 7 de Setembro para acudir em favor do opprimido.

—Capitão, ha mais de oitos dias que vaga pela freguezia de Pirajá uma creoula douda em completo estado de nudez.

Essa douda quando vê algum transeunte, atira sobre elle lama, do que muitas pessoas, que teem transitado por aquella freguezia, não teem escapado.

—Vou pedir ao Sr. Dr. chefe de policia que, por amor á humanidade, mande conduzir a infeliz louca para o hospital de caridade, afim de não estar ao abandono por dentro dos mattos.

—No hospital que não recebem mais doudos, já sabe que tem de ser recolhida á casa de correccão.

—Capitão, na quarta-feira houve na eschola de medecina uma *cascabulhada*.

Um moço, que apenas faltam dias para tomar o grau de doutor, e que por conseguinte deve se dar a respeito, entendeu *bigodear* com os *cascabulhos*; mas elles *arrojaram-se* sobre o proximo doutor, resultando sahir um dos *cascabulhos* de cabeça quebrada.

—Graças de estudantes!

—Capitão, a companhia do *alto-vivo* tem trabalhado maravilhosamente.

Diversas casas no Bomfim teem sido acommettidas pelos membros d'esta decantada companhia.

Em um dos dias da semana passada foram á Ribeira de Itapagipe em casa do Rvin. vi-

gario da Penha, porem os planos foram bur-
lados e nada puderam fazer.

—E' tempo de festa; os rapazes precisam
de herua.

—Capitão, tendo voltado de sua viagem ao
interior da provincia o eximio artista bрази-
leiro Julio dos Santos Pereira e achando-se de
passagem n'esta provincia pretende dar al-
guns divertimentos dos seus variados traba-
lhos, os quaes principiarão a ser exhibidos
no theatro da rua de Baixo, hoje sabbado 2 do
corrente.

—O publico desta cidade que já tem admi-
rado os seus trabalhos artisticos, lhe fará
justiça por mais uma vez com a sua concur-
rencia.

O nome deste distincto artista já é por de-
mais conhecido, dispensa por isso de qual-
quer elogio que lhe podesse tecer!....

—Capitão, mais uma noticia.

—Venha com ella.

—A crioula Maria Ritta era geralmente
tida e havida como escrava da Sra. Maria
Senhorinha.

—E realmente não era?

—Escute.

A referida crioula está sendo processada
pela subdelegacia de Brotas pelo crime de
injurias verbaes á familia do Sr. Dorea,
como mandataria de sua senhora.

Na occasião de ouvirem jurar as testimu-
nhas compareceu somente a Sra. Maria
Senhorinha, a qual julgando que punha sua
escrava a coberto da justiça, apresentou em
juizo um papel que declarava que Maria Ritta
tinha sido for'a por 200g rs.

—E desta forma foi ella reconhecida livre?

—Exactamente.

Decididamente não pensou a senhora Ma-
ria Senhorinha que a cousa se fiasse tão fina.
Julgou sem duvida que forjando aquella car-
ta e apresentando a ao subdelegado, a escrava
ficava isenta de crime e a carta voltaria para
seu poder para inutilisal-a quando bem lhe
aprouvesse.

—Agora o que resta é ventilar si a Sra.
Maria Senhorinha cobrando semanas de
Maria Ritta procedia legalmente.

—Esta é que hade ser uma dos diabos!
Além de queda coice.

Tão imbecil não foi o subdelegado, que
não lh'a quiz entregar sem proceder a certas
averiguações.

—Muita gente, querendo illudir aos mais,
se espeta.

—A crioula Maria Ritta foi quem luerou;
vendeu caro a descompostura que deu na fa-

milia do Sr. Dorea, por mandado de sua se-
nhora, si é que esta mandou, pois pagou-lhe
com a liberdade, bem que sem pensar.

—Capitão, sou informado de que em uma
casa á rua da Independencia um ser humano
soffre torturas de um quilate de barbaridade
tal, que arrephia.

E' um escravo; acha se preso em um tronco,
ha alguns dias, tendo por alimento pão e agoa
e as mãos rachadas de bolos.

—E chame-se a quem faz isso *um homem
de justiça!*

Ah desalmado, eu quizera conhecer-te, para
doar-te com a retribuição que mereces pelo
trato deshumano que dás a um teu semelhante.

—Capitão, ouça que excesso de crueldade.

No lugar chamado Maria Pereira, na pro-
vincia do Ceará, um individuo de nome José
Nicolau matou com açoutes e estrangulou a
um filho seu. A falta commettida pelo infeliz
moço fôra por ter montado em um cavallo
sem ordem de seu pae.

—Execravell!...

—Capitão, contaram-me de um fiscal esta
bella acção:

Aspirava elle certa pretensão que a criou-
la Xica, que vende peixe, negou-se a conce-
der-lhe.

Despeitado, prometteu-lhe tirar desforra
da recusa e com effeito encontrando a, na
quarta-feira passada com uma gamella de
peixe, disse-lhe—é agora; siga commigo.

A rapariga entendendo que o fiscal ia levall-
á presença do subdelegado, para este decidir
se o peixe estava ou não em bom estado; ac-
companhou-o. Qual não foi porem seu espanto
chegando ao rio das Tripas, ver o homem
arrancar-lhe bruscamente a gamella da cabeça
e despejar o peixe n'agoa!

—Peixe podre parece esse que agora está V.
vendendo.

—E V. Ex. põe duvida que o fiscal não
fosse capaz de usar d'essa violencia, com
raiva pela repulsa da rapariga?

Pois olhe, esse fiscal mesmo, ha dias, ar-
rastou deshumanamente uma preta velha pelo
passeio.

—Que *refinado* lapuz!

—Capitão, eu sonhei que depois da lei de
28 de setembro, baptisou-se uma creança
como escraval!

—Vá para lá com seus agouros.

—Um sonho que me ficou gravado profun-
damente na memoria; até hoje me retrata a
imaginação claramente essa visão.

Somente quanto ao nome da senhora é que não me recordo bem si era *Maria* ou *Antonia*. e da creança era *Maria*, e o da mãe desta que teve a *felicidade* de gozar o beneficio da lei, não ouvi pronunciar.

— Ideias vans do seu cerebro agitado.

— Apoderou-se de mim tamanha apprehensão de que o sonho pudesse ser real que, desde o dia 9 do passado, *passo na rua* onde se me figurou ter logar o baptisado; mas nada tenho podido pescar.

— Ah! não foi em *freguezia*? foi baptisado de *rua*!... *passo a despedil-o* que não estou para aturar malucos.

— Capitão, ante-hontem o vigario da freguezia do *Chaveiro do Ceu*, conversando dentro da sacristia com o subdelegado, taxou o *Alabama* de periodico infame.

— Não creio, porque só poderão taxar o *Alabama* de infame os juizes venaes, os seductores, os delapidadores de bens de orphãos e viúvas, os falsos ministros da religião do Crucificado, etc., etc.

— V. Ex. não quer acreditar, ao passo que o vigario, o ministro da religião do Deus de bondade e de caridade, promete tirar vingança, srgundo disse, com um professor particular d'essa freguezia, somente pelo facto d'elle ser irmão de um dos proprietarios da typographia, onde se imprime este periodico.

— Deixa lá o vigario que fallou atraz das portas.

O que pode elle fazer ao referido professor?

— Disse que não descança, emquanto não o fizer fechar a escola.

— O vigario dos *matos* já não se lembra de quando andou se empenhando com amigos para não serem publicadas diversas censuras relativamente á negação de guias a pessoas pobres, as quaes quando elle dá é zangado, sempre dizendo que para tudo ha dinheiro menos para os emolumentos parochiaes, e deitando embaixo d'ellas — *gratis*, por ser **MISERAVEL!**

Com quanto não estejamos mais no tempo dos milagres, como disse um collega do vigario, todavia é impossivel a tolerancia de certos abusos commettidos pelos parochos...

Emfim deixe que esse liberal ás canhotas mostre a sua potencia!

Au revoir.

— O Sr. Thomaz do Valle Maia, dono de hotel em Alagoinhas, entendeu que o hotel para as bandas de lá, onde ha jogos fraudulentos e contra os quaes reclamou-se ao Sr. Dr. chefe de policia, era o seu.

Elle é quem o diz no *Diario* de quinta-feira. Ainda bem que a carapuça qua lrou-lhe.

S. m. mostra mesmo que é homem de hotel afeito aos traquejos da quitanda e do açougue!

Depois de vomitar muito improprio, sem saber contra quem, confessa elle proprio que si *alguma vez jogou se* no seu hotel jogos prohibidos, não foi com dolo, subterfugio e empalmação.

Seria desta ordem uma *ronda* proposta por um certo ex-major de voluntarios, ha cerca de tres semanas?

Provavelmente que sim.

Não se assome tanto o Sr. Valle Maia, estragando o seu phraseado, que lhe pode fazer falta.

Ninguem disse que o hotel onde se jogava era o seu. S. m. agora é que quer dar pae á creança.

— Capitão, diga-me, a irmandade da *Mizericordia* não é uma corporação rica?

— Bastante.

— Beneficente, humanitaria e charidosa?

— Tudo isso.

— Mas então porque se conserva estaccionaria diante do generoso movimento que se agita no paiz?

— Não percebo.

— A Casa da Santa *Mizericordia* possui tres escravos, cujos serviços desfructa ha longos annos, porque não os liberta?

— Tambem acho contrasenso; hoje que a ideia elevada da emancipação converteu-se em crença no spirito publico; que o exemplo nobre de concessões particulares se está dando a cada passo; uma associação religiosa e que tem por divisa a pratica de obras de humanidade, possuir escravos, é retrogradar da civilisação, é aberrar de sua instituição.

— Jacob, Philippe e Damião, são os escravos da *Mizericordia*; vivem em extrema penuria. Alimentados escassamente, vestidos miseravelmente. E' preciso que a roupa lhes caia do corpo em farrapos para terem outras. Damião, o conductor da carroça mortuaria, ainda ha pouco, parã sahir um dia no serviço da Santa Casa teve de recorrer á caridade de um particular que lhe deu um facto para mudar porque o seu emporcalhando-se com materias e fezes vertidas de um cadaver que soffrera autopsia, tornou-se nauseabundo!

— Deixemos isso de parte.

Essencialmente louvavel era, si a Casa da Santa *Mizericordia*, por obra de misericordia concedesse a liberdade a essas tres creaturas que bastante lhe haõ servido.

A PEDIDO

—O Sr. anda com chaves porque *abre portas*, mas ao dono da casa á rua da Independencia, nem siquer disse: aqui lhe ficam as chaves.

Morou e não pagou.

Accão de caloteiro.

Pois olhe, não obrarei ja como o Sr. mereee; quero ainda ver o que faz; certo de que, si continuar no proposito de não querer pagar, farei saber quem é o Sr. que *abre portas*, publicando o seu nome. Entende?

—Muxingueiro, preciso hoje de ti.

—Ja estava descontente de tanta inactividade.

—Vae ao mercado de *Santa Illustré*, e traze-me aquelle ilheu *frege moscas*.

—Esta commissão é em quanto o diabo esfrega o nariz.

—Vem cá, brutal casmurro; não te satisfazes com o que vives a extorquir dos que te cahem nas unhas, não te contentas com os 250\$ que roubaste ao peruano; para que a tantas ladroeiras adicionaste o execravel attentado que praticaste no sabbado, abusando torpemente da fragilidade de uma pobre mulher?

—E V. Ex. soube disso por cá?

—Sei de outros factos mais negros de tua vida, quanto mais deste que foi notorio.

—Mas eu garanto á V. Ex. que nada fiz.

—Então não embriagaste á uma rapariga, do que recebeste paga, entregando-a na inacção da embriaguez á brutalidade de tres estrangeiros?

—Ui!....

—Foi isso dentro do teu coxixolo, que desfaçadamente franqueaste.

—Fiz por interesse; fui pago logo.

—Sevandija!

Muxingueiro, 50 calabrotadas nas faces deste ilheu *frege moscas* para não ser tão safado.

Mofina.

Porque o Sr. A. J. da S. e A. ha cinco, ou seis mezes, que ficou viuvo com dous filhos menores, não fez ainda inventario; constando até que pretende passar a segundas nupcias?

Mariquinha.

A policia que prohibe que pessoas em suas casas façam mocotó para vender á noite, o que é um genero de negocio licito, como consente que em um botequim, ao Caminho

Novo do Gravata, se joguem jogos illicitos todas as noites do que resultam vozerias e rascadas, que encommoam mais o repouso da noite do que a vendagem de mocotó?

Porém isso se dá porque o tal botequim é protegido por um agente secreto da policia, o qual chega a ficar da parte de fora, espiando a hora que o capitão Braga passa.

Pede-se á policia que obrigue a corrigir sua desregrada lingua uma mulher de nome Emilia, moradora ao becco do Motta, 15 B.

Um curioso deseja saber onde param os filhos da crioula livre Anna Maria e em que condições tem sido elles divididos.

Depois voltar-se ha com mais esclarecimentos.

Pede-se á policia que lance suas vistas para uma tenda de *cozer pelles* á Calçada, onde seu *afortunado* dono cuida mais do baralho das 52, do que das fôrmas e encospas, prova de que o tal negocio lhe rende mais do que o tira-pé e cerol, a despeito dos continuados alarmas com que é assustada a vizinhança pelos gritos dos patceiros, que se compõem na maior parte de gente que deve dar conta de si.

Ao professorado.

Os professores abaixo assignados, adherindo á idéa apresentada pelo professor João Antonio de Vasconcellos, inserta no *Jornal* de 24 do corrente, convidam de novo a todos os professores quer publicos, quer particulares, secundarios ou primarios, effectivos ou jubilados, para se reunirem no salão da directoria geral da instrucção publica, no dia 2 de dezembro ás 10 horas da manhan, afim de se tratar sobre a creação de um Monte-Pio dos professores. Bahia 24 de novembro de 1871.

Francisco José Pereira.

Antonio Martins Ferreira.

Ricardo Dultra d' Andrade.

Augusto Pedro de Oliveira.

Marciano Antonio da Silva Oliveira.

Elias de Figueiredo Nazareth.

João Theodoro Araponga.

—O 4.º districto eleitoral desta provincia prima entre os outros pelo invejavel accordo de pensar, pela uniformidade de escolha entre o seu eleitorado.

— Isso não é de hoje, nem de hontem.

—Os candidatos que entram na chapa privilegiada são votados em todos os collegios.

sem discrepância, e quando muito, la vem um no meio que tem a differença de um ou dous votos.

—A imitação de um rebanho, onde vae um, vão todos.

—Pensar-se-ha talvez que os eleitores do 4.º districto são homens intrataveis, que não teem um amigo particular, um affeiçãoado a quem dispensem um voto.

—Vontade livre, independencia de consciencia so assim!

—Dá se porém um capricho extraordinario; o individuo que parece dispor de grande força no districto inteiro, porque em todo elle recebe espontanea votação, si amanha mudar o vento de feição, seu nome ficará no rol dos esquecidos.

—As gazetas começaram a dar o resultado da eleição do phenomenal districto. Dos nove candidatos oito tem 260 votos cada um e o ultimo 259.

Reparem até o fim a consonancia, com que irá ella correndo.

—*Tomas do café real?*

—*Não, do imperial.*

—Ah, julguei que fosses la, que queria te contar façanhas de um relapso foragido que alli costuma estar quando vem de *Riachuelo*.

—Conta sempre.

—Um devasso que comprou uma creoula menor, com mira em deleites brutaes que pretendia fruir, na supposição de que ella estivesse em estado de pureza virginal, e que não encontrando o que esperava, maltractou a despiadamente antes de tornar a vendel-a, o que fez dias depois.

—Alma de lodo!

—O animal humano na voracidade de nada gana com que é affectado de febre luxuriosa, continuou. Comprou outra infeliz, uma pardiha escura, com egual vista, mais o de bochado vendo-a no estado da primeira exasperou-se, e quer dar-lhe cabo da existencia por meio de exarcebado martyrio de fazel-a passar por doente, estando san; e para isso depois de espancal-a, encarcerou-a na enfermaria da *benta casa* onde esteve mais de vinte dias, até que as enfermeiras por *caridade* lhe disseram que nada soffrendo sua escrava era acabrunhal-a cruelmente em retel-a alli. O bruto para não deixar perceber seu tenebroso intento tirou a d'alli, mais passados dias quiz obrigar-a a entrar de novo para o hospital, dizendo-lhe que la havia de morrer. A escrava aterrada pelo resolução do senhor brutal, rehellou se e declarou-lhe que no caminho saltaria da cadeirinha e bradaria *aquí d'el rei* contra elle que a estava barbara e calculada-

mente desfinhando. Receioso de que a escrava pelo desespero fizesse o que dizia, mudou de plano; não a mandou para o hospital, mas a tem presa em casa em baixo de agros tormentos.

—Oh, é preciso que a policia tenha noticia desses horrores.

—Esse portento de lubricidade praticou ainda um outro facto com um agente de venda de escravos, facto de inqualificavel torpeza, que reservo para te contar outra vez, porque não quero por mais tempo desviar tua attenção.

—Então até a primeira.

Mofina.

Pede se ao Sr. Antonio Joaquim da Silva e Abreu, subdelegado do 2.º districto de Brocas, que declare a que partido pertence.

Reflexões sobre o jogo.

Oh! quanto é feliz o mancebo, cujo animo está independente da paixão perniciososa do jogo!

Cegado pela esperanza de um ganho fertil, rapido e sem fadiga, ou guiado por uma disposição vingativa ou desgostosa, para conquistar o perdido por novas tentações da fortuna, morre o jogador successivamente aos seus mais puros sentimentos, aos seus melhores principios.

Divertimentos suaves já não teem mais estimulação para aquelle que só está affeito a violentos movimentos d'animo e ao continuo abalo entre grande temor e esperanza.

O que outr'ora para elle era bello e sublime, não preocupa mais sua alma; uma unica paixão se apoderou d'elle.

Gemendo chora a pobreza ante sua porta; seu coração está fechado á compaixão—elle joga.

Esposa e filhos imploram em sua misera habitação um pedaço de pão; elle não ouve o seu clamor, sua supplica—elle joga.

As muitas e violentas commoções, á que elle se entrega, destroem sua firme saude; as meias e inteiras noites que elle passa sem dormir, o damnoso modo de vida sempre sentado, a desordem no goso das comidas e bebidas, impedem que as mais nobres forças vitaes obrem sobre sua alma, mas sim, enfraquecem seu espirito.

Elle está cheio de miseria occulta, porem ainda não é bastante: o infeliz seduz tambem a outros para egual paixão, para egual vicio, egual desgraça!

Elle tira-lhes a fortuna que estes possuem e o socco da consciencia.

Elle não crê na compaixão de corações nobres; elle não crê que com abominação os incorruptos da estrada lhe fogem. Elle não pode tornar mais atraz.

Elle tem de finalizar, e finalisa—pela prematura morte, pela morte da desesperação, pela morte da deshonra!

Mancebo, oh! tu que ainda estaes incorrupto, mira-te no espelho d'esta hedionda imagem!

Joga por divertimento e isto em horas especiaes, mas não por ganho.

O primeiro dia em que o ganho te seduzir para continuação do jogo, é o primeiro da tua proxima perdicão.

Com mais desejo procuras o ganho; am prejuizo alternado já não te desanima.

A possibilidade de um ganho consideravel cegar-te-ha; a grande leviandade do mesmo captivar-te-ha.

N. E.

VARIÉDADES.

Desillusão.

Eu tive uns certos amores
La p'r'as bandas de Belem;
D'aquelles geraes a dona
A mais linda era men bem:
No *choradinho* uma feita
Toda na *puba* encontrei,
—Da-me um beijo, então lhe disse,
E bem terno lhe fallei.

Voltou-se a dona arrufada
Como si praga escutasse,
Gente por cobra picada
Não mostrava tal feição.
—Que tens, lhe disse—é de um beijo
O rogo que agora faço,
Já te não dei um abraço
Porque te zangas então?

Vae a dona.—se quebrando.
Toda em ternuras me olhou,
E disse:—logo, lá fora
O que me pedes te dou.—
Gentes com que azafama
Dancei n'aquelle *chorado*,
Imaginaí, que contado
Nunca um derriço prestou.

Pucheí *feiras* sem conta,
Sem conta palmas bati,
Nunca a noite foi tão grande,
Samba tão longo não vi;
Eu, que queria ás dez horas,
Nem via a estrella apontar,
Que os caminheiros procuram
Depois das nove soar.

Dancei muito; na viola
Minha mão tremia tanto
Que eu doente me julgava,
Ou preso de algum quebranto.
Mas, oísim, a estrella ao longe
Assomou;—logo gritei:
Quem se vae, oh! minha gente,
Sou eu; e a porta busquei.

E direito fui ao macho
Que no terreiro preendi,
Quando eu as redeas tomava
Ante mim a dona eu vi.
—Vens dar-me o beijo, lhe disse,
—Sim t'ó dou com condiçào!
—Qual é?—Eu quero uma saia
Para o dia da funcção.

Foi agua posta em fervura,
Foi vento sul que soprou;
Ai, patricios, dentro d'alma
Nem um encanto ficou!
Amar mulher que berganha
Seus beijos não é ventura—
Quem dos ceus tem alma pura—
Nunca o interesse sonhou.

Montei lesto, e nem resposta
Dei á dona que esqueci;
Hoje mais beijos não peço
Um, curou-me, que pedi:
Desta molestia malvada
Que tanto alastra o sertão,
Minhas gentes não me temo,
Trago em guarda o coração!

Joaquim Heleodoro.

N'uma assemblea, estava um joven muito tímido por detrás da cadeira d'uma dama de que gostava muito, e com a qual não sabia como principiasse uma conversação; de repente viu um insecto que atrevidamente subia pelo chaile da sua encantadora vizinha, e julgando ter encontrado um bom ensejo disse muito depressa:

—Minha senhora! previno a V. Ex. que tem atraz de si um animal.

—Ai! meu Deus! retorquiu ella virando-se muito assustada, não sabia que o Sr. estava ahí!

Em certa sociedade estava uma senhora sentada junto ao fogão, contando uma historia de almas do outro mundo, as demais pessoas muito occupadas em ouvil-a não prestaram attenção á uma fagulha que despedida do fogão foi saltar ao vestido da narradora, começando a queimal-o. Era já grande o estrago quando a assustada senhora reparou no fogo, e na occasião em que todos lhe acudi-

para evitar o perigo, o dono da casa disse com toda a ingenuidade: —Eu tinha já nota do que o vestido de V. Ex. estava em chammas, porem não quiz interromper a sua historia, por ser isso uma acção que denotava falta de politica! Eis-aqui um excesso de civilidade que podia custar bem caro.

A filha de Pisistrato era requestada por um estúpido, e por um homem de abalissimos talentos, o primeiro era rico e o segundo pobre; Pisistrato escolheu o pobre para seu genro.—Porque, disse elle, me é mais aprazível ver um homem que precisava de bens, que bens que precisam de homem.

Processo curioso.

Nos tribunaes de Londres, habituados a julgarem as mais excentricas questões, acaba de apparecer um processo que pela sua originalidade merece ser narrado. E' a *Independencia Belga* que o noticia:

Um processo singular vae ser levado aos tribunaes de Londres.

Um individuo atacado de bexigas achava-se em curativo n'um dos hospitaes da cidade; sua mulher ia todos os dias indagar das melhoras, quando em uma de suas visitas lhe annunciaram a morte de seu marido, que succumbira á doença. A viuva tomou as necessarias disposições para fazer o enterro do defuncto.

Verificaram-se as ceremonias dos funeraes e do enterro. A mulher e seu filho tomaram luto e já a morte do marido principiava tambem a ser esquecida, quando, com grande espanto da viuva, o pretendido defuncto entrou no domicilio conjugal com o rosto marcado pelas cicatrizes das bexigas, mas completamente curado. Este enigma decifra-se facilmente: houvera engano no numero do leito e enterrara-se um outro individuo.

Ora, a mulher reclama agora da administração do hospital a importancia das despesas que fez com o enterro de seu marido e com os vestuarios de luto que teve de comprar para si e para seu filho.

A reclamação é justissima para que o tribunal inglez não deixe de dar um *verdictum* favoravel á litigante e o que admira é ella não ter pedido tambem uma indemnisação pelo desgosto que soffreu com a falsa noticia que lhe foi dada.

Que moleque!

Uma senhora muito presumçosa, que queria passar á grande, impondo que era muito rica; achando-se uma noite com a casa

cheia de visitas, mandou em alta voz apromptar um bom chá; e dali á uma hora, vendo o seu moleque em pé na porta, dando a entender que lhe queria fallar em particular, disse ella com altivez:

—Que queres? Já apromptaste o chá?

—Nó sió, respondeu o moleque; o home no qué mas dá mantega fiado, o padero no manda mais biscotinho sem dihera.

Decifren.

E' uma palavra portugueza que se pronuncia, mas não se escreve. E' substantivo, adjectivo e verbo fallado em diversas pessoas e tempos, e tambem interjeicção.

Supprimindo se a primeira letra significa, ou por outro assignalla occasião. Subst.

Com B. Praticar cousas que não agradam, e principalmente a quem recebe. Verbo no indic.

" C. Flôr. vegetal e animal. Subst.

" D. Nome proprio. Subst.

" F. Parte do corpo dos animaes, atavio do homem ou mulher, cousa que não é de direito. Subst.

" G. Caçador d'animaes, excesso de bebidas.

" J. Vaidade. Verbo pronominal.

" L. Causa larga, extensa; abatimento. Adject.

" M. Causa agreste podendo ser virgem. Subst.

" N. Pratica de acção reprehensivel. Verbo no indicativo.

" P. Jerarchia. Adjectivo.

" R. Animal. Conloio. Subst.

" T. Animal. Subst.

" X. Exclamação. exprime, não mechas interjeicção, indicio de insensibilidade corporea. Subs.

" Y. Causa que não é espherica; adjectivo. Animalzinho conhecido do genero humano soffredor. Subst.

Pergunta-se, que palavra será esta?

Cifra.

Voto de viuva.

Um philosopho chin passeava uma tarde, por um cemiterio, olhando com profunda tristeza para tantos montezinhos de terra secca, cada um dos quaes indicava o sitio de uma sepultura.

De repente viu uma joven, cuja pallidez excedia á brancura do seu vestido (o traje branco é luto entre os chins) ajoelhada junto a um monte de terra húmida, o que denotava uma sepultura recente, e que ella abanicava o sitio de uma sepultura.

— E' um marido a quem chorais? Ibe perguntou affectuosamente o philosopho.

— E' meu marido, respondeu ella.

— Mas para que abanicava desse modo a sepultura?! Budha não vos devolverá por isso vosso esposo.

— Ah! replicou a joven; é que eu jurei nos seus ultimos instantes não tornar a casar-me, sem que a terra que cobrisse seus restos estivesse completamente secca, e venho todos os dias agitar o ar sobre ella para que a humidade desapareça mais depressa.

● menino.

Um senhor de engenho rico, pelas muitas instancias de seus amigos, resolveu pôr na escola o seu *filhinho* para aprender a ler, e com grande custo o levou a cidade, deixou-o em casa de uma parenta, e foi fallar com o mestre, pedindo-lhe que tivesse muita contemplação, que não dêsse bolos no menino, porque era ainda muito *criança*.

O mestre annuiu ao pedido, e no outro dia o papai levou a escola o *pequeno*, que, ao entrar, causou grandes risadas a todos os alumnos por causa do seu tamanho, pois que era um verdadeiro *marmanhão*.

— Que idade tem? perguntou o mestre.

— Quinze annos incompreto, respondeu o rapaz.

— Já sabe alguma couza?

— Nhôr sim, tornou elle; eu sei armá laço pra caçá tico-tico.

ANNUNCIOS.

Vende-se.

A boa venda sita a rua de Santo Antonio da Mouraria, quina da travessa do Castaneda n. 2 em razão do dono retirar-se da capital; achando quem dê o merecimento da casa tem bom comodos para morada, quintal. Trata-se na mesma.

● Sonho.

Linda aria para canto e piano.

Publicou-se e acha-se exposta á venda na loja do Sr. Laurentino Olympio da Silva, esta excellente composição do distincto professor José de Sousa e Aragão, nitidamente litographada, com retrato de Mlle. Agnese T. Murry, a quem foi dedicada.

Continua-se a vender as seguintes modinhas do mesmo autor—Minha Lyra, Tarde e bem tarde, Sob o cypreste e os Arrufos de meu bem (chula).

O armazem de molhados sito á ladeira do Rosario da Baixa dos Sapateiros n. 8, offerece grandes vantagens ás pessoas que queiram

honrar este estabelecimento—1.º vender os melhores generos que ha no mercado; 2.º pelo menor preço possível, so ganhando o desconto; 3.º o bom agrado aos freguezes. Quem vier verificar não tomará mais o eucommodo do descer á cidade baixa para comprar os mesmos generos pelos mesmos preços e talvez mais caro. Adverte-se que o armazem é quasi defronte da egreja um pouco mais baixo. Tambem vende a praso as pessoas que queiram fazer pagamento em fim de mez. Tudo isto se fará porque as compras são feitas ied primeira mão e quasi todas á erua bom desconto.

Na rua direita da Misericordia casa n.º. 29 ao entrar se dirá quem dá dinheiro sobre penhores, assim como quem compra prata, ouro e joias.

O abaixo assignado encarrega-se de fazer portas, janellas, peitorís, marcas de caixilho de vidraças e qualquer armação de loja ou venda; á fractar com o mesmo na ladeira da preguiça n. 12, ou no armazem de madeiras do Sr. Carrascosa na rua da Preguiça n. 11. João Eufemio das Virgens.

Vende-se um bom relógio de parede, que alem de dar horas e quartos, aponta os mezes, e seus dias, dias de semana, e lua desde nova ate cheia, com a maior exactidão: para ver e tratar no Maciel, casa, que faz quina para o becco do Ferrão.

Noticias colhidas á ultima hora.

— Na noite de quinta para sexta-feira amnheceram de novo roubadas as barracas do Caes Novo.

— E' preciso que os ladrões tenham plena certeza do abandono e esquecimento da policia para serem tão amiudados e frequentes.

— Mas o Sr. Dr. chefe de policia é energico e attencioso; por certo desta vez attenderá ao reclamo daquella classe que se vê perseguida dos larapios.

— Veja o que faz a impunidade.

O creoulo Leopoldo que feriu ao de nome Fortunato com uma lima, em quanto este dormia, em sua casa á estrada de S. Lazaro, foi solto quinta feira.

Em regosijo deu um samba; e nos prazeres de que se achava embebido, espancou a uma mulher que, por sua vez, ia lhe decepando uma orelha, originando se deste accidente grande conflicto entre os convivas os quaes recorreram á seus cacetes e facas.

— Que quer, esses desordeiros todos tem protecção.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 88.ª

QUINTA-FEIRA 7 DE DEZEMBRO.

Ns. 874—875.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio. 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs. PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

A Conceição.

Amanhan comemora a igreja a Conceição de Maria Santissima, isto é, o acto de quando Sant'Anna concebeu no seu bemaventurado ventre, Aquella que havia de ser Mãe do Redemptor do mundo, segundo a promessa de Deus quando Adão peccou, comendo o fructo da arvore da sciencia, fructo que Elle lhe havia prohibido de tocar, e então amaldiçoando a serpente de que o demonio se servira para persuadir á Eva que infringisse a ordem do Creator, arrastando na desobediencia a seu marido, disse que a mulher esmagaria a cabeça da serpente, sendo o sentido d'esta promessa, que d'ella viria o Salvador do mundo, para nos libertar do captiveiro do demonio, visto como tornou-se a humanidade, pelo peccado de Adão, sujeita ao demonio, promessa que cumpriu-se quando Jesus Christo, Filho de Deus, tomando, por obra do Espirito Santo, no purissimo e virginal ventre de Maria Santissima antes e depois do parto, o envolvero corporeo, isto é, fazendo-se homem, quebrou os infernaes grilhões, e deu ao homem entrada no Reino de seu Eterno Pae!

E' por conseguinte o dia de amanhan um grande dia para a igreja christian!...

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 6 de dezembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que por espirito de humanidade visite a cadeia da Correccão para ver com seus olhos o que ha de horror e miseria n'aquelles ergastulos. O estado immundo da prisão, o pessimo alimento, a penuria, a nudez, em que vivem os presos e até um infeliz que está se decompondo em vida, tendo parte do corpo em putrefacção; tornam um quadro de desgraças que impossivel é que não mova os sentimentos de S. S. a melhorar as condições de semelhante masmorra, suavizando desta forma

o soffrimento dos desgraçados, que se acham nella encerrados.

—As prisões do forte de S. Pedro foram theatro de um drama de sangue na terça-feira a noite.

—Sempre desastres!

—Dous forçados que se achavam cumprindo pena militar esfaquearam-se mutuamente, cahindo um morto á segunda facada.

O que matou era condemnado a 20 annos, e ja tinha cumprido 12.

—E agora aggravou crime sobre crime.

—Horrores do captiveiro.

O pardo-escuro Salustiano, para evitar o castigo, que receiava lhe querer applicar seu senhor, precipitou-se, na segunda-feira á tarde, do 1.º andar da casa contigua ao theatro, sobre a ribanceira, sobre a qual fica o referido 1.º andar á immensa altura.

Foi conduzido moribundo ao hospital, procedendo a authoridade ao exame legal.

—Até quando, Deus do ceu, si hão de repetir essas scenas de tremendo desespero?

—No sabbado ás 11 horas da noite atravessava a rua do Bispo uma mulher carregando uma pequena bandeja com doces e comida. Dous guardas de policia que estavam na porta dessa repartição chamaram-na e como a mulher não lhes desse attenção, foram sobre ella e um delles dando-lhe uma bofetada atirou com o carrego ao chão, e o outro aproveitando a monção apoderou-se de um caixão de doce de araçá.

—Desta forma é que os soldados de policia policiam a cidade.

—Da parte dos Revms. parochos deve haver escrupulosa attenção, minucioso exame, pela fiel observancia da lei de 28 de setembro.

—Nó que toca aos baptisados dos nascituros?

—Que duvida! Pode-se dar muito abuso, muita embaçadella, nestes primeiros mezes.

Eu sei de uma casa na freguezia da Sé,

onde se está deixando que uma creança nascida em principios de outubro fique mais taluda para ser baptisada como escrava, dando-se-lhe na idade mais dous mezes. Porem eu pretendo avisar ao cura desta intenção criminosa, communicando lhe o nome da senhora, o da creança e o da mão desta.

—E faz uma acção louvavel.

Assim como si o governo não tomar medidas preventivas, muita creança ha de apparecer abandonada pelas estradas, portas de egrejas, e outros logares, pois que muitos senhores faltos de humanidade, serão capazes de tanto.

—Como dizia, os parochos devem ser sollicitos em exigir toda clareza que faça arredar qualquer suspeita de que baptisam uma creança contra o disposto na lei.

Estou que o Revm. coadjutor da Conceição da Praia ficou vacillando, si no domingo baptisou tres creanças livres ou escravas.

—A razão?

—Porque foram para baptisar tres meninos que elle entendia estarem muito verdinhos para terem nascido antes da lei e pondo duvida em baptisal-os como captivos; e decididamente não o queria fazer em tal condição.

Appareceu porem pessoa de influencia que asseverou, teimou, gritou que as creancinhas nasceram no jugo do captivo e o coadjutor eedeu...e administrou-lhes o sacramento que lava da culpa original, como taes.

—Eu no caso delle não o faria sem estar plenamente convencido; mormente si a pessoa empenhada tivesse interesse no dominio dellas; fosse muito embora algum potentado.

—Estou acapacitado de que o Revm. coadjutor baptisou as creanças constrangido e duvidoso, porque na verdade ellas eram muito tenrazinhas; mas deve se acreditar na palavra dos homens.

—Quantos para diante deixarão de ser baptisados ali por fora para serem conservados no captivo.

—Eu sou de opiniao que neste ponto não devem haver considerações nem condescendencias da parte d'aquelles a quem couber a tarefa de executar a lei, que ha de um dia tornar todos os filhos do Brazil cidadãos livres.

—Com duplo motivo os sacerdotes.

—Capitão, será para bem da saude publica que se conserva um pantano perto do arco desde que se calçou a Estrada Nova, onde passam todos os dias milhares de pessoas? Ha tanto empenho em saber-se a causa das muitas molestias que apparecem, e não se olha para tão pernicioso foco de infecção, —pode-se dizer dentro da cidade!—Gasta-se

tanto dinheiro superfluo, e só a saude publica merece talvez bem pouco!

—Meu amigo, o que prevalece n'esta terra é o interesse individual. Cada um trata de si; do bem geral ninguem se importa. Quando se pede votos para ser vereador ou deputado não pense que é com vista nos melhoramentos geraes.

—O alicerce da casa demolida na Praca de Palacio até o da casa onde tem livraria o Sr. Martin, acha se todo fendido, assim como tambem está a muralha que dá para o becco do Grelo.

—Mas que quer? é o resultado do continuo quebramento de pedras á polvora!

—O tribunal do jury da capital da Bahia, acaba de dar solemne prova de irrefragavel justiça condemnando o deflorador Lyeurgo Moscoso, que em novembro do anno passado levava para um hotel uma menina de 12 annos, sua prima, e ali violara sua castidade virginal, empregando para tão libidinoso fim o execravel meio de ministrar á victima bebidas alcoolicas.

—O castigo foi bem merecido; com quanto a pena, por diminuta, não esteja na proporção do ultraje feito á sociedade, nem repare o damno causado á offendida.

—Defeito da lei.

Esse Moscoso é homem, cuja indole libidinosa levou-o a dizer á vista de immensos empregados da repartição onde elle tambem o era, que achando-se no collegio de educação de uma sua irman saciára seu desordenado apetite em 31 alumnas do mesmo e que si não se retira tão depressa, sua propria irman não estaria isenta!...

—Que natureza depravada!... que homem corrompido!...

—Ouça agora esta que é de pasmar.

—Tão extraordinaria é ella?

—O Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho, teve o inacreditavel arrojo de apresentar-se no jury para assistir, como espectador, ao julgamento do seu comparsa no crime!

—E' até aonde se pode affrontar a moralidade publica! O maior escarneo que se pode fazer das leis do paiz; o mais requintado e mofador desprezo á acção da justiça, o mais positivo desacato as authoridades!

Um reu pronunciado ir ostentar-se na sala do tribunal que o tem de julgar, fazendo parte do auditorio como observador!

—O povo que alli se achava reunido, vendo o Sr. Godinho repiupado nas bancadas, pronunciou-se indignado á uma voz contra a offensa do escandalo, e o Sr. Godinho foi for-

gado a retirar-se, obrigado pelas vehementes reclamações e clamor que de todos os lados partiam.

O Sr. Dr. juiz de direito vendo a agitação ignorando a razão della, chamou as galerias á ordem; consta que sabendo depois que a presença do Sr. Godinho tinha sido a causa, reprovou severamente o procedimento deste e declarou que si o tivesse visto, o mandaria expellir da sala.

—Cada vez o publico vá se convencendo mais do menos-preço com que o Sr. Godinho zomba da opinião.

Não admiira a animosidade delle em ir assistir á sessão do jury que tinha de julgar o Moscoso, quando no dia em que compareceu no tribunal para responder á chamada como reu, poz se de uma janella a fazer *gracejos* para duas crioulas, filhas do africano Cypriano, morador á ladeira de S. Francisco e cuja casa deita as janellas de um lado para a casa do jury.

—Isso será molestia nesse homem? Que desordenada luxuria!....

—Teve logar no dia 2 do corrente a reunião do professorado, para a qual havia sido convidado antecedentemente, deliberando elle crear uma sociedade Monte-Pio afim de garantir o futuro de suas familias.

Em seguida foi nomeada a mesa provisoria e bem assim uma commissão de 9 membros para formular os estatutos.

—Capitão, sabbado será levado á scena pela companhia *Zarzuella*, em beneficio do sympathico José Maria, a opera em 3 actos denominada *o Dominó azul*.

O beneficiado ainda mais uma vez conta com a coadjuvação de seus patricios.

—E é de esperar que seja grande a concorrência; é tempo de festa e elle precisa de comprar os *cajús!*...

—Capitão, venho lhe dar uma noticia pezarosa.

—Vicente Tupiassu, antigo professor de primeiras lettras, morador na freguezia da Sé, era casado com a creoula Felippa Maria de Santiago, a qual se achava doente a algum tempo. No sabbado pelas cinco horas da manhan rendeu Felippa a alma ao Creador. Seu esposo sabindo para tratar do enterro, foi subitamente accommettido de um ataque na rua e cahiu. Carregado para o hospital de charidade, expirou ás 5 horas da tarde. Ambos estão hoje sepultados na Quinta dos Bazaros.

—Unidos na vida, não se quizeram apartar pela morte.

Uma prece christan pelo repouso eterno dos dous conjuges.

—Um goivo de piedosa lembrança sobre as campas d'aquelle par, para quem a vida foi cheia de agruras.

—Quem é o chefe de policia?

—Pois V. não sabe que é o Dr. Aurelio Espinheira?

—E o Evaristo das bolas o que é?

—Mata cachorros, creio; dizem que tambem é agente secreto da policia.

—Quaes são as attribuições dos taes agentes secretos?

—Quanta pergunta despropositada está V. a fazer hoje!

—Pergunto si taes agentes podem prender e soltar por conta e risco delles.

—Veio disposto a massar-me?

—Eu não pergunto sem motivo.

—Então diga qual é elle, e não esteja a encasificar-me com perguntas futeis.

—Na sexta-feira á noite o Evaristo prendeu duas mulheres de vestido, e fel-as recolher por dous policiaes á guarda da repartição da policia; no outro dia de manhan chegou ahi e ordenou que fossem soltas; o commandante promptamente obedeceu; abriu o calebouro onde estavam detidas e deixou-as ir em paz.

—Era isso?

—E acha pouco, capitão?

—Peis V. a tomar-me o tempo com cousas que não vale a pena!

—Está direito! Até o Evaristo das bolas ja tem poder nesta terra para dispor da liberdade individual a seu bel-prazer.

LÁ VAE VERSO.

Carta de Jericó a seu compadre Felúa.

Ha muito, meu bom compadre,
Que não converso comtigo;
E tenho muito a dizer-te,
Tu não te enfades commigo.

A ferrugem desta lingua
Hoje pretendo tirar,
Com teu devido respeito
D'este tempo vou fallar.

Começo, charo compadre,
Por nossa religião,
E n'ella fallo, é verdade,
Com pena no coração.

Os nossos padres de hoje,
Com a devida excepção,
Fazem do pulpito santo
Desabafo de paixão.

Quantos escandalos vemos

Na classe sacerdotal!!
Até ha frades fujões
Neste tempo sem egual.

Viro folhas, meu compadre,
Em padres não fallo mais,
Busquemos em outras classes
Outros, que sejam eguaes.

Aqui p'ra nós, ninguem ouça,
Da nossa terra a justiça,
Tudo qu'è justo aborrece,
Tudo qu'è ouro cobiça.

Tantos doutores que temos,
A alguns não offendendo,
As pragas da nossa terra
Não te parece vão sendo?

E qualquer d'elles possue
Fumaças de sabixão,
Porem o mais presumido
E' o maior toleirão.

Senhora dona Politica,
De vosmincê que direi?
A seu respeito, senhora,
Ao compadre que direi?

E' seu pae, disse um amigo,
Que de perto o conheceu
O general Interesse,
Qu'a todo mundo venceu.

Na matriz da santá Intriga
Foi vosmincê baptisada,
Madrinha dona Mentira:
Oh! que feliz afilhada!!

Foi seu padrinho tambem
Aquelle antigo senhor,
Qu'entro tempo obrigou Judas
Vender a seu Creator.

E tendo a senhora dona
Tão subida geração,
Poderá ser cousa boa
Somente por excepção?

Compadre, deixemos isto;
—E' cousa fastidiosa,
Agora vamos fallar
Em materia mais gostosa.

Sobre as meninas da moda
Qual será o teu juizo?
No coração tem o fel,
Na boca sempre o sorriso.

O namoro d'este tempo
Faz-me chorar, faz-me rir,
Ja sou velho, tenho medo
Não vá meu queixo cahir.

Hoje qualquer bigorriha
Muita importancia quer ter,
Cada um quer ser Narciso,
Suppõe mil nymphas vencer.

Do caboc'lo aquelle caso,
Muitas vezes tenho visto,
Si as ruas tivessem bocca

Já tinham fallado n'isto.

Tambem ha certas meninas,
—Muitas pessoas conhecem,
Que dos paes tão innocentes
Uma surra bem merecem.

Senhor velho remoçado,
Senhora velha gaiteira,
Com licença, me perdoem,
—Não fogem da ratoeira.

No espelho, minha gente,
Vocês não vão se mirar?
As cans, a face rugada
Não podem desengauar?

Emêdem-se: mais não digo
E nem mais palavra fallo,
Não quero enfadar aos velhos
Tambem sou, por isso calo.

Compadre, oh meu charo amigo,
Não causa admiração,
O luxo de certa gente,
Que não ganha um só tostão?

Não tiraram sorte grande,
Não furtam, isto he verdade,
Lordeiam, jogam, dão bailes,
Que tamanha novidade!

Resolve-me tal problema,
Tu és capaz, não m'illudo;
Aquillo pois que souberes
Não m'ocultes, dizê tudo.

N'este mez quantos sujeitos
P'ra casar foram seguros!
Talvez fosse o muito frio,
Qu'os metten n'estes apuros.

Tinha muito p'ra dizer;
Porem basta de massada:
E no gosto de casar
Fique esta carta acabada.

O ponto final por tanto
Eu faço, querido amigo,
N'um d'estes dias te espero
Para passares commigo.

O Jericó.

A PEDIDO

—As 8 horas da noite do dia 24 de novembro, Valentim de tal, trabalhador da Companhia Bahiana espancou á Luiza Maria de França, porque esta não quiz dar ouvidos a seus estupidos gracejos. A mulher vendo-se ensanguentada gritou *aquí-d'elrei*, apparecendo a patrulha e reconhecendo no aggressor um conhecido, ensinou-o que corresse. A offendida tomou a deliberação de ir queixar-se ao subdelegado, que prometteu providenciar no dia seguinte.

Vendo a queixosa nenhama providencia apparecer, recorreu ao Illm. Sr. Dr. chefe de

policia, de cuja alta justiça espera a punição do delinquente.

—Que carranca é aquelle meio moço e meio velho?

—E' o abre portas de um *candómbé* de brancos.

—Arrenego! O diabo tem cara de *padeiro*.

—*Ja foi*. Hoje mora n'um *paço* que pertenceu ao *Saldanha*.

—Aquelle melcorio é *finorio*. Morreu-lhe um compadre, homem que *fabricava ferro* na *Indolencia* e o bicho arvorado em testamenteiro, chamou a *sio espolio* e o está desfructando em quanto os pobres orphãos soffrem privações e penuria.

O animal é uma especie de *sappo d'attracção* dos que ha em *Braga*. Teve labias adocicadas para convencer á filha de seu compadre a ir para sua companhia; mas hoje, coitadinha, ella arrepende-se pela fome que traga, pelo mau trato que recebe.

O sabidorio fez uma partilha mesmo de esperto. Objectos de ouro *derreteram se*; brilhantes *evaporaram se*; sem fallar de uma letra de *oito centos paus*, que virou cinza.

Ainda o corpo estava em casa e ja elle como gallinha de cisqueiro esgaravatava areas e gavetas e arrecadava tudo; e para que nada lhe escapasse das unhas rapinorias enganou a quem estava de conta dos objectos dizendo que o *consu ia* tomar posse de tudo e que nesse caso lhos entregasse, porque os guardaria e depois da visita daquelle tornaria a dar. E com essa astucia chamou á folha não so o que era do compadre, como o que pertencia á uma pobre mulher que cabiu na esparrella.

—Ao menos si lhe doesse a consciencia e elle desse tratamento aos meninos! Porem qual! O rapazinho anda sujo e rôto na rua, demanhan quando vae para a tenda da-lhe os restos da meza para levar; comida lambuzada e azeda que elle não podendo tragar deita fora e vae comer em uma casa conhecida. Não tem um fato melhor para mudar aos domingos; entretanto seu pae deixou!

A menina soffre da mesma sorte. Não come na meza, não vae á salla, nem apparece ás visitas; em quanto a filha do magano anda sempre calçada, e penteada; tem bons vestidos; passeia, vae a festas, a bailes, a funcções.

—O sujeito é *experto fino de Braga!*

—Está se locupletando de tudo quanto o compadre possuia. Aquelle trabalho, esforçou-se, economizou para não deixar seus filhos na indigencia; veio a morte, e o que elle temia, realison-se. Em quanto um desleal compadre desfructa seus bens; seus filhos soffrem!

—Não será sempre.

Vou mandar o maxingueiro agarrar o gavião e ajustar contas com elle.

(Continúa.)

—Um portuguez empregado nos Trilhos Urbanos, feriu gravemente a um trabalhador da mesma companhia na terça feira as 5 horas e pouco mais da tarde na Graça.

O offendido recebeu duas formidaveis cacetadas: uma no craneo e outra no braço direito.

O aggressor fugiu.

—Depois de tão bello feito, o que ficava fazendo?

—O homem que faz por viver tornando-se laborioso e diligente, acarreta sobre si o olhar vesgo da inveja.

A calunnia despeja-lhe botes para desconceitual-o e tornal-o mal visto ante aquelles que aquilatham seu procedimento.

Ha dias chamou-se a attenção da policia para uma casa, em que se diz ha jogos, barulhos, encommodo a vizinhança, etc., o que tudo consente seu *afortunado* dono, visandó somente interesse.

O autor dessa informação não teve em mente mais do que por meio de uma intriga mesquinha chamar o odioso sobre o dono da casa á que se refere, porque nella não ha os jogos alludidos. O dono de tal casa é um artista que trabalha a semana inteira de dia e algumas noites e nos domingos reune dous ou tres amigos para entreterem-se em jogos de passatempo como sejam, os *tres sete*, a *bisca*, e o *solo*.

E' dahi que tirou o author da exagerada informação motivo para chamar a attenção da policia; dizendo que nessa casa se praticam horrores.

Fique pois assim desmascarado o author da intriga.

—Gentes, aquelles homem perdeu o sizo?

—Respeite, que é um sacerdote.

—Ainda melhor! E no meio da rua empunha o chapéu de sol para um seu desaffectedo e cobre-o de insultos e ameaças, quando este nada lhe dirigiu; somente porque passou pelo mesmo lado do passeio por onde vinha elle; do que mal nenhum resulta, sendo o passeio largo como é aqui na rua da Lapa.

—Tomou como acinte, sem duvida.

—E' preciso não ser tão espinhado das canellas.

Que faria então si tivesse de encontrar-se com alguma pessoa de quem não gostasse em *cento rio*, onde a passagem é estreitissima?

O padre não deixa de ser homem, e por ser padre não está obrigado a soffrer injurias e offensas, porem sem ser provocado representar de espadachin, faltando ao preccito do Divino Mestre que ensinou aos discipulos soffrerem as affrontas, mas nunca as exercerem, é muito triste.

—O Sr. Godinho em viagem para o Mar Grande disse a Lordo do barco em que ia que a accusação que soffria era uma calumnia que lhe armaram alguns *bodes e negros* que o queriam perseguir; porém que a justiça o que queria era *dinheiro* e que elle o tinha para gastar; que seis ou oito contos de reis não lhe faziam differença, e que elle havia de mostrar que se livraria.

Essas palavras foram ditas á vista de muitas pessoas de conceito, as quaes, accreditamos, não se negarão a confirmar o que ouviram, si acaso for necessario invocal-as.

Felizmente a allusão infamante que o Sr. Godinho quiz atirar sobre a magistratura desta terra não pega; porque elle bem o sabe e tem convicção disso, até hoje ainda não ponde corromper a justiça.

Ja se foi esse tempo.

Mas, porque hade o Sr. Godinho, sempre que trata do seu ominoso crime, de taxar de *bode* ou *negro* á qualquer pessoa que não pactua com a sua licenciosidade?

Julga que com isso desdoura ou avilta aos filhos desta terra?

O Sr. Godinho é um portuguez, branco, é verdade, mas si for a comparar-se o seu procedimento ao de muitos pardos ou pretos, de certo estes não se quererão medir por sua bitola.

O Sr. Godinho é um homem que não pode conter o excesso de paixões desordenadas de que é possuido, e as deixa transpirar aos olhos da sociedade de um modo a chamar sobre si a reprobção geral.

É um negociante, casado, matriculado e condecorado, que tinha uma casa alugada para dar pasto á luxuria.

E para ahí não se contentava de arrastar somente as miseraveis mercenarias da devassidão.

Seduzia lenras virgens para esse antro e nelle execravelmente devorava-lhes a pureza virginal, atirando-as ao charco da prostituição.

Raptou e deflorou uma menina; foi preso e accusado. Como se defendeu? Procurou os meios honestos e legais? Apresentou-se nos tribunaes com a firmeza do homem que tem a consciencia pura; daquelle que é accusado injustamente e tem fé na sua innocencia? Não!

Recorreu ao dolo, ao subterfugio, ás testemunhas falsas, ao assalto á justiça, quiz illudir a boa fé dos julgadores, quiz supplantar e sorprehender a parte desvalida.

A principio empregou os meios de corrupção — empenho e dinheiro; depois usou dos inconfessaveis, illicitos e deshonestos. Para sua confusão, bastaria, entre outros, citar os nomes das testemunhas de que lançou mão.

E desde que o Sr. Godinho é accusado pelo crime a que o levou sua desmedida licenciosidade, qual foi o passo que ja deu em sua defesa, que não fosse uma estrategia que a honestidade reprova? Como se tem apresentado nos tribunaes; diante dos juizes que o julgam? Elles o têm visto e em suas consciencias têm o procedimento do Sr. Godinho lhes gravado o quanto é este criminoso.

Aqui, para exemplo, basta mencionar um facto.

No dia em que o Sr. Godinho comparecca no jury para responder como reu, succedendo que o juiz se demorasse um pouco, dirigia-se elle á mãe da menor, que tambem alli se achava, como authora, e aconselhou a a que se retirasse, que elle tambem se ia embora, pois naquelle dia nada havia. O fim era para que a pobre mulher, inexperiente, se retirasse e fosse julgada a acção perempta.

—E ainda tem animo esse homem de encarrar e dirigir palavras á aquella sobre quem atirou a deshounra e a infamia!

—Mas si a pobre mulher é negra, como elle chama, e as *pardas e negras* ja nascem sem honra, no seu dizer...

Ja agora convém relatar um outro facto que se deu no mesmo dia.

Conversava com algumas pessoas á entrada do salão e apregoava sua innocencia, inculcando-se de que era calumniado, porém que o calunniassem como quizessem, com tanto que não se dirigissem a elle, porque então *tinha um ferro bem comprido* para atravessar um.

—E' na porta do tribunal que o tem de julgar, que o reu que vê suspensa sobre a cabeça a condemnação de seu crime, vae ostentar outro crime!.....

Entre os requerimentos despachados pela presidencia da provincia no dia 29 de novembro ha o seguinte:

«N. 5112.—Perpetua Maria da Silva Godinho, pedindo permissão para vender uma pequena casa terrea que possui ao Porto dos Tainheiros, freguezia da Penha, edificada em terreno nacional, ao negociante Alexandre Tavo, por 800⁰⁰ rs.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

VARIÉDADES.

Visita d'um importuno.

Um presidente do parlamento de Bordens apresentou-se um dia á porta do academico conde de Serraut, e perguntou a um famulo si o amo estava em casa.

O creado disse-lhe que sim: e foi annunciar a visita.

—Como, exclama o conde, pois tu disseste a esse importuno que eu estava em casa? Corre, e vae dizer-lhe que estou muito doente.

—Isso não pode ser! exclamou o presidente, quando o creado lhe deu o recado; inda hontem o vi de perfeita saude. Pois bem, quero tomar-lhe o pulso para conhecer a intensidade da doença.

O creado já desconcertado veio dar parte ao amo do mau resultado da sua evasiva.

—Vae, gritou o conde, vae dizer-lhe que morri.

O creado todo tremulo veio dar a triste nova ao presidente, e este erguendo os olhos ao ceu, insiste em ver o morto para lhe deitar agua benta.

Volta o creado a advertir o amo da obstinação do presidente.

—Sim? exclama o academico cheio de colera; vae então dizer-lhe que me levou o diabo!

Um habitante de Tribourg, diz a *Gazeta de Lausanne*, apresenta-se ha dias no estabelecimento do correio em Lausanne, e pede um valle de 100 francos. O empregado faz-lhe as perguntas do uso:

—Quem manda?

—Jacques Mathieu.

—Quem é o destinatario?

—Jacques Mathieu, em Estavayer.

—E' vosso parente?

—Perdão, sou eu mesmo.

—O senhor manda a si mesmo um valle para Estavayer?

—Sim, senhor, vou para lá, e lá receberei o dinheiro.

—Mas porque o não leva então?

—Ora ahí está: é que eu conheço-me, e creio que si o levasse commigo, o dinheiro não chegaria a Estavayer: d'este modo estou certo de o achar lá onde me é preciso.

Quantas pessoas se dariam bem usando do expediente do prudente suisso!

Crime horroroso.

Um jornal do Indostão relata o seguinte facto, que é horroroso.

O magistrado do caminho de ferro esteve occupado no sabbado passado em investigações preliminares, acerca da accusação de um crime, que se diz ter sido praticado na pequena villa de Bhugwan, 2 milhas distante da estação de Decksal.

Quinze pessoas são accusadas de directa ou indirectamente terem tomado parte no crime.

O depoimento das testemunhas é dos mais horripilantes. Dizem que uma joven viuva do Marwarrie, de cerca de 20 annos de idade, foi encontrada em estado de gravidez; que um irmão della foi buscar uma mulher velha á uma povoação proxima, afim de lhe administrar drogas para a fazer abortar; que depois das drogas terem sido administradas á joven viuva, durante tres dias seguidos, e sem terem produzido resultado algum, o irmão deu ordem á velha para lhe dar uma bebida que lhe causasse a morte; que a bebida foi effectivamente preparada, e offerecida á joven victima, que a recusou, e que o irmão della, e outras pessoas da familia lh'a deitaram á força pela guela abaixo; que depois disto a victima pedira aos seus algozes que lhe dessem agua, a qual lhe foi negada, e que a victima se arrastara até o local onde encontrava a agua, e pegara em um pucaro de latão cheio d'agua para a beber, mas que este lhe fôra logo arrancado das mãos, e em seguida a empurraram para um quarto escuro onde a fecharam; que no dia seguinte de manhan cedo se fizeram preparativos na casa para a levarem para fora afim de a queimarem na fogueira; e que ella fôra levada para fôra de casa por seu irmão e outras pessoas da sua familia, estando ainda viva.

Diz mais a denuncia que a collocaram sobre uma pyra, á que largaram immediatamente fogo; e que, quando as chammas se aproximaram do corpo da infeliz victima, ella, em suprema agonia, deitava fora de si as holas de estrume, com que lhe tinham coberto o corpo, afim de atearem o fogo; e conseguindo ella, por um supremo esforço, saltar para fora, seu irmão e outro individuo, empregando forquilhas, a tornaram a por encima da fogueira, e a fizeram assim conservar até que ella ficou completamente queimada. Affirmam as testemunhas que o chefe de policia da villa, onde este horrivel crime se praticou, recebera 500 rupias do irmão da victima, antes do veneno ter sido dado, afim de consentir que esta tragedia podesse ter logar; e que muitos outros receberam varias quantias para não prevenirem ás autoridades inglezas.

Esta tragedia foi descoberta e denunciada

ANNUNCIOS.

pelo inspector de policia do caminho de ferro, Abdool Feroze.»

Si este facto assim se passou, tal qual foi relatado pelas testemunhas, será um dos mais horriveis assassinatos, de que ha memoria na India.

Carta original de um typographo á sua amante.

Minha querida *Lettra redonda*:

A *caxeta* de meu peito está trasbordando de *typos* para *compor* a palavra—Amor. E sabes, minha adorada rosa de maio, por quem e? Não adivinhas?... Ah! que desfalleço e quasi que me cabe das mãos o *componedor*... É por ti, por ti a *galé* de meu peito está repleta de *composição*! A cada *linha* que *justifico* salta em bello *versalete* o teu nome adorado. Eu amo-te e este amor é tão *compacto* como um *paragrapho* de *meia pagina*!

Olha, queres que te diga? já não tem conta os *saltos* que dou no *autographo*, quando penso em ti. Vem, vem, minha bella flor da primavera com tua mimosa resposta dar *realce* aos *traços* com que meu espirito *adorna* a tua *imagem emblema* perfeito de minha alma.

A minha existencia é cor de *tinta de imprimir*; só tu a poderás embranquecer e nella preencher o muito *espaço* que ha. Que *provas* mais convenientes da minha lealdade te poderei dar, senão que tenho os *filetes* do coração *espacejados* com os *quadrados* da maior ternura!

Amo-te! e este amor é *emendado* com *desejos* que só o coração de um *typographo* pode experimentar na *caixa alta* de seu peito.

Espero as tuas *linhas* em resposta á esta minha *tiragem* de amor.

Teu pae, que não é *cylindro secco*, e por isso sensível aos nossos desejos, não deixará de querer fazer comigo *linha de união*, concedendo-me a tua eburnea mãosinha.

Serei teu esposo; -e então *combinados* os *enseites* de tua alma com as *letras de fantazia* do meu coração, viveremos tão venturosos e bem casados como duas *fontes de typos* do mesmo *corpo e caracter*. Formarei *paginas inteiras* de prosa e verso, onde só brilhará o teu nome *impresso* em cores as mais vivas.

Será meu peito o *prelo mechanico* de nossa mutua *officina* e tu mimosa *revisora e collaboradora* de nossas futuras obras de amor.

Teu fascinado amante.

José Ponto e Virgula.

N. B. Escrevo á hora em que acabo de *distribuir o typo*, aguardo que do *escriptorio* me mandem os *autographos*.

Pharmacia Gouveia.

NA RUA DA VALLA.

Acha-se aberto este estabelecimento á concurrencia do respeitavel publico, que o encontrará sempre convenientemente sortido de todas as drogas simples e compostas, as quaes vende pelos preços do commercio. Avia com sinceridade, promptidão e accio qualquer receita, e para esse fim, alem de seu proprietario que é pharmaceutico formado em 1860, tem um ajudante com pratica de 15 annos e de muita intelligencia.

Monte-Pio do professorado.

Pela mesa provisoria são convidados todos os Srs. professores, de um e de outro sexo, que desejarem fazer parte d'esta associação, e que deixaram de comparecer á reunião do professorado em 2 do corrente, a declararem, por meio de cartas dirigidas ao 1.º secretario, que poderão ser deixadas na directoria da instrucção. Bahia 3 de dezembro de 1871. João Theodoro Araponga.—1º secretario.

Na rua direita da Misericordia casa n.º 29 ao entrar se dirá quem dá dinheiro sobre penhores, assim como quem compra prata, ouro e joias.

O armazem de molhados sito á ladeira do Rosario da Baixa dos Sapateiros n. 8, offerece grandes vantagens ás pessoas que queiram honrar este estabelecimento—1.º vender os melhores generos que ha no mercado; 2.º pelo menor preço possivel, soganhando o desconto; 3.º o bom agrado aos freguezes. Quem vier verificar não tomará mais o encommo do descer á cidade baixa para comprar os mesmos generos pelos mesmos preços e talvez mais caro. Adverte-se que o armazem é quasi defronte da igreja um pouco mais baixo. Tambem vende a praso as pessoas que queiram fazer pagamento em fim de mez. Tudo isto se fará porque as compras são feitas ied primeira mão e quasi todas á erni bom desconto.

As Exmas. Sras. pianistas.

Acha-se exposta á venda nas lojas de charutos ás Portas do Carmo n.º 71 e na de calçado do Sr. Luiz de Oliveira Vasconcellos á rua direita da Misericordia e na do Sr. Albino Martins de Magalhães no Guindaste dos Padres e no Zuavo da praça do Commercio a nova e brilhante polka intitulada 14 de Setembro.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 88.*

TERÇA-FEIRA 12 DE DEZEMBRO.

N. 876.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 47.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 11 de dezembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, communicando-lhe que o sobrado n° 32, atraz da Sé, apresenta uma rachadura desde a cornija até a ombreira da terceira janella do lado da rua da Misericordia. Sendo esse predio o que faz quina para as duas ruas, é de receiar que em apparecendo as chuvas ameace imminente risco, pelo que cumpre providenciar em tempo a evitar qualquer acontecimento funesto.

—Ao mesmo, communicando-lhe que em uma casa defronte do Carmo se acha uma moça que foi raptada da casa paterna, rapto que é attribuido a um tal Godinho; pede se a S. S. que a mande ir á sua presença para ser interrogada a respeito.

—Ao Illm. Sr. inspector do trem do mar, esperando de seu zelo e actividade, que empregará todos os meios a seu alcance para descobrir o destino que teve um ou dous tubos do ventilador das fornalhas da machina.

—Ao Illm. Sr. subdelegado de Sant'Anna, communicando-lhe que no domingo em uma casa ao Gravatá deu-se bolos em uma escrava desde 6 horas da manhan até as 10. Consta que o nome da senhora é Virginia. Espera-se que S. S. por meio de sua authoridade intervenha contra tão barbaro modo de castigar.

—O estuporado Marcos Rabeca fez o diabo no dia da Conceição á noite!

—Logo em tão santo dia!...

—Quebrou a cabeça do pae com uma tranca, ralou a cara da mãe, espancou as irmans!

—Amaldiçoado!

—Desgraçou o pobre lar paterno.

Quebrou, espedaçou tudo; fez os moveis em cacos.

As irmans viram se obrigadas a refugia-

rem se em casa de uma vizinha africana. Tudo procedido de uma bebedeira que tomou.

Quando viu que a policia vinha-lhe na pista, esgueirou-se pelos fundos, saltou um muro para sahir na praça dos Veteranos. Um dos policiaes, porem, experimentado, foi la se pôr de alcateá, e quando viu o melro surgir no fosso, offereceu-lhe a mão para subir.

—Para isso não estava bebado.

—Acha-se de conserva prezo.

—Ainda não houve um chefe de policia que tomasse a peito dar uma correccão severa á semelhante pestel!

—Pode ser que esteja reservado ao Sr. Dr. Espinheira conseguir tão proficua medida.

—Marcos Rabeca tem feito innumeradas, em todos os sentidos, e sempre frescando.

—Contaram-me que no sabbado cahiu morto um preto, em Santa Barbara.

—Ouvi fallar nisso. Dizem que era escravo da D. Raymunda, conhecida pela *chapadista*.

—Tal qual. O que constou-me foi que elle trazia á cabeça uma sacca, e que arreando-a, foi queixando se de uma grande dor e cahindo.

—Quem pode contar com a vida!...

—Estava assentado, na sexta-feira, á borda de um patacho que se acha em concerto na Ribeira de Itapagipe, de propriedade de um Sr. Azevedo, um marinheiro, escravo do proprietario do referido navio, a ver um sujeito tomar banho, cahiu ao mar e presume-se haver morrido afogado, por não ter voltado á tona d'agoa.

—V. não sabe verdadeiramente do resultado?

—Até hoje, segunda-feira, em que noticia á V. Ex. o facto, ignoro.

—O beneficio do José Maria esteve esplendoroso.

Com a aquisição de uma das melhores operas, como seja a *Zarzuella*—Dominó azul, porporcionou este sympathico cidadão aos

habitantes d'esta cidade um bello e interessante divertimento.

O theatro esteve litteralmente cheio, divi-
sando-se logo em todos os semblantes a mais
viva animação e contentamento.

A escolha da opera, como já disse-mol-o,
recabiu bem; além de ser sua lettra bastante
expressiva, a musica que a contorna, não o é
menos.

De enredo pouco intrincado, pinta comtudo
este drama em traços rapidos e decisivos as
miserias que se mostram em continuo tumultuar
na alta hyerarchia social; n'esta aristocracia
immunda e lodosa, cuja vida phrenetica e
irritante sopeia com incrível desprezo os
sentimentos mais nobres da alma humana.

Desde o 1.º até o 3.º acto ha muita anima-
ção de scena; a actividade e o movimento
desenham-se com força e energia.

Todos os actores desempenharam satisfac-
toriamente os seus respectivos papeis; pri-
mando, porém, o Sr. Ortiz, que verdadeiro
actor, mais pela mimica, que pela voz, cap-
tou de um modo constante a attenção dos
espectadores.

—Honra, pois, a esses briosos artistas, que
cada vez tornam-se mais dignos pelo seu zelo
e dedicação á arte, que tão dignamente pro-
fessam.

—Não posso ver mal-feitos.

Um moleque armado de formidavel pedra
premedita ferir a outro, este avança para to-
mar-lhe a arma offensiva. Chega um dos or-
denanças do delegado, prende o ameaçado e
manda o aggressor embora.

—Si não fosse assim, não era verdade que
quem tem razão é que vae prezo.

—Cada tempo apparece nesta terra uma
cousa extemporanea.

Agora prendem-se as mulheres que são en-
contradas tarde na rua.

Medalha em reverso; prendem as mulhe-
res e em compensação deixam soltos os gri-
tadores, quebradores de vidraças, perturba-
dores do socego nocturno e vagabundos.

—Mudam-se os tempos.

Nesta ventura.....

—Está chamando chuva?

—Quem canta seu mal espanta; mas eu
não espanto mal algum.

—Canta por passa-tempo...

—Canto para disfarçar, porque si a gente
quizer atinar com a explicação de certas cou-
sas, endoudece.

—Então o que é que o preoccupa?

—E' que, ha dias, andou esta cidade assus-
tada; a praça rachou; a montanha ficou aba-
lada; os engenheiros declararam que o desa-
bamento era inevitavel; prohibiu-se o transito
pela rua d'Alfandega; os moradores viram-se
obrigados a mudarem-se.

—Tudo isso ja sei.

—Mas não sabe que no dia seguinte se
quebrava pedra a tiros na montanha e que
um pedaço foi cahir dentro de uma casa.

—Intromettido, e isso é de sua conta?

—Capitão, já ha licença para os foliões do
Spirito Santo.

—Não seja bobo.

—O que tem é que não sabem de dia, e sim
de noite.

—Que falso!

—Ja por duas noites os encontrei no Ta-
boão.

—Novelleiro, aquillo são moleques que
andam á noite com uma bandeira e tambores
a tocar pela rua.

—Está o que eu não sabia!

E a policia applaude o brinquedo?

—O que lhe importa saber?

—Estou aqui lendo um facto original.

—Leia que se ouça.

—«Em Jaguary, provincia de Minas, deu-
se um acontecimento que parece o primeiro
nos annaes da vida domestica.

Marido e mulher tomaram uma *camueca*
fora da conta. Embriagado o casal, que aliás
contava ja numerosa prole, o marido pediu á
mulher que o castrasse, «porque bastava ja de
filhos.» Annuiu a esposa ao pedido....

—Perdõe, isso ahi é que não creio.

—Si quer ouvir, não me interrompa.

A mulher annuiu ao pedido do marido e
procedeu á operação. Sendo ella muito dolo-
rosa, pediu o marido á consorte que o amar-
rasse, no que foi ainda satisfeito.

No dia seguinte cosinhada a bebedeira, veio
o arrependimento como era natural; porem
ja veio tarde; e a inconsolavel mulher o leni-
tivo que teve foi tratar do homem, e com
muito segredo, afim de evitar, alem do mais,
complicações com a policia.»

—Uma bebedeira que hão de amargar
toda sua vida!

—Está ouvindo estes gritos?

—Estou. Onde serão?

—Em Santo Antonio da Mouraria. Ha por
lá punhaes e espadas fóra.

—Então V. viu? Conte-me.

—Dous sugeitos dessa rua. Virgilio e Deo-

indo e algumas praças dos caçadores á cavallo servindo de guarda-costas.

— Ora isto ás 11 horas para meia noite, é intoleravel.

— E hoje domingo que cada um quer descansar para amanha cuidar em seu que fazer.

— Capitão, tenho á informar-lhe de certas gentilezas que grassam pela *nau Pedra*.

— *Nau Pedra!*... Ao que dás semelhante nome?

— Pois não sabe. Exm., que assim chamam os *meninos da Candinha ao trem do mar?*

— Confesso te que não o sabia; mas o que ha?

— Eu lhe digo: do vapor que encalhou aquella vez no *recife*, foi despedido, ha tempos, certo ateador de fogo, cujo nome, sinão me falha a bola. *li-o ca de terra*. Este para não estar *aos paus*, foi buscar serviço em certo vaporzinho da *nau Pedra*, do qual é mestre certo *Cerbéro de bons costumes*, homem *arranjador da vida* e mui versado na descripção de *circulos em que fazendo centro o pollegar, os mais dedos, involuntariamente, descrevem circumferencia*. Nosso *Cerbéro*, maltractando com palavras offensivas o fogueiro, prometeu este vingar-se, e eis que, em um d'estes dias passados, pilha o nosso conceituado mestre desembarcando no caes da *Aduaneira* um bahu contendo quatro peças de lona, e diz lhe: o Sr. chamou me de ladrão; quem é presentemente o ladrão? Cala-te, responde este, não sabes que isto não é só meu?

O fognista, para não ser despedido, foi-se esgueirando e as peças de lona para baixo de coberta enxuta.

— Isto parece-me historia, no emtanto, vou officiar a semelhante respeito, ao mui digno e honrado commandante da *nau Pedra*, que deve estar alheio a todas estas especulações da sua guarnição.

A PEDIDO

— A praça rachou.

— Foi com o peso da luzidia e numerosa parada do dia 2 de dezembro.

Mofina.

Porque o Sr. A. J. da S. e A. ha cinco, ou seis mezes, que ficou viuvo com dous filhos menores, não fez ainda inventario; constando até que pretende passar a segundas nupcias?

Mariquinhas.

— V. me guarda um segredo?

— Si confia em minha descripção, declare-se.

— Veja la, não descubra a ninguem; porque si transpirar, decididamente *morro*; e *S. Paulo* me livre que tal aconteça tão cedo.

— Fique descansado.

— Um cabo de esquadra tinha em sua companhia uma prima. *Bella memina!* Tinha o nome da *capital de Napoles*. O guloso do commandante cubiou-a; mas a presença do cabo era um obstaculo permanente que se antepunha á satisfação de seus desejos; pelo que tratou de arredal-o, mandando-a á cidade. E nesta folga a rapariga passou a fazer parte da bagagem do commandante, pelo tempo que bem quiz.

De volta o cabo, impoz lhe o commandante casal-o com a prima, e este que é um simplorio *Jão-Jão*, especie de *Bernardo minimo*, gente de quem *lemos* tantas simplicidades, obedeceu á imposição, recebendo 20\$ rs, por prestar se a *editor-responsavel* da obra do commandante.

O povo da terra porem que é folgazão, arranjou la um brinquedo de um *boi*, o que fez o commandante enfiar, e exasperado formar sua tropa e sahir com ella para combater com o povo; indo primeiro desafiar o subdelegado.

— Então, não quer que conte o occorrido a ninguem?

— Não, porque o *commandante* é homem da *botelha* e pode voltar sua ira contra mim, que foi quem viu a bratava.

— Farei o que me pede; menos ao capitão do *Alabama*, a quem não posso me esquivar de communicar esta palhaçada.

— O *Godinho* anda dizendo que é calumnia do *Alabama* o ter dito que o Sr. Dr. Tiburecio reprovava sua presença no jury do *Moscoso*.

Propala com ufania que ouviu da bocca do proprio Sr. Dr. Tiburecio que este nada dissera a seu respeito e que tinha permissão de S. S. para desmentir tamanha calumnia.

O *Alabama* não affirmou positivamente; o que *lemos* nelle foi, que lhe constou que o presidente do jury estranhou que um reu tivesse o arrojo de ir assistir, como espectador, ao julgamento de outro reu.

Porém mesmo sendo exacto que o Sr. Dr. Tiburecio não reprovasse que o Sr. *Godinho* se fosse sentar nas bancadas do tribunal, reprovou-o a opinião publica; condemnou-o a moralidade.

Duvidamos todavia que o digno magistrado descesse a dar satisfação do seu procedimento a um criminoso.

— *Urbe et orbe* gabava-se o Sr. Godinho que o adiamento do seu julgamento no jury é um caso virgem;

Que elle teve poder para conseguir o que ainda ninguem conseguiu nesta terra (!...)

E que mais conseguirá, porque tem força para um anno que queira não comparecer no jury.

— Largos dias têm cem annos. Infinito só é o amor de Deus.

De momento porém muda de rumo, e todas as authoridades que o julgaram são más, todas têm um senão.

Uma foi porque cubiou a infeliz de sua carnal voragem, e tanto assim que a está desfructando....; outra foi por ignorancia e fraqueza; outra foi porque elle mesmo não quiz subornar; outra foi porque requestando uma moça que elle pretendia tambem e que teve a fortuna de ser o preferido, desencaideou com isso sobre si odios e rancores; e neste gosto vae se expandindo.

— A vontade consola alguma vez.

O Sr. Godinho anniquillado ante a geral aversão que inspira o seu crime, aversão que dimana das circumstancias com que o aggrava á cada hora, diz por comprazer que os homens illustrados, que a gente melhor, é a seu favor.....

— Qual é a familia que lhe franqueia suas portas, que o admite em seu centro?

—...que quem censura seus feitos é a canalha, o poviléo, a plebe; gente que elle compra com dez tostões e cala a bocca.

Que a mãe da rapariga o que esperava? Sendo ella *negra e miseravel*, que futuro podia dar á filha para não vel-a prostituida? Logo, que ella não tinha razão de queixa e antes devia de se dar por contente, pois si a filha havia de cahir com algum lagalé, foi melhor cahir com elle, que é homem de posição e fortuna e a podia fazer feliz.

— A desgraça desta terra é quem permite que um estrangeiro audaz lhe atire ás faces tão afrontoso insulto!

As moças de côr, pobres, so servem para prostituir-se!....

Nem sempre ha de ser assim.

Hoje a massa do povo é canalha e plebe, dia virá em que saberá revindicar seus direitos.

— Está em forja um plano execravel igual aos muitos de que tem constado a defeza do Sr. Godinho.

• E' bom que o publico saiba.

Sabe-se que estão subornados tres misera-

veis para opportunamente deporem que tiveram relações carnaes com a infeliz victima da concupiscencia do Sr. Godinho.

— E ha brasileiros desgraçados, que a troco de dez ou vinte mil reis que lhes atira o homem que os chama de canalha, se prestem a ir lançar a infamia além da deshonra sobre uma infeliz menina, sua patricia, que, inexperiente, se deixou cahir nos laços da seducção!...

— Capitão, estive sabendo de um novo modo de alugar casas.

— Vão ver que é negocio de tolo com sabido.

— E' um systema que pode quadrar aos amigos de fazer *negociadas*.

— Eu não digo? so a elles é que ha de servir.

— Um proprietario alugou á uma mulher a loja de certo predio; exigiu em logar de fiador tres mezes adiantados e impoz a condição de quando a mulher largasse a casa deixal-a caiada.

A mulher sugoitou-se e cahiu com *trinta bodes*. Não lhe agradou porem a casa e nella não foi morar; no fim de seis dias foi ao proprietario, entregou-lhe as chaves e o importe dos seis dias e pediu seus cobres. O proprietario recebeu o dinheiro dos dias e deu á mulher somente vinte mil reis, dizendo que dez ficavam para a despeza da caiação que ella tinha se obrigado a fazer.

— Trato é trato.

— Não diga tal, capitão. Quem engana a outro é judeu. Pois a mulher pagar 10\$ rs. para cair uma casa, que não morou nem occupou?! Isto é arrancar!

— E' um negocio como qualquer outro.

— Um negocio feito por *um* desses cuja alma é a *fôz* de um sorvedouro de usuras.

ANNUNCIOS.

A pessoa que por esquecimento deixou um chapéu de sol na capella do Rozario da Baixa dos Sapateiros, pode ir buscal-o em mão do respectivo zelador, dando os signaes e pagando as despezas do annuncio.

Previne-se ao Sr. Thesoureiro e mais vendedores de bilhetes que não paguem qualquer sorte que possa sahir no bilhete de n.º 3476 da 74 loteria por ter sido roubado em uma venda ás portas da Ribeira em occasião que o abaixo assignado foi vender bilhetes na dita taberna. Bahia 12 de Dezembro de 1871. — *Christovam Fernandes Velloso*.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 88.^a

SABBADO 16 DE DEZEMBRO.

Ns. 877—878.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 15 de dezembro de 1871.

Officio á Illma. camara municipal, dizendo-lhe que, no estado em que vão, brevemente se tornarão intransitaveis os beccos do Jogo do Lourenço e das Hosteas, na freguezia de Sant'Anna, e como conste que alguns proprietarios do primeiro estão dispostos a contribuir para o aceio e calcamento do mesmo, cumpre que essa Illma. lhes aproveite a boa vontade.

—A mesma, pedindo-lhe que mande tapar uma *bocca de lobo* que se acha aberta na primeira volta da ladeira da Misericordia, ao subir, a qual ameaça engulir as pernas dos transeuntes, e pode muito bem vir a ser victima algum vereador, ficando n'este caso a illustissima com uma perna de menos.

Espera-se ser attendido.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que ameaça desabar um sobrado na rua Nova do Queimado, freguezia de Santo Antonio, pelo que as familias moradoras nas casas fronteiras andam sobresaltadas, e podem, no caso de não se providenciar em tempo, ser victimas de um desabamento.

Espera-se pois que S. S., desvelado como tem sido, dê as providencias precisas para tranquillidade e socego das familias alli residentes.

—A Illma. direcção da Sociedade Libertadora Sete de Setembro.—Invocando os sentimentos philantropicos e fins humanitarios dessa sociedade em favor de uma infeliz mulher de nome Galdina, a qual se acha subjugada no captiveiro, quando lhe assiste legitimo direito ao gozo de sua liberdade.

Por morte de sua senhora Leocadia de tal, de Maragogipe, deu ella ao neto da mesma de nome Geminiano, herdeiro e inventariante dos bens da fallecida, a quantia de 117\$

rs. por conta do preço de sua liberdade, do que este lhe passou uma clareza legal, de common accordo com os demais herdeiros, e authorisação do juiz municipal e de orphãos do termo; deu ainda depois 50\$ rs. por procuração do herdeiro Rosendo de Borba a um individuo, authorisado por elle.

Esses documentos constam do cartorio do tabellião Balthazar da Silveira, de Maragogipe.

Entretanto os herdeiros illegalmente venderam Galdina nesta cidade, onde se acha, ha quatro annos, na casa do Sr. Mesquita, á rua da Lapa, na condição de escrava!

Na sublime missão á que se impoz essa beneficente sociedade, cujos interpretes são S. S., de ir proclamando a liberdade total do ser humano, e extirpando do seu seio a desigualdade infamante, que tem degradado esta parte da humanidade, espera-se que volverá sua protectora sollicitude para essa desgraçada, illegalmente esbulhada do seu mais sagrado direito.

—Ao Illm. Sr. inspector do trem do mar, recommendando que tenha muita vigilancia, para que não lhe passem os sobresalentes da casa para o porto da *Indolencia*; pois consta que o saveirinho de certo barquinho sem velas costuma atracar ahi pela manhan, e depois de receber alguns objectos, como, por exemplo, barris novos de galés, os vae desembarcar no porto supra citado, em logir de levar-os para seu bordo.

—Haverá domingo uma missa na igreja de S. Pedro dos Clerigos á Nossa Senhora da Conceição ás 8 horas, mandada celebrar por um devoto.

—Para gloria e renome deste paiz.

Eis a feição da gratidão nacional exercida pelo governo imperial!

Em Piracicaba, S. Paulo, em uma capelinha da Santa Cruz, perto d'aquella cidade, foi encontrado um homem com uma formidavel bicheira na cabeça. Recolhido ao hospi-

tal, expirou sem dizer quem era, nem de onde vinha.

Entre os curiosos que appareceram para examinal-o, uma mulher reconheceu nelle seu marido, que havia partido para a guerra do Paraguay e de quem nunca mais teve noticia. A mulher foi chamar sua sogra, que tambem reconheceu o filho.

—E' sobre tudo estranhavel como este homem deixou-se assim morrer de bichos, por que ainda viudo do Paraguay pelo sertão teve de atravessar muitas fazendas e povoações, onde facilmente seria soccorrido.

—O Sr. André Ortiz, baritono da companhia hespanhola—*Zarzuella*,—dará na quarta-feira 20 do corrente um variado espectáculo no theatro S. João, em seu beneficio.

—E de que operas se compõe esse divertimento?

—Da cavatina de figaro do *Barbeiro de Sevilha*, do duetto de tenor e baritono da mesma opera e da *Zarzuella* em dous actos—*El tio Canillitas*.

—Bem: recomende ao respeitavel publico bahiano a sua concurrencia para o beneficio d'esse sympathico artista.

—Amanhan solemnisa o seu 39.º anniversario a sociedade—*Monte Pio dos Artifices*.

Fiel depositaria do mais bello preceito da religião do Crucificado; interprete dos mais nobres sentimentos, que se aninhão no coração humano; instituida para a sublime pratica da caridade evangelica, tem esta sociedade se glorificado na senda afadigosa de sua peregrinação.

—E' que as ideias grandiosas pelo fim, a que se destinam, não podem deixar de medrar nos espiritos bem intencionados, e quando chegam a consummar-se, marcam por sem duvida o mais ingente passo na arena progressiva de aperfeçoamento humano.

Jesus Christo dizendo—socorrei a teus semelhantes—nada mais fez que obdecer aos generosos impulsos de sua Alma, sempre cheia de infinita bondade.

Ante a força que anniquilla, e os obstaculos que impetuosos sopeam este grande aliaceo da religião; ante o espectáculo pungente e por demais contristador das misérias humanas; ante o espirito da época sempre propensa aos torpes vicios da materia; é sempre grato de recordações o dia que relembra em traços indeleveis os feitos pomposos do christianismo pela caridade!

—Por certo que nenhuma maxima divina encerra em si sublimidade maior que esta.

—Desejo, pois, longos annos de existencia á tão pia instituição, que sempre compenetrada de seus deveres leva o consolo á familia, e á toda sociedade!....

—Do que serve prevenir as authoridades que se commette um abuso, que se premedita uma violencia; do que serve indicar-se-lhe onde o crime acoita-se, onde perpetrou-se o delicto, si ellas, por menos-preço, por condescendencia ou frouxidão não dão ouvidos?

—A lei é executada com suas variantes; mais branda, menos branda, rigorosa, arbitraria, inexoravel, conforme a condição da pessoa sobre quem tem de ser applicada.

—Este estado do crime sobrepujando pela impunidade do potentado, ao passo que o fraco é vexado e opprimido, constitue o estado de corrupção que tem attingido uma sociedade. Prende-se o homem que furta um pão, e os ladrões dos cofres publicos, dos estabelecimentos bancarios passeiam de carro; o desgraçado que, por não ter um ponso, vaga ao destino, vê-se acossado pelas garras policiaes como vadio e ocioso, entretanto os libertinos, os usurpadores, aquelles corrompem a sociedade, os seductores campeiam impunes!...

—Homem, por fallar n. sso, o chefe providenciou sobre aquelle facto da moça raptada pelo Godinho, que se achava defronte do Carmo?

—Qual, meu amigo! E sabe o que se deu?

—Na mesma noite a moça foi retirada da dita casa e levada para outra parte.

—Entretanto, me parece, que a authoridade interrogando a raptada, não ultrapassava os limites de suas attribuições. Outras cousas tenho eu visto.

Na policia mesmo de S. Ex., é recente, um homem, por *suspeitas* de haver deflorado uma moça de 20 annos, esteve preso 21 dias e ameaçado de ir para bordo.

Não ha muito tambem, um individuo de nome Leopoldo, esteve preso na Mouraria muito tempo e foi remettido para tropa, por dizer-se que havia deflorado uma moça maior de 25 annos.

—E estes, um era saveirista e o outro artista.

—E certos da impunidade vão alguns homens abusando da fortuna que possuem, no desenvolvimento do mal, na propagação da prostituição!...

—Quando, com um pouco de actividade e energia desenvolvidas pelas authoridades, poderiam pelo menos ficar desmascarados aos olhos do mundo seus libidinosos fios; quando com o homem de que se tracta, poderia ficar provado a accusação que lhe pesa de que

faz uso de seu dinheiro para perdição de meninas pobres e desamparadas.

— Capitão, os moradores do becco do Thomaz d'Aquino queixam-se contra a falta de illumination no referido becco e pedem que seja encaminhada ao governo uma reclamação neste sentido.

— Dê-se-lhe o andamento competente.

— Dizem que no porto de Sant'Anna, ha uma douda de nome Marcolina que inspira lastima pela seu estado de penuria.

— Suas noticias hoje são de doudos.

— Para cumulo de desdita a coitadinha, segundo dizem, acaba de dar á luz um filho, fructo da desordenada libidinagem de algum desalmado.

— Ha homem capazes de tudo!

— Aquella carne é para alimentação dos doentes do hospital.

— E'; vem do matadouro.

— E porque não hade ser levada logo para dentro? o conductor safava da carroça e atira alli no chão.

— Isso deu caso a que outro dia, os ser-ventes viessem depositar na carroça mortuaria um caixão que gotejava sangue do cadaver que vinha dentro, e o sangue cahisse sobre a carne.

— E são tão aceiadas essas irmans de caridade!

— Capitão, como tem passado V. Ex?

— Oh! meu amigo, V. como vae?

— Como quem chega n'este momento da ilha de Itaparica.

— Então que novidade ha por lá.

— Deixe-me, capitão, vi um caso lá, o qual passo a contar a V. Ex.

— E eu serei todo ouvidos.

— Fui á fortaleza desta heroica ilha visitar o commandante d'ella; mas não o achando ali, dirigi-me á uma prisão e vendo um preto perguntei o crime pelo qual se achava alli recolhido.

— Creia, capitão, que quando o infeliz começou a me contar a razão da sua prisão, fiquei commovido de ver a força que tem o potentado sobre aquelle que a lei do paiz fez com que nascesse escravo d'elle.

— Meu charo, deixe-se de preambular, entre na materia.

— Esse preto foi junto com um outro parceiro tocar fogo em um roçado, mas achando-se o roçado perto do canavial, o fogo communicou-se a elle.

O senhor desesperado de sua plantação ser devorada pelas chammas, remetteu-os para a capital afim de vendel-os.

Na policia, na occasião em que elle tratava da venda dos escravos, o preto engaiolado declarou que não podia ser vendido, visto como já tinha dado parte do dinheiro de sua liberdade, pelo que somente o seu parceiro foi vendido e elle teve de voltar para a casa do senhor, que, não o podendo vender, mandou trancafiar-o na prisão e o está processando por incendiario!

— Oh! oh! *C'est trop fort!*

E o chefe de policia não sabe d'esse facto?

— Parece-me que ignora, porque estou certo que si tivesse sciencia d'elle teria dado as providencias que o caso urge.

— Acho bom fazer-se um appello a esse distincto magistrado, relativamente a esse facto.

— Incumba-se V. Ex. d'essa missão.

— Va descansado.

— Capitão, faça chegar aos ouvidos do chefe de policia, do provedor da Santa Casa, de todos a que por sua posição social, corre o dever de socorrerem a miseria, mitigarem a dor, acudirerem ao desamparo, um brado de compaixão para duas desgraçadas.

— O que soffrem ellas?

— São duas infelizes que vivem sem lar, sem pão, sem abrigo.

— Duas victimas do infortunio, não é assim?

— São duas loucas; Caetana e Senhorinha, existem em S. Gonçalo, districto do Rio Vermelho, no maior estado de miseria, ha um anno; depois que morreu lhes a mãe, vivem abandonadas ao pasto como cão sem dono, expostas ao sol, a chuva, ao sereno; tendo por lecto a copa de uma mangueira e por cama um pouco de palhas!

— Mas meu amigo, para onde irão ellas, si não ha nesta terra um lugar destinado aos infelizes a quem falta a razão? Acho melhor que fiquem la, do que venham para Correção.

Olhe, aqui, os doudos quando não estão encarcerados n'aquelle antro, vagam pelas ruas, a commetter desassisos. Ainda no dia de S. Francisco Xavier o venerando archbispo, dentro da cathedral, viu-se exposto por duas vezes ás venetas de um doudo. Eu fiquei assustadissimo, recordando-me do caso do padre Vergel.

— Então nesta terra so se socorre á miseria quando ella estende a mão no meio do ruidos dos spectaculos, quando vae implorar nos logares onde a acção bem-f'zeja possa transpirar estrepitosamente?

— E' isto; um beneficio no theatro, um appello ostentoso que possa lisongear a vaid ad

dos que concorrem, encontra largos donativos; mais o infortunio que geme arredado das vistas da multidão, a miseria que soluça no recanto obscuro do lar, encontra obsecado indifferentismo da charidade particular, a par de culpavel deleixo por parte das authoridades.

—Muitas desgraças hão de se dar pelo mau costume dos conductores de *wagons* não fazerem parar estes, quando tem de saltar alguma pessoa.

—E mais temerarios são aquelles que desembarcam, na velocidade dos *wagens*.

Está que na sexta-feira vi um rapaz levar formidavel queda de peitos por tal imprudencia. E si o homem salta pela frente ou si vem algum wagon atraz, ficava sem pernas.

—E agora mesmo, no sabbado, acaba de perder-se uma vida pelo desaso de um boleeiro dos Vehiculos Economicos.

O menino Ambrosio, escravo do Sr. José Vieira da Silva, indo no dia 30 de novembro, e mandado de seu senhor ao Bomfim, dizem, que dera sete vintens ao boleeiro de um wagon, para o deixar ir na plata-forma.

Ao aproximar-se do Bomfim, o boleeiro o mandou saltar, sem parar a diligencia, resultou disso que as rodas passaram-lhe sobre as pernas, do que veio a morrer no sabbado 9 do corrente.

—Ora, estão as consequencias do deleixo e da avidéz!

—Deve haver incansavel vigilancia sobre a conducta dos conductores de transportes e severa punição para aquelles que abusarem de seus deveres, do contrario muitos casos acontecerão.

—Capitão, leia esta poesia que achei no caminho do passeio publico, escripta a lapis, e veja como estava o coração d'um pobre diabo.

NO PASSEIO PUBLICO.

Debaixo desta mangueira,
Aqui sosinho sentado,
O som musical qu'escuto
Cada vez mais afinado
Nenhum valor p'ra mim tem,
Pois não ouço com meu bem.

Respiro suave aroma
Das flores deste jardim.
Que seja ou não agradável
Indifferente é p'ra mim,
Que me importam estas flores
Si aqui não estão meus amores?

Vejo alem branca velinha
Cortando as ondas do mar,

E como vai tão ligeira,
Tão bella em seu caminhar!
Assim no mar da bonança
Caminha minha esperança.

Mas qu'é della, de repente
Onde foi que se sumiu?
O que é feito da barquinha?
Foi o mar que a engoliu;
Quem foi dentro? Um naufragado,
Quem sou eu? Um desgraçado.

A PEDIDO

—O Sr. Godinho foi na segunda feira á casa da viuva do finado Salustiano Dias d'Andrade; la não arranjou nada. Anda agora ás voltas com um filho da mesma senhora para ver se *colhe* alguma cousa.

—Quinta-feira houve missa a Santa Luzia na cathedral, á que assistiram as educandas de um collegio.

Entre ellas, havia uma linda mocinha morena. O Sr. Godinho appareceu na egreja, e vendo a joven, pregou os olhos n'ella que não os tirou mais. Não satisfeito com isso, sahio do logar onde estava e la se foi entemediar por entre as castas creaturas e com que artes!..

As beatas entraram a esconjural-o; os homens a censural-o.

Findo o acto divino, retiraram-se ellas e o homem na sua formidavel gana, acompanhou-as tão apegadinho, que parecia pessoa de casa.

Muita gente poz-se no adro a apreciar o *papão* como ia ao *faro*. Cada qual fez seu commentario, inclusive um empregado da policia que estava presente.

—Por certos logares onde vae, o Sr. Godinho, sem que ninguem lh'o pergunte, começa logo a encarecer a prosperidade de seu negocio, a blasonar seus augmentos, pois nunca teve um anno tão feliz e rendoso como o presente.

E' mais um fraco que se apoderou do homem; fraco muito frequente nas vendedeiras de peixe, que por mais podre que esteja, quer fazel o passar por fresco.

Seria bom porem, que sua notavel pessoa dissesse si é verdade, e porque motivo, passou dous escravos que possuia, para o nome de seu filho e um dos quaes, parece, que até já está no *cépo*?

—Ha males que veem para bem, diz o Sr. Godinho, porque em quanto elle fazia das suas e não era accusado, não o conheciã,

mas agora que o foi, seu nome é geralmente fallado, e todas as moças á porfia querem conhecer o Hercules cupidaneo.

«Está que agora mesmo, (foi na sexta-feira passada, ás 6 horas da tarde) passando por alli, a filha do F.... me chamou, sem reparar que o pae estava á janella no segundo andar.

«Vejo-me tonto!»

—Acrescenta, porém, que em outra, como a em que está embarbellado, não o pegam mais.

Que elle hade fazer as cousas muito seguro.

—Si não o pegaram ja, é porque nossas autoridades por serem boas de mais não lhe querem fazer mal; que motivos tem elle dado e ellas não o ignoram.

—Na segunda-feira, apresentou-se em casa da mãe da infeliz victima dos prazeres sensuaes do Sr. Godinho, um individuo de phisionomia turva; homem para mais de seus cincoenta. Diz que é viuvo e tem duas filhas; que vae enviado pelo Sr. Godinho, propor casar-se com sua filha, o que é muito de seu gosto, e tambem pelas muitas obrigações que deve ao Sr. Godinho; indica como abonador de sua conducta o Sr. Netto, inspector de quartirão; mas recusa-se tenazmente a declarar como se chama.

—Quererá este incumbir-se da missão, ja proposta a outro, de casar e empinar-se, e ella si quizer, que va ganhar?

—O Sr. Godinho quer agora defender a sua *justa causa* nas columnas do *Alabama*, por ser, diz elle, ali que tem sido accusado.

Neste sentido mandou á typographia fazer proposta.

—Triste por certo é a condição do homem, cuja razão perdendo o equilibrio, pende para o desvario!

Em sua pretenciosa arrogancia, affirma elle que si ainda não comprou a justiça, foi porque não quiz, porque se reserva para mais tarde, si acaso perder na relação ecclesiastica a appellação que fez. *Que não conta perder*, mas si por acaso isso acontecer, então sim, não se importa de gastar 16 ou 18 contos de reis, porem que ha de mostrar á corja dos bodes.

Bate elle a pé firme que não se sentará de forma nenhuma no tamborete de reu;

Primeiro, porque conta que nunca entrará.

Segundo, porque si entrar, reclamará cadei-

ra, allegando sua immunnidade de condecorado e que se não lhe derem, ficará em pé.

—Desfructe. Pensa elle que seis e meia duzia não é o mesmo. Alli banco ou espaldar é sempre tamborete. Lá de fleas em pé, o gosto é d'elle.

Será o Sr. Godinho capaz de negar que não tem dicto e praticado tudo o que a cima fica dito? Si é, que o faça, para ser convencido.

—Do olho vivo a companhia
Não é de homens somente;
Tambem ha mulher que sáfa
Do bolso o cobre da gente.

M. M.

—Capitão, V. conhece um Heminigildo, que o chamam *Nono*?

—Ignoro quem seja, porem porque pergunta?

—E' porque esse rapaz que não pode contar mais que 20 e tantos annos, é um perfeito malvado.

—E o que motiva a assim chamar a um rapaz?

—E' porque, capitão, elle tem uma tia, mulher velha, de mais de 60 annos, que lhe lava e gomma a roupa, mata-lhe muitas vezes a fome, e apezar disso, de vez em quando elle faz-lhe limpeza nos cobres que pode adquerir, a penultima vez restituiu-lhe ainda 30\$, e agora a dias fez-lhe clareza em todo dinheiro que achou em casa, pratinhas e papel.

—Porque essa velha não se acautella visto que é seu sobrinho, e que a rato de casa nada se pode esconder?

—Capitão, é verdade que ella ja por causa disso, entregava á uma crioula que mora comigo para guardar, e elle creio que desconfiou disso, procurou uma chave falsa, com que abriu o quarto da tal crioula, e alli foi que fez completa limpeza.

—E então porque essa mulher consente que elle venha á sua casa, e não si vae queixar ao chefe para elle alli não voltar.

—Que quer, capitão, ella condoida, levada de caridade, devida á sua idade, não tem animo de assim o praticar.

—Então soffra.

—Mas capitão, saiba que antes d'este roubo, elle foi ás ventas da velha por exigencias, e acodiu-lhe um preto que entrava nessa occasião.

—Onde mora essa velha?

—Na rua do Bangla casa n. 27.

—Será, pelo que me diz, uma senhora velha,

viuva de um Chaves, despachante na policia?

—Justamente, capitão, é essa mesmo.

—Ah! então já sei também quem é esse rapaz

—Conhece-o, capitão?

—Como as palmas das minhas mãos, esse na verdade é um malvado, porque de menor idade, acompanhou ou commetteu um assassinato com outro que foi condemnado no jury, e elle remettido para bordo da fragata, assentando praça de imperial marinho, e sempre foi conhecido por *Costelinha*.

—Exactamente, capitão, pois, o cujo já sabiu de imperial marinho, onde fez proezas e ultimamente foi caixeiro de uma padaria do Fernando, no Guadalupe, e agora é completo rei de policia, porque vive destas industrias, e vaga por esta cidade sem officio nenhum.

—Pois seria bom, que o Sr. Dr. chefe de policia mandasse syndicar desta occurrencia, e retirasse desta cidade este perigoso e novamente lhe desse o destino na armada, ou o mandasse para Matto Grosso.

Pede-se a um Sr. tenente honorario addido ao batalhão *duas vezes nove* que não se esqueça de cumprir com seu dever no pagamento da concerto d'uma farda que mandou preparar para o dia 2 de dezembro.

O Artista.

Poesia.

OFFERECIDA AO ILLM. SR. DR. JOAQUIM AYRES D'ALMEIDA FREITAS.

Pae, perdoae-lhes; não sabem o que fazem.

Entre as angustias d'uma horrivel morte

Assim clamou Jesus,

Sangrentos labios o perdão nos deram,

E foi do mundo a luz.

Não entre nuvens de medonhas chammas,

Ao roncar do trovão,

Bem como Moyses outr'ora vira

A celeste visão.

Não no cimo do Oreb sempre ardendo,

Mas pregado na cruz;

Foi d'onde perdou a humanidade

O divino Jesus.

A Pedro, o pescador, que o denegara,

A Judas, que o traiu,

Ao incredulo Thomé e a todos elles

O perdão conferiu.

Rapidamente os seculos passaram

E a fé nos ensina,

Que vão os echos sempre repetindo

A palavra divina.

Não sabem o que fazem. dizem inda, Querem me ser egual?...

Attributos de minha magestade

Dão a um fragil mortal?!

Infallivel eu só. E p'ra mostrar-lhe

Do titulo a irrisão,

Sem throno ficará até que acabe

Do crime a espição.

Prolongarei seus dias p'ra que tenha

Terrivel soffimento,

Té que entre em sua alma acabouna la

O arrependimento.

—Grande extracção tem tido as chitas róxas.

Quasi toda crioula anda com saia della.

—São as de candomblé; lucto pelos *pães de terreiro* que tem morrido.

—Qual! é uso.

—Então seria melhor deixar para a quaresma do que agora, que é tempo de festa.

Por causa de alguns vintens

Commetteu acção tão vil...

O dinheiro se acabou

Ja nem resta um ceutil.

Mas a acção ignobil

Ninguem ainda esqueceu;

Quando passa todos dizem,

—Alli vae quem se vendeu.

Fica uma creatura

Em condição desgraçada!...

Em qualquer parte que chegue

Por mercenaria apontada!

Vive de cara calçada,

Occulta se, anda fugindo

De apparecer, pois o publico

Da baixeza está se rindo.

Refina.

Pede-se ao Sr. Antonio Joaquim da Silva e Abreu, subdelegado do 2º districto de Brotas, que declare a que partido pertence.

VARIEDADES.

Quem pagará o pato?

(ORIGEM DESTA RIFÃO POPULAR)

Iam dois estudantes caminhando
De fome a bocejar de quando em quando.
Dizia um para o outro—ah! meu collega,
Quando a fome é de mais, até me cega!
Que havemos de fazer! pobre reptil,
Na algibeira não trago um só ceutil!...
—O mesmo me aconteece, o outro dizia,

Mas não deve estar longe a hospedaria,
E, embora, como tu, eu seja um fona,
O credito que temos nos abona...
Porem lembra-me agora um expediente,
Que, talvez, venha a ser-nos excellente;
Por exemplo, si queres, me alianto,
Entro, peço o jantar, sento-me e janto:
Chegas tu ao depois, me comprimentas,
Offereço-te o jantar e tu te assentas;
Depois para pagar trabalharemos
E nem eu e nem tu jamais cedemos.

--Muito bem, diz o outro, a idéa abraço,
Por minha conta o mais, que o mais eu faço
Eis que ao longe um hotel então deparam,
E conforme o ajuste se separam.

Primeiro chega um á tal paragem,
Pede que o sirva, ao moço da estalagem.

--Senhor, já nada ha, tudo acabou-se,
O fogo até que havia ora apagou se.

--Não sei, estou com fome, brada aquelle.
Dá-me já de comer, ou vou-te a pelle.

E mal a phrase tinha elle acabada,
Quando ouviu por alli certa grasmada.

--Um pato! Um pato aqui' exclama logo,
E dizes que não ha nem mesmo fogo!...

--Isso lá, não senhor, porque este pato
E' o pato do amo, e eu não o mato.

--Ora, deix-te disso, meu bregreiro,
Eu não faço questão lá por dinheiro!

--Veja lá o que diz! -- Olhe que eu mato,
Mas são vinte mil reis que custa o pato!

--Seja lá quanto for, prepara, anda,
Que a barriga eu a fome é quem o manda.

.....

Em breve põe-se a meza, e n'um instante
Prompto a jantar se poz o estudante:

Mas nisto o outro chega, conhecendo
Que a cousa muito-bem ia correndo.

Jantaram; quando ergueu-se o tal primeiro,
E n'um tom magistral disse ao caixeiro:

--Não receba daquelle nem vintem,
Sou eu quem paga o pato, entendeu bem?

--Sim, senhor, disse o moço, e lá consigo
Não pensava que houvesse alli perigo,

Porem senta se aquelle, e di-fazendo
Vae o outro ao caixeiro, e o encarando,

Diz-lhe em tom de ameaça, --olhe que o mato
Si não for eu quem pague aquelle pato!...

Então travou-se a luta em vozeria,
E ceder um ao outro não queria;

O pobre do caixeiro andava afflicto
A ver se accommodava um tal conflicto.

Mas até que a final, a muito custo,
(O caixeiro tremia então de susto),

Convieram que um delles só pagasse
A quem em *cabra cega*, elle agarrasse,

Apertando-lhe aos olhos uma venda,
Começou o caixeiro na contenda:

--Quem pagará o pato? -- repetindo,

E ás cegas para os dous se dirigindo.

E enquanto com os braços á porta

Como um loaceo gritava e re, e lat

--Quem pagará o pato, o pato, o pato?

Os autores d'aquelle desueto

Se mandaram mudar; vendo o coitado

Fiear d'aquelle modo assim logrado;

Nisto vem vindo o lorpa do hospedeiro,

Que vindo em tal estado o seu caixeiro,

Approxima se d'elle enfurecido,

Perguntando si tinha endo idecido;

O caixeiro segura-o pelo fato,

E alegre exclama: --E's tu, pag isto o pato!

CONCEITO

Isto nos mostra muito claramente

Que é quasi sempre o dono, quem mais sento

L. M. Pecegueiro.

(Do *Jornal do Commercio*.)

Uma cama para dous.

Entrou um viajante n'uma hospedaria de
aldeia, e pediu cama.

--Estão todas as camas occupadas: disse o
dono da hospedaria. Mas si quer, pode dor-
mir com um passageiro que chegou ha pou-
co, e está la em cima deitado n'uma cama,
que chega á vontade para dous.

--Dormir com um homean! Isso é o diabo.

--Não sei que lhe faça. Si não quer assim,
então vá dormir na cocheira, ou siga o seu
caminho.

O viajante pensou no caso, e foi deitar-se
com o desconhecido, mas parafasando no
melhor modo de ficar só, pôdo o compa-
nheiro fora. Ao deitar-se fez barulho e o ou-
tro acordou. E' o que elle queria. Começar um
e conversar. O companheiro contou que vinha
de uma feira onde ganhara muito dinheiro.

--Eu sou mais infeliz disse o espartalhão.
Ainda este anno não dependerei mais que seis.

--Dependurar! perguntou o outro admira-
do. Então que modo de vida é o seu?

--Sou o carrasco; e tenho arranhan de en-
forçar mais de tres. O negocio vae de vagar,
mas de vez em quando sempre dá alguma
cousa. Assim as malhas das leis não fossem
agora tão largas.

Imaginem o susto com que ficou o pobre
camponão, quando se viu debaixo dos mes-
mos lençoes com o improvisado carrasco.

Pretextou uma colica, e sahira da cama e
do quarto onde não voltou mais.

Era isso mesmo que o outro desejava.

- E' bom saber-se.

Affirma a *Republica*, que o unico conde es-
trangeiro, residente nos Estados Unidos é
que se sabe que é de alguma utilidade a seus

semelhantes neste mundo, é um nobre polaco de S. Francisco que ganha 6 dollars (12\$) por semana, pelo serviço que faz de limpar garrafas.

Voto exquisito.

A *Gazeta de Schmytz* publica a seguinte curiosa noticia:

Quem ha ahi no nosso paiz que não conheça Abrahão Wettstein, o mercador ambulante de Zurich, com a sua cabeça calva e com a longa barba fluctuando ao vento, Abrahão Wettstein, que nunca pronunciou uma palavra? Elle ahi está de novo entre nós espalhando em redor de si os bens que a providencia lhe tem dispensado em favor dos pobres. Mas porque é que elle não falla? Eis a pergunta que todos fazem. Wettstein foi outr'ora um homem vivo e alegre como os da sua idade, e chegou até a apaixonar-se. Um dia, porém, estando a sós com a jovem a quem se afeiçoára, deu-lhe tamanha desenvoltura na lingua, que ella, offendida pelas inconveniencias que tinha ouvido, recusou-se por fim a dar-lhe a sua mão de de esposa. Então Wettstein fez voto de que si ella lhe perdoasse, não fallaria durante seis annos. A jovem accitou essa exquisita penitencia, mas antes do quarto anno morreu. Wettstein ficou tão pesaroso pela morte da sua apaixonada, que accrescentou ao seu primeiro juramento o de jámais fallar durante a sua vida, e desde então não profere uma unica palavra, o que faz com uma verdadeira vontade de ferro.

ANNUNCIOS.

Festa Religiosa.

A mesa de devoção da Santissima Virgem da Conceição protectora dos artistas, erecta na igreja do convento de S. Francisco, tendo designado o dia 17 do corrente para a religiosa solemnidade de tão Soberana Senhora, convoca aos Srs. irmãos, artistas e devotos para um tão religioso fim.

As 10 horas do dia terá logar a missa de exposição, na qual executará lindas peças de seu repertorio a distincta sociedade philarmónica Mnemosyne, que para maior brilhantismo ao culto divino se presta.

As 11 horas e meia, depois da chegada do Exm. Sr. presidente da provincia e as demais authoridades civis e ecclesiasticas, terá logar a missa solemne, sendo orador ao evangelho o Rvm. Sr. padre mestre Fr. Joaquim de Santa Florentina Sepulveda, e á tarde *Te Deum*, sendo orador o Rvm. Sr. conego Rodrigo Ignacio de Souza Menezes.

Haverá iluminação a gaz, palanque, fogos de planta, balões, musicas marciaes nas noites da vespera e dia. O Sr. thesoureiro achar-se-ha no templo e em logar designado para receber os donativos dos Srs. irmãos, devotos e bem assim distribuir os novos diplomas aos que quizerem fazer suas entradas.—O escripto actual, *Balloino dos Santos e Oliveira*.

Francisco Santini, professor de piano e canto, acaba de abrir uma casa na rua Direita de Palacio n. 21, na qual os professores e delectantes desta subline arte, encontrarão tudo neste genero. Na mesma casa transporta-se e copia-se com nitidez e promptidão qualquer musica que lhe seja encomendada.

Francisco Santini e C. pedem a todas as pessoas, que tem listas para assignaturas mensaes de musicas de piano e canto o favor de as remetter no seu escriptorio á rua Direita de Palacio n. 21, pois que já sabiram á luz os primeiros numeros da dita assignatura.

Na rua direita da Misericordia casa n.º. 29 ao entrar, se dirá quem dá dinheiro sobre pechões, assim como quem compra prata, ouro e joias.

Bando de mascarar.

(Da festa de Rei)

O bando annunciador dos festejos do Senhor Bom Jesus Rei Salvador, erecto na capella de Nossa Senhora da Lapinha, terá logar no dia 31 do corrente mez: portanto os directores da devoção convidam a todos aquelles, que apreciam tal divertimento a tomar mascarar no referido dia. O programma do bando será publicado antecedentemente.

Bahia 6 de dezembro de 1871—B. A.—1.º secretario.

Vende-se uma casa em terreno proprio ao Bom Gosto da Calçada; com 2 sallas, 6 quartos, cosinha fora, casa de banho. A tratar na mesma rua, com José Antonio de Souza Severo.

Capella de Nossa Senhora do Rozario das Portas do Carmo.

Não se podendo conservar diariamente preparados com acceio os altares lateraes em razão das obras da capella-mor, faço sciente aos irmãos e devotos, por ordem e resolução da meza administrativa, que em quanto durarem as ditas obras só haverá missas nos dias santificados.—L. S. Lopes—Escrivão.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 88.ª

TERÇA-FEIRA 19 DE DEZEMBRO.

N. 879.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1.ª rs. por serie de 10 numeros; 5.ª rs. por seis series: folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 18 de dezembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado de Santa Anna, chamando sua attenção para uma mulher de côr preta, douda, na ladeira da Saude, e que suppõe-se da casa do Dr. Manuel Genezio.

A tal douda vaga á noite até muito tarde e quando tem de recolher-se, si encontra a casa fechada atrôa o paço com obscenidade, e tem de reserva em um canto uma grande pedra com que bate furibundamente, encommodando toda visinhança, o que se torna intoleravel.

N'este sentido, espera-se de S. S. providencia.

—A' Illma. direcção da sociedade Libertadora Sete de Setembro, communicando-lhe que na cidade de Valença, a esposa de um Sr. Felisberto, genro do finado capitão Santos Chrispin, passou carta de liberdade a tres crias, as quaes ja eram coarctadas em suas liberdades. Acontece porem que esses infelizes se acham de novo reduzidos á escravidão e vendidos aos Srs. Juvencio Gomes de Freitas e José Maciel á despeito de suas cartas de alforria se acharem registradas no cartorio do tabellião da villa de Taperoá.

Espera-se que essa humanitaria sociedade, por intermedio de Ss. Ss., estenda sua acção protectora até aquelles miseros, que desprotegidos não teem quem pugne por seus direitos.

Portaria ao fiscal geral para que responda qual a razão por que marcando a postura municipal n.º 100, os logares para matança de porcos, destinados ao consummo, se tolera que em uma casa ao Maciel de baixo n. 70, se pratique isso todas as madrugadas, com extraordinario encommodo da visinhança, que dessa hora em diante não pode mais dormir com o grunhido dos animaes que se veem de baixo da faca do carneiro; accrescendo o

mal que devem causar á salubridade as aguas e sangue desp ejadas no pateo. Cumpra.

—Capitão, V. Ex. terá na memoria um sujeito, que ha pouco procurou-lhe, querendo annunciar que de sua companhia se havia ausentado uma rapariga sua cria?

—Perfeitamente; foi o Antonio Marques; um velho portuguez que teve venda na rua do Tijollo.

— E V. Ex. ponderou-lhe que....

— ... estava compromettido a não receber mais annuncios de escravos fugidos na folha de bordo.

—E á sua observação o que disse elle?

—Que a rapariga era forra desde creança, e não era na condição de escrava que elle queria annunciar o seu desaparecimento; mas sim porque desconfiando que tivesse sido desemecebada por algum seductor, e sendo ella menor, desejava saber ao certo aonde estava, para proceder contra o seductor.

—Pois o homem trata agora de vender ou ja vendeu a crioulinha que elle dizia a todo mundo ser livre.

—Carrancices de velho; é que elle passou a carta de liberdade, quando a rapariga creança; mas agora vendo que ella está mulher, arrependeu-se.

—Mas sendo assim, é innegavel que não obrou de boa fé, affirmando á V. Ex. aquillo que não era.

—Solemnison hontem, segundo estava annunciado, o seu 39.º anniversario, a sociedade Monte-Pio dos Artifices.

Finda a missa á Padroeira da sociedade, seguiu-se a sessão magna, a qual foi presidida pelo Exm. Sr. Dez. presidente da provincia, com assistencia dos Srs. Dr. chefe de policia, consul de Portugal e diversas pessoas gradadas.

Depois que o presidente da sociedade leu o relatorio do conselho, felicitaram a mesma em discursos:—por parte da sociedade Medico-pharmaceutica de beneficencia mutua,

Sr. Dr. José Ignacio d'Oliveira; pela Associação Typographica Bahiana, o Sr. Manuel José Gomes; pelo imperial Monte-Pio dos Artistas, o Sr. Amador Alves de Moura; e pelas sociedades philarmonicas Rossini e 40 de Voluntarios os seus oradores.

Agradeceu ás commissões de felicitação, em nome da sociedade, o monge beneditino, pregador imperial, voluntario da patria, Fr. Francisco da Natividade Carneiro da Cunha, na qualidade de seu socio honorario.

S. Ex., antes de declarar encerrada a sessão magna, dirigiu algumas palavras de animação, pedindo a concordia e união entre os artistas.

O Sr. consul de Portugal, commovido pelas authorizadas palavras evangelicas do Rvm. Sr. padre mestre Fr. Carneiro, pronunciou tambem de improviso um discurso, pelo que o Exm. Sr. presidente da provincia levantou-se de sua cadeira e foi abraçal-o, mostrando assim a alliança que existe entre o Brasil e Portugal.

Tocou nos intervallos da sessão a musica do 18 de linha.

Encerrada a sessão magna, procedeu-se á eleição para o novo conselho administrativo e commissão de contas, cujo resultado foi o seguinte:

CONSELHO.

Joaquim Cassiano Hyppolito (reeleito.)
Antonio José de Souza Baraúna.
Severiano Alves de Souza.
Francisco d'Assis Baptista.
Lucio Casimiro da Fonseca (reeleito)
João Nepomuceno e Costa.
Antonio Loth Barboza.
José Luiz Soares Sobrinho.
Hilario Bemvenuto do Bomfim.

COMMISSÃO DE CONTAS.

Aristides Ricardo de Sant'Anna.
José Duarte dos Santos Bahia.
José Roque Pinto.

—Os moradores da rua do Passo imitam perfeitamente a nossos estadistas, que são homens que quando estão de cima esquecem-se totalmente do que soffrem os que estão debaixo.

—O que vem V. a dizer com isso?

—E' que a gente da Rua do Passo, por morar no alto, pouco se importa de fazer mal a quem habita no Caes Dourado.

—Isso então entende-se com a gente que mora do lado da montanha.

—Com ella mesmo; que despeja toda especie de imundice na ribanceira, sem reparar

que toda ella rola e vae entulhar as portas das cosinhas dos que ficam embaixo. Ha cercas de quintaes que ja estão submergidas pelas camadas de lixo atiradas das alturas. E não é lixo só; pedras enormes, excrescencias e animaes mortos, como ainda ha dias, rolou la das eminencias um nutrido capado, cujo dono teve a consciencia de não mandar expor a carne ao consummo publico, e que de certo ficaria alli em putrefacção si não houvesse quem tomasse a deliberação de mandar removel o.

—Ora deixe estar que fica a meu cuidado incumbir ao fiscal geral para que dê uma busca rigorosa por alli, para saber quem são os que infringem as posturas municipaes.

—Consta que no dia 13, dia de Santa Luzia, foram inscrever-se como irmãos da santa a maior parte dos fisceas e guardas municipaes.

Accrescenta-se que esta resolução foi tomada por conselho particular do Sr. secretario da camara.

Santa Luzia, é, como si sabe, advogada da vista. O conselho tem por fim abrir os olhos dos sobre-ditos fisceas e guardas.

E' sabido que o peor defeito dos fisceas é não verem o deleixo e infracções das posturas municipaes. Sob a guarda da milagrosa santa, todos ficarão aptos para não deixarem passar camarão pela malha.

De maneira que de ora em diante, si o deleixo dos fisceas continuar, os jornaes não devem mais accusal-os, e sim fazer cahir a responsabilidade sobre a santa.

A minha opinião porem é que em logar da santa Luzia da igreja, seria mais util applicalhes a *santa Luzia* da eschola.

—Suma-se, V. o que quer é parolar.

—No quartel do Barbalho, o invalido Barbosa, ja muito conhecido por sua indole atrabilaria e habitos sanguinarios, feriu mortalmente a outro de nome Verissimo, no domingo á noite.

—No domingo as 11 horas da noite, na rua Direita de Palacio, tres criolêtes andaram ás cajadas.

Rolou cacête a valer, sem apparecer um soldado de policia, siquer, para accommodar o barulho.

—Um dos mais temiveis membros da companhia do olho-vivo, de nome Pedroso, foi preso no domingo á tarde em occasião em que mettia a mão no bolso de um tabareu para safar cento e tantos mil reis.

Esse mesmo individuo com outro, trabalhavam na sexta-feira á noite em um botiquim á praça de Palacio para roubar a um moço que ali entrara.

Nessa occasião fallaram no *Alabama* e elle disse á vista de todos os que estavam presentes, que tinha uma bem afiada faca para a barriga de um dos *Alabamas*, que si o não tinha ainda feito era por não ser a Bahia Pernambuco.

—Na sexta-feira á noite brigava-se no lugar mesmo onde vão parar aquelles que brigam.

—Como é isso, que não entendo?

—A crioula Hilaria, na frente da repartição da policia, accusava a um policial de lhe haver bifado 1.7500 rs., usando do subterfugio de vender-lhe vara e meia de estopinha.

—Acontecem cousas!

—Mas o dize tu direi eu, não sei o que mais primava, si a indecencia dos termos, ou o estrepito da algazarra.

—Si não fossem os muitos afazeres da policia, eu pediria que volvesse um ceutil de attenção para o perigo que corre quem anda por esses caminhos nos domingos e dias santos.

—Não faltava mais nada; a policia occupar se com impertinencias suas.

Quem se vê exposto a perigo, que fuja delle.

—Então acha bom que um vivente leve um tiro sem esperar?

—Isso não.

—Pois é o que pode muito bem acontecer; nos dias sanctificados sabem *extra-muros* immensidade de caçadores, atirando imprudentemente do matto para a estrada sem reparar quem passa.

E nem é só isso: as propriedades alheias são assaltadas pelos taes apaixonados do divertimento, os quaes estragam e devastam o que não lhes custou a cultivar, nem a crear.

Ainda no domingo atrazado houve um conflicto na roça do Sr. Carvalho, ao Cabulla, entre um escravo do mesmo e tres individuos que entraram para *caçar* abacaxis; sabindo o preto offendido.

—Ninharias; deixe ver primeiro si acontece algum sinistro.

—Capitão, deixe lhe contar um acto de canibalismo.

—Sim, Sr.

—O proprietario de uma casa á estrada do Sangradouro, alugou um quarto a Gonçalo

José da Luz e encarregou este de alugar o resto dos commodos a quem apparecesse.

Luz alugou o outro quarto a Luiz Borges Barros, mais conhecido por *Luiz Grande* ou o *Major*, individuo dado á constante embriaguez, a ponto de viver em continuo cambaleio, e em completo estado de debilidade physica e intellectual.

No dia 14 Luiz Grande deitou ao fogo uma chocolateira com agoa a aqueitar; Luz, doente, querendo accender o cachimbo, e tendo sabido a mulher que o serve, foi até o fogão, com tamanha infelicidade que a chocolateira entornou se e apagou o fogo em quanto Luiz estava ausente, o qual chegando e não encontrando fogo, enfureceu-se contra o companheiro de morada, apesar deste sugerir-se a ir accendel-o de novo, assim mesmo doente.

Apos a troca de algumas palavras, Luiz Grande cravou sete facadas em Luz, deitado como estava este.

—Que facinora!

—Quando a mulher entrou, encontrou Luz banhado em sangue e Luiz gritando como doudo; aos brados desta, porém, Luiz assentou de tomar o caminho do matto, sendo preso no dia seguinte.

O offendido está no hospital em perigo de vida.

—Deus me livre de morar com bebados.

A PEDIDO

Estão sendo processados pela subdelegacia da Penha João Pamphilo da Cruz e José Antonio Santos Guerra, este ultimo com taverna á Ribeira de Itapagipe, como incurso no artigo 257 do codigo criminal; o primeiro como author e o segundo como cumplice.

Discurso de felicitação á sociedade Monte-Pio dos Artifices, no dia do seu 39.º anniversario

Senhores:—A sociedade Medico-pharmaceutica de beneficencia mutua recebeu com grande prazer o vosso honroso convite e manda-nos hoje aqui em commissão para dirigir-vos suas felicitações, congratulando-se ao mesmo tempo convosco por mais esta solemne occasião, que tendes para demonstrardes que ainda viveis, e que, si vos faltam talvez os grandes favores da fortuna, não vos faltam todavia coragem e dedicacão para proseguirdes na ardua e pesada tarefa, que tão nobremente começastes.

Vossa irman na humanitaria empreza de propagar a caridade, a sociedade Medico-pharmaceutica de beneficencia mutua não

podia deixar de n'esta occasião vir tributar-vos uma homenagem de profundo respeito e consideração.

Amae-vos uns aos outros disse o Divino Mestre. — E' essa a nobre legenda que devemos arvorar em nossas bandeiras; — é essa a propaganda para cujo triumpho todos nós devemos trabalhar sem cessar... nós, filhos do heroico Imperio do Cruzeiro, onde a Cruz é a arvore frondosa, á cuja benéfica sombra devemos abrigar-nos... é o estandarte glorioso que deve dirigir-nos nas conquistas da humanidade.

Voluntarios do progresso queremos todos a luz! — Operarios da caridade, muito embora nos sangrem os pés os espinhos da jornada, prosigamos.... Caminhemos.... sempre com a fé robusta de que, si não concluirmos magestosos palacios, edificaremos, ao menos, humildes choupanas que possam abrigar do infortunio os nossos irmãos.... o mais pertencerá á posteridade.

Avante, senhores!... Esmorecer na jornada é fraqueza impropria de vós, que com tanto denodo tendes até hoje, ha 39 annos, sustentado o magnifico edificio começado por vossos illustres antepassados...

Avante!... e a Providencia vos será propicia.
Bahia 17 de dezembro de 1871.

Dr. José Ignacio de Oliveira
Pharmaceutico Euclides Caldas.

VARIÉDADES.

Exame.

Examinava Lefebvre de Foarcy um bacharelado em sciencias physicas. Fez-lhe uma pergunta simples, mas o examinando atrapalhou-se e respondeu uma tolice. Lefebvre, impaciente, vira par um bedel que estava presente e diz-lhe:

— Traga um feixe de capim para este senhor almoçar.

O examinando reassumindo o sangue frio á vista da affronta, accrescentou immediatamente:

— Traga logo dous, almoçaremos juntos eu e o Sr. examinador.

Cêdo e tarde.

Apenas findos seis mezes,
Depois do seu casamento,
Via Lucas, com toda a fleugma,
Ter a familia augmento.

A vizinhança maldosa
A murmurar começou;
Ser a creança precoce

Aos ouvidos lhe chegou.

Acode Lucas: — que gente
Calumniadora, aujo bento!
Não veio cedo o pequeno,
Antes tarde o casamento.

Arlequim.

Dizia Arlequim um dia:

— Dizem que um copo de vinho dá forças;
bebo mais de quarenta, e não me posso ter
em pé!

Prestação de contas.

Foram participar a um intendente da marinha de Brest que pegava fogo um commisionado a seu cargo, respondeu:

— Já sei, já sei, é o commissario que está
prestando contas.

Precaveções uteis.

— De tres cousas nos devemos precaver.
dizia um velho: do favor dos grandes, da
caricia de mulheres e de um dia bonito no
inverno.

Cor mudo para.

Diogenes, vendo um mancebo corar, disse-lhe;

— Coragem, filho, eis a côr da virtude!

Pope.

Pope dizia: «As opiniões são como os relogios; é difficil encontrar duas que combinem, e todos regulam-se pela sua.»

Aconselharam ao abbade Voision, em artigo de morte, que tomasse o sagrado viatico.

— De boa vontade o faria, disse elle, mas os medicos prohibiram-me os farinaceos.

ANNUNCIOS.

Baba-louxa, Azomé e Acromece, professores jubilados da extincta escola de Chico-papae, dão ventura e consultas, e tiram diabo do corpo, a preços commodos. Previnem ao respeitavel que nos seus estabelecimentos á rua do Alvo loja de n.º 60 e casas terreas 57 e 92 podem ser procurados a qualquer hora do dia ou da noite para tudo que pertencer a arte da nigromancia.

Na rua direita da Misericordia casa n.º 29 ao entrar, se dirá quem dá dinheiro sobre peñhores, assim como quem compra prata, ouro e joias.

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 89.^a

SEXTA-FEIRA 22 DE DEZEMBRO.

Ns. 880 - 881.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1.º rs. por serie de 10 numeros; 5.º rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latroopolis, bordo do *Alabama*, 21 de dezembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, para que se sirva de responder si é verdade que o condemnado Leonidas Moscoso fez-se à vela; porque, segundo corre, sahindo elle da Correção na segunda-feira á tarde acompanhado pelo official de justiça Cypriano, para embarcar no vapor *S. José* que o devia conduzir ao lugar do desterro á que foi condemnado, ninguem o viu embarcar em tal vapor; accrescendo não só que o vapor largando as 5 horas da tarde, ás 4 e tres quartos Moscoso foi visto em uma casa, como tambem que na lista d s passageiros do referido vapor não vem o seu nome; e ainda mais que o official de justiça que o acompanhou não apresenta, segundo consta, recibo do commandante do vapor de ter elle ficado a bordo; o que tudo faz crer que o homem em lugar de ir cumprir a pena, deixou-se ficar por ca.

—Ao mesmo, communicando-lhe que o edificio do gazometro apresenta largas fendas e rachaduras pela parte do sul; caso que ja se deu no mez passado e cujas rachaduras foram mandados tapar a rebôco.

Os moradores da vizinhança estão sobresaltados e alguns mudando-se apressadamente. Leva-se ao conhecimento de S. S. para que se sirva de em tempo tomar as medidas que achar ajustadas.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da Penha, ponderando-lhe que, preciso se faz que se evite e de uma vez desapareça o abusivo, ridiculo e immoral procedimento de certos rapazes que costumam passar a festa no porto do Bomfim, Poço, Ribeira, Papagaio, etc., os quaes entendem que estão no direito de poderem livremente sahir de suas casas, uns em fraldas de camisa, outros de ceroula e alguns embrulhados até em chambrões, para tomar banho salgado, sem respeito ao de-

coro e pejo das familias que por ali existem. Entretanto que esses mesmos individuos se forem casados ou tiverem irmans, ficarão estamagados que outros assim procedam. E como tal relaxação não deve ser considerada como passa-tempo de festa, em menos-cabdos deveres que todos são obrigados a respeitar, recommenda-se a S. S. severas e cohibitivas medidas neste sentido.

—Pois aqui na mansão dos mortos, onde o barathro candente das paixões se arrefece, onde crimes e virtudes jazem para sempre sobre lagedos impenetraveis; nesta beatifica morada, onde o cynismo e ferocidade do homem não deve profanar a paz augusta dos que dormem o somno eterno; aqui onde cessam odios e rancores, para despertar piedade e respeito, é que esta gente achou como lugar mais proprio para representar a mais indigna scena de pugilato!

—Barbaros! não sabem que o arraial dos mortos é inviolavel!

—Requinte de escandalo!... que sacrilegio! homens revestidos de opa, jogam o cacête dentro do cemiterio do Campo Santo!

—São irmãos da irmandade do Rozario de João Pereira e mais pessoas que acompanhando um enterro, pelo caminho turraram, e chegando no recinto sagrado foram á vias de facto.

—Ah, phariseus, nem o proximo castigo annuciado os intimida. Incredulos infieis, que não se lembram que amanha serão o mesmo que aquelles cujo socego foram perturbar!

—E' custoso de acreditar, mas é pura verdade o qua lhe von dizer.

—O que é que não pode ser?

—Na segunda-feira, por volta de oito horas da noite, nas immediações do Caes Dourado foi apanhado no mar o cadaver de u homem de côr preta, o qual, segundo consta, ha dous dias boiava na bahia. Na quarta-feira ás 5 horas da tarde, o corpo coberto

de moscas e disforme, ainda se achava exposto ao sol, exhalando putrida emanação!

—Quarenta e cinco horas um corpo atirado na rua, nesta cidade!...

—Pessoa que passou á 7 horas da noite, me affirmou que ainda la o viu estendido e nessa occasião ja com o craneo arreventado

—Nesta cidade onde regorgita de authoridades, todas com fóros de previdentes! E vê-se um espectáculo tão deprimente quer encarado pelo lado da religião e da charidade, quer pelo lado da hygiene, quer pelo da civilisação.

—Capitão, aprecie como são recompensados os heroes do Paraguay:

«O ex-soldado do exercito Manuel Mendes dos Santos, casado, com tres filhos, achando-se impossibilitado de trabalhar por causa das molestias que adquiriu na campanha do Paraguay, como prova com os documentos juntos, e não tendo o governo lhe pensionado para o sustento de sua familia, vem implorar dos corações bemfazejos e caridosos uma esmola pelo amor de Deus para alimentar seus filhinbos. Bahia 12 de dezembro de 1871»

«Consinto que esmole n'esta freguezia da Conceição da Praia. Bahia 13 de dezembro de 1871.—Joaquim da Silva Lisboa Filho, subdelegado.»

—E a mulher do desgraçado defensor da patria, com este papel na mão, mendiga de porta em porta!...

—V. foi a festa de Nossa Senhora da Saude e Gloria no Pilar, no dia 10?

—Fui.

—O Santissimo Sacramento esteve exposto?

—Não; no lugar da Sagrada Formula estava a Imagem do Santo Christo.

—Dizem que por descuido ou esquecimento do parochio, que deixou de deitar na ambulancia a partieuca consagrada.

—Eu não creio que um parochio se esqueça assim de suas obrigações.

—Então não sei porque foi.

—Nem eu.

—Na terça-feira, ás 10 horas do dia, entrou na botica do Sr. Euclides Caldas um creoulinho com uma facada no braço, pedindo ao pharmaceutico para cural-o.

•Interrogado sobre aquelle facto, declarou que estando a brincar com um outro, este lhe dera com uma faca de sapateiro.

—Bom brinquedo!

—O pharmaceutico recusou tractal-o, affim de que sobre elle não viesse a recahir alguma responsabilidade.

—No Caes do Moreira foi offendido e ferido um barqueiro, no dia de terça-feira.

A policia chegando no lugar do conflicto e encontrando os contendores, aconselhou ao ferido que fosse se tratar, porque não tirava partido com quem lhe deu por ser branco e portuguez.

—V. ás vezes me dá noticias que fico perplexo se devo crel-as.

—Como não fui eu só quem viu, ha mais quem possa justificar.

—Na festa da Conceição dos Artistas, em S. Francisco, foi pegado um dos membros do olho-vivo, que tinha o costume de ir alli roubar vellas, e cuja falta a muito era sentida.

O sujeito ia safando as vellas dos altares, partindo-as ao meio, e ensacando nos bolsos.

Seguro o ratoneiro com a mão na cumbuca, tomaram-lhe o que havia surripiado e o mandaram embora, soffrendo como castigo, apenas alguns apupos e petelecas dos moleques.

—Estes larapios nem a casa de Deus isentam!

—Oh, policia desta terra, onde estaes que não vês isto?

—Está alli, á dous passos, sentada no arvoredo do Terreiro.

—Pois é toleravel tamanha aggressão á segurança individual? ou a lei só tem vigor para quem tem valimento?

—Ainda ignorava isso?

—Uma fraca mulher, vem de sua occupação; tres malandrius, os quaes talvez não imitem ella, que vive trabalhando ao fogo n'uma cosinha para ganhar com que passar, a chamam; a mulher, que nada tratou com elles, vae andando; os reus de policia dirigem-se a ella e tomam-lhe o panno da costa, allegando ser atrevimento o não lhes dar resposta!

—E por graça, ou por despique da mulher não responder, la se vão com o panno que pode valer muito bem uns 10\$ ou 15\$.

—E a policia escuta impassivel as reclamações d'aquella que se vê aggredda e roubada em plena rua, as 9 horas e meia da noite!

A preguiça.

A preguiça é dos sete peccados mortaes o que parece menos mau, e a que o diabo dá a melhor apparencia; porque parece, que na...

sua inacção não ha malicia alguma, já que não fazendo nada, não se pode prejudicar a pessoa alguma.

Comtudo na sua inacção é que consiste o crime, visto que a natureza, tendo feito todas as cousas para algum fim, exige do homem um trabalho e uma occupação conforme ao estudo de cada um.

O preguiçoso torna inutil na sua pessoa a obra do Creador. Parece-me menos estimavel do que o porco, seu querido primo; porque este não fazendo mais que comer e ror, ao menos engorda, e vem a ser util para o sustento do homem; ao envez do preguiçoso que de nada serve nem, durante a sua vida, nem depois de sua morte.

A preguiça é o ultimo dos sete peccados mortaes. Parece, que pela sua extrema baixeza pozeram-n'o expressamente o derradeiro desta companhia criminosa: é o travesseiro do demonio, e o throno de peccado, donde dá audiencia publica a todas as qualidades de crimes; que o diabo, como verdadeiro mestre de ceremonias, introduz, e lhe apresenta para que o preguiçoso tenha ao menos para se divertir alguma cousa que possa ser do seu gosto.

A Deus faz-se lhe a cõrte de joelhos, aos grandes da terra em pé, e ao diabo deitado e estendido sobre um canapé, sem fazer cousa alguma.

A irman mais querida da luxuria é a preguiça. Sem ella esta não acharia tão facilmente accesso para com os grandes, nem seria tão bem servida pelo commum.

A preguiça é que, sem assistencia do corpo, achou o segredo de offender a Deus com todas as castas de pensamentos impios e obscenos, e que nos procura além disso diversas qualidades de indisposições e doenças.

Quizera que a representassem em fôrma de mulher, que tem ar mole, e anda a passos contados, coberto com um vestido de teia de aranha, cuja cauda levasse o somno, encostando-se no braço do seu primeiro cavalheiro, que é a fome, e seu sequito composto de miserias, passando a primavera de sua idade sobre um leito de repouso, e seu outono no hospital; porque rouba os dias de sua vida sem fazer cousa alguma em uma molleza infame, faz passar o homem da morte aos trabalhos eternos, cujo director é Lucifer; porque *Hominis nihil agendo male agere discunt*; além de que:

Il campo dell' accidia é pienno d'ortiche.
(*Mau. mar. do C. d'Oxenstir.*)

Infelizmente a preguiça é o mal endemico que ataca á não poucos do nosso Brazil, não tanto pelo clima, quanto pela prodigiosa pro-

dução do nosso solo, e ainda mais por causa da escravaria.

Aqui para se nutrir, não carece o homem de dar-se a fadigas e trabalhos; porque no interior as matas lhe offerecem abundante caça, os rios o pescado, e perto do litoral tem os mangues e corôas, que lhe subministram o caranguejo, o aratú, marisco, etc., etc.

Além disto, em um paiz, onde todo o trabalho, todo o serviço é feito por braços escravos, a preguiça torna-se um característico de distincção e nobreza: daqui o fatal desprezo das artes manuaes, d'aqui uma aristocracia, por assim dizer facticia, d'aqui finalmente o pouco desvelo, que nos merece a industria.

Entre os nossos ricos agricultores não faltam preguiçosos, que entregando todo o trabalho a seus escravos capitaneados por um feitor, nada mais fazem do que dar a estes algumas ordens, ir de passeio uma vez por outra ao serviço e todo o mais tempo levam em santo ocio, embalando se em uma rêde no monotono repouso do *farniente*. Elles chamam a isto a sua bemaventurança, mas eu não sei como pode um ente racional levar dias inteiros resupino em uma rêde, dormindo, ou seisinando, ou sem fazer cousa alguma.

Um homem assim parece ter natureza de porco; vegeta, mais não vive, e será maravilha, si se não der aos vicios mais sordidos e brutaes.

Que vantagem pelo contrario não tem sobre estes automatos o homem amigo das letras! Com um livro na mão elle nutre o seu espirito; e o tempo se lhe deslisa em doces e innocentes prazeres.

Na velhice, quando o quadro lisonjeiro dos prestigios da vida vae sensivelmente perdendo para elle o colorido e belleza, quando todos o fogem ou olham, como um preposto da morte, nos livros encontra consoladores, amigos e mestres.

Muitas das nossas meninas peccam grandemente pelo lado da preguiça. Avesadas desde o berço a ser servidas por escravas, ellas adquirem um habito de indolencia, que as torna preguiçosas e desleixadas.

Uma mucama amarra o cabello a D. Chiquinha, outra calça-lhe as meias e sapatos, outra traz-lhe a quartinha, que lhe fica a tres palmos de distancia, outra é chamada para enxotar o bolicoso gatinho: porque yáyá não tem disposição de dizer *sápe*.

Não faltam senhoritas, que levam todo o dia em completo ocio, ora deitadas, ora andando pela casa sem tom nem som, ora postas á janella. Não dão um ponto, não arranjiam um vestido; o basbaque do pae, ou marido tudo paga fora, em summa uma senhora.

destas— ou é um pastel de carne, ou uma boneca, que só serve para figurino.

O trabalho é a fonte de toda a riqueza e de toda prosperidade. «Comerás o teu pão com o suor de teu rosto» foi preceito imposto por Deus á descendencia de Adão.

A PEDIDO

—Dizem que a lei humana é como o metal aquecido ao fogo, que se amolda a todas as vontades.

—E eu creio que é assim mesmo.

—Por isso não me abalou a noticia que me deram de que, a crioula Maria Ritta sendo livre, fôra processada como escrava e como tal está cumprindo a pena de dous mezes de prisão na Correccão, mandando-se seu nome para a repartição da policia na lista dos culpados, na condicção de escrava, e intimando-se a sua pretendida senhora para pagar 917 rs. de custas.

Nem tambem me admirou que o tal processo seja um compendio de tumultuarias illegalidades, entre as quaes, a de estar confiscada em mão do escrivão a carta de liberdade da condemnada, porque nesta terra se faz tudo com a lei na mão.

—Mas si a lei humana se presta a tudo isso; si quasi sempre é ella uma comedia irrisoria, ha outra lei que não varia nem se dobra; é para ella que aponta a humanidade que soffre, é a lei divina.

—Quando o mundo souber o que são frades

«Ha de acabal-os, si tiver juizo.»

—Aquelle não é frade, é padre.

—Ja foi.

—Seraphico?

—Não sei.

—E o homem assemelha-se a um fructo espapaçado, a um tronco que vergou.

—Com que impudencia entra o bisnau em alto dia, na casa daquella meretriz conhecida pela taóca.

—O homem não é lá de hypoerisias; faz á vista o que muitos praticam occultamente.

—E a mulher como é apaixonada da tal classe de camisola preta!

—Foi por isso que a Bibiana não lhe quiz atugar a loja do sobrado, dizendo temer á noite algum coice na porta.

—Capitão, venho lhe pedir um favor.

—Diga, meu charo,

—Que chame a attenção da authoridade competente para um portuguez com venda a rua da terra-ensopada-n'agua....

—Que diabo de lamaçal está V. fazendo?

—É um portuguez que tem dous caixeiros a quem tracta com brutal ferocidade, como pode attestar cabalmente o corpo das victimas.

Ha dias esse homem praticou uma acção da mais feroz selvageria. Comprando uma pessoa meia libra de carne, e, como o menino tirasse do logar que exigiu o comprador, o bruto tomou a carne e com ella pôz as faeces do pobrezinho da côr de lacre.

Na terça-feira com uma acha de lenha espancou o outro tão rigorosamente que este fugiu desesperado e não se sabe para onde foi.

—Estou informado; vou mandar chamar o Alvino e passar-lhe uma escabriação para não ser tão vilão.

Discursos de felicitações á sociedade Monte-Pio dos Artifices, no dia do seu 39.º anniversario.

Senhores da Sociedade Monte-Pio dos Artifices:—Não devia ser eu, por certo, com a minha voz inapta, quem vos viesse felicitar por parte da Associação Typographia Bahiana; e sim outro, que, juntando á uberidade do pensamento a eloqueencia da linguagem, pudesse bem delinear um quadro do consorcio da união dos homens com a caridade.

«A caridade, diz o apóstolo S. Paulo, é a paciencia; é branda, não porfia primazias com outrem; não procede com temeridade, «não se ensoberbece.»

Melhor ideia, senhores, não poderia actuar em vossos espiritos para exprimir as affeições e ternuras de vossas almas para com o proximo do que colligardes, e, accordes em um pensamento, formarem uma sociedade que, tendo por base a principal das virtudes humanas— a caridade—, os soccorresse no leito da dôr, e amparasse ás vossas familias, penhor sagrado que nos rouba o maior dos cuidados.

Si a caridade para os ricos é uma graça que concede ao pobre em nome de Deus; é tambem um triumpho para os homens laboriosos, que, recolhendo com sacrificio e privações parte de suas economias em um cofre social, amparam mutuamente ás suas familias.

«Mas, si a caridade é uma virtude christã, directamente emanada do Eterno e do Verbo, diz o Genio do Christianismo, é tambem estreita alliança com a natureza.

«Não é ambiciosa; não visa a ganancias; não se irrita, nem julga mal.

«Não folga na justiça, e exulta com a verdade.

«Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre.»

Portanto, senhores, que a sociedade Monte-Pio dos Artifices continue com perseverança e sem obices em sua marcha social—é o que lhe deseja a Associação Typographica Bahiana como sua co-irmã.

Bahia 17 de dezembro de 1871.

Manuel José Gomes.

Miguel dos Santos Prates.

José Odorico Paranhos.

Feliciano José Pimenta.

É cheio da maior satisfação, senhores da sociedade Monte-Pio dos Artifices, que assistimos por parte da philarmónica 40 de Voluntarios da Patria, a este acto solemne de vosso feliz anniversario, que recorda para vossos membros uma época de inspiração, e deixa antevêr a todos um porvir risonho e feliz.

Avante queridos irmãos, na missão da confraternidade! não poupeis esforços para attingir ao fim que tendes em vista: pois sempre que o homem quer—pode, porque Deus anima aos bons desejos, e protege a todos quantos se propõem a um fim justo e humanitario. Avante pois, o futuro vos seja propicio, e por agora recebei nossos sinceros emboras, e o amplexo fraternal que com o maior contentamento vos damos.

—Capitão, porque é que não se dá mais ferias aos empregados publicos na vespera de S. Thomé, como se fazia no tempo em que nós estavamos unidos a Portugal?

—Homem, deixe-se d'isso que eu não sou d'esse tempo.

—Si V. não sabe eu lhe conto.

Olhe, capitão, quando se reformou o thesouro nacional, quem fez essa reforma com a lei de 4 de outubro foram dous desembargadores atheus; não queriam saber nem de egreja nem de festas; isto é, para os que ficavam abaixo d'elles e eram tidos por grandes liberaes.

Ouvia, capitão? para essa classe de gente ainda hoje ha ferias, e gozam no remanso da paz os bons vencimentos que teem, e as outras classes de empregados que trabalham, pois são burros de carga, sem domingo nem dia santo.

—Consta que depois de ter o Sr. Dr. chefe de policia dado licença para um grande candomblé, no domingo, nas Campinas, mandara cassar semelhante licença; e que agora surgem fortes empenhos para de novo obter-se licença de S. S.

—Capitão, leia este *Jornal do Norte*:

—Deixe ver.

—Este pedacinho aqui.

«—O Sr. bispo diocesano ordenou ao Sr. ministro do imperio a collocação de um nicho e um crucificado em todas as escolas do Brazil. A despeza anda pela *bagatella* de reis 100,000\$, e ja foram dadas as ordens convenientes para que se comprem os 20,000 crucificados que os jezuitas trouxeram ha pouco da Italia! Vem no *Diario Official* de ante-hontem a luminosa ideia dos nichos.

«Quizeramos pedir ao Sr. ministro menos nichos e mais escolas, mas não queremos lesar os interesses da congregação de Loyola, e de todos os satrapas da Curia.

«A nação não tem dinheiro para pagar aos seus funcionarios e trabalhadores, e tem n'ó para encher as escolas dos vendilhões do templo!»

—Encasquetou-se ao Sr. Godinho, que Antonio José Mauricio, conhecido pelo *buzo*, é capaz de obter de pessoas serias respostas de cartas á seu favor.

E eil-o a escrever a diversas pessoas perguntando si conhece Benvinda e outros que-sitos, que se resumem a cinco.

Mauricio, vae com essas cartas as pessoas á quem são dirigidas, allega seu estado de indigencia, faz grande choradeira e pede que lhe coadjuve a ganhar a esportula que dará Godinho si elle arranjar resposta da carta.

—E' mais um commercio honesto que o Sr. Godinho põe em giro.

—Seria porém bom que o Sr. Godinho publicasse a resposta que de algumas pessoas tem recebido.

Mauricio, porém, não perde occasião de taramelar nos logares onde vae. Diz que jurou a favor do Godinho e que não foi bem pago: que aos outros pagou melhor; e que só o F. tem comido 2:000\$ rs. sem nada fazer, e pelo contrario tem comprometido a causa.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«Emprehendamos por uma vez esta cruzada santa. Não falta nunca um Pedro Eremita para encaminhar os crentes a luminosa Palestina.

«Comecemos por mandar nossos filhos á escola.

«E' alli que aprenderão a manejar as armas com que devem sahir victoriosos dos combates do mundo. O homem precisa uma dupla amamentação: depois do leite materno, o leite do ensino.

«Citarei a proposito as seguintes palavras de um grande escriptor:

«O espirito humano, diz elle, não recua diante de um sorriso nem diante de um ul-

trage. A sciencia e a sabedoria não estão encerradas nas classes que governam. Em torno d'ellas ruge e lamenta-se o oceano dos homens. Olhemos tambem para alli. Convém dar ao povo animo, trabalho, sympathia e luz. E' esta a sua sêde e a sua fome, a sua esperanza e o seu dever.

«Margaes ruas, continua elle, arejae os bairros insalubres, dae aos homens uma habitação condigna; mas ao mesmo tempo desassombrae as almas e distribui gratis o pão da intelligencia.»

«Sigamos esta lição e este preceito autorizados.

«Quando se está debaixo da pressão de uma necessidade imperiosa, convém procurar e descobrir os meios de promptamente a satisfazer.

«Vejam. O ensino primario official, embora gratuito, como está constituido entre nós, não aproveita a ninguem.

«E' impossivel ao professor e inutil ao alumno.

«A retribuição que o governo concede ao primeiro é verdadeiramente um passaporte de miseria e de humilhação.

«Quem é que com 600\$ annuaes pode pagar aluguel de casa, sustentar-se e desempenhar conscienciosamente o encargo de preceptor?

«E' o mesmo que dizer a uma infeliz:—Curte fome, mora em uma espelunca, e dispõe das melhores horas do dia e da noite em beneficio do estado, que te esquece como o mais humilde e o mais obscuro de seus servidores!

«Um professor nestas circumstancias nem ao menos podera rodeiar-se do prestigio religioso do asceta. Será naturalmente um ignorante ou um louco.

«Que respeito poderá infundir em seus educandos? O estado de dependencia que a acceitação de seu cargo lhe creou, despojando a autoridade e da força moral, sem os quaes a sua influencia se torna completamente nulla.

«As creanças frequentam por longos mezes uma destas aulas e sabem por fim de lá como entraram. Os paes e os parentes, não menos ignorantes que os seus tutelados, descreem facilmente da utilidade e das vantagens do ensino.

«Assim voltam de novo para casa e são logo empregados nos mais rudes trabalhos domesticos.

«Cá fóra, no interior, na roça, na matta, vão feitorar os escravos, cortar lenha pegar os animais no pasto e sabem aos domingos armados de uma espingarda ou de uma tra-

moia a caçar rolas ou apanhar os pobres sabbias, que no fim de contas teem tanto direito como elles á liberdade!

«Eis aqui em que se consome a actividade infantil dos filhos do povo, em quanto a venda, o jogo e muitas vezes o crime não completam tão deploravel noviciado.»

Emilio Zaluar.

VARIEDADES.

Burra de segurança.

O engenho americano não tem limites. Vejam lá de que se foi lembrar um inventor de New-Orleans. Havendo fabricado uma burra da maior segurança, resolveu provar ao mundo a sua perfeição. Encaixou-se dentro della, munido de alguns viveres e de um bilhete de 1000 dollars, e ordenando, depois, que atirassem ao rio a chave da burra, desafiou a todos os ladrões e serralheiros a que o viessem libertar e tomar-lhe o seu bilhete. Durante a semana que precedeu as ultimas noticias todos os serralheiros, mecanicos e ladrões do districto, trabalharam inutilmente, batendo, furando e refurando, sem conseguirem abrir a burra.

O peor é que o homem de genio grita agora lá de dentro pelo buraco da fechadura que dará 10,000 dollars a quem o tirar dalli.

Não ha, porem, probabilidade de que isto se consiga, tão maravilhosa é a construcção da armadilha de nova especie.

Resta apenas um recurso que é o de fazer fundir toda machina em uma fornalha, depois de introduzir (se for possivel) uma roupa incombustivel ao engenhoso engaiolado.

Cumpre-nos declarar que a folha de onde extrahimos esta curiosa noticia, não insiste em que lhe dêem inteiro credito.

Porque a mulher se suicida.

Lê-se no *Jornal da Tarde*:

Certo doutor dos mais acreditados na cidade em que vivia, estava tranquillamente jantando quando o foram chamar á toda pressa; vestiu-se e sahiu correndo. Era uma mulher que morava na vizinhança que se tinha envenenado.

O doutor entrou em uma habitação mais sumptuosa do que elegante, que demonstrava luxo e desperdicio, mas sem bom gosto nem delicadeza. Interrogou a doente e tratou de salvá-la.

Dous dias depois um homem de cabellos brancos, e modos distinctos apresentou-se em casa do doutor e lhe disse:

—Doutor, salvastes uma mulher por quem sinto o mais sincero e profundo affecto; salvando-me ao mesmo tempo de remorsos, que teriam enlucado toda a minha vida. Fui cruel, severo, avarento de mais; a pobre menina queria ter o seu carro como as outras e eu não lho dê. Julgou por isto que eu não a amava muito, e quiz morrer.

«Apresso-me, pois, a agradecer os vossos cuidados, e demonstrar-vos toda a minha gratidão.»

O ancião retirou-se deixando delicadamente um cartucho de moedas de ouro em cima da meza.

No dia seguinte a horas da consulta do medico, entrou um homem de cincoenta annos, muito corado, um tanto barrigudo, com brilhantes no peito da camisa, nos punhos e no collete e uma grossa corrente de relógio.

—Senhor, disse com voz rouca, devo-vos um grande favor, por terdes salvado aquella tola, que queria se envenenar. Tive uns ciumesinhos della... injustos, segundo me parece, por causa de certo peralta, que diz ella ser seu primo. Sou um tanto arrebatado, e ameacei abandonal-a; nunca julguei que aquella moça me tivesse tanto amor. Parece que a cousa ia sendo de véras. Teria sido a terceira que morria por minha causa.

«E' justo entretanto que todos vivam do seu trabalho, e isto não vos será demais.»

E o homem tirou mil e tantos pesos em libras esterlinas, que collocou em pilhas iguaes sobre a mesa do doutor.

O medico ficou só, um tanto perturbado e descontente.

Bateram á porta e entrou um moço, muito bom moço, penteado e frisado, de bigode e collarinho em pé, de modos affectados.

—Sois o Sr. Dr... perguntou elle.

—O proprio, senhor.

—Pois doutor, venho dar-vos mil graças pelos sollicitos cuidados com que tratastes a vossa vizinha, encantadora moça, que se digna distinguir-me, e de cujo desespero fui causa com uma ligeira infidelidade. Com os diabos! tambem o homem não pode consentir em ser sequestrado e retirado da circulação! A pobre menina viu as cousas pelo lado tragico. Neste momento não estou previnido, porque o jogo me tem tratado mal; porem venho dizer-vos sempre, que podeis contar com um amigo mais.

Estendeu a mão ao doutor, mirou-se em um espelho, esticou os collarinhos e sahiu.

O medico, desconcertado com a triplice visita, dirigiu-se á casa da interessante doente e disse lhe:

—Senhora, a gratidão que julgastes dever

mostrar-me pelo pequeno serviço que vos prestei, manifestou se de modo um tanto vergonhoso para mim.

«Fico com o cartucho de moedas de ouro do velho, porque o ganhei. Porem não posso aceitar o dinheiro do segundo, e, portanto, permitti-me que vos restitua, porque vos pertence. Enquanto ao terceiro, si elle vos enganar, é por vaidade. Os vossos tres amigos parecem amar-vos muito.»

—Ah! doutor, si elle me amasse não me teria deixado arrastar pelo desespero.

—Como! Quem é elle?

—Ah! doutor, o ingrato que me abandonou, por quem eu quiz morrer, é um actor do theatro que partiu já para Nova-York! (Tableau!)

Conto de Talmud.

Na sua marcha para conquistar o mundo, Alexandre, o Macedonio, chegou a um povo n' Africa, que vivia em um remoto e afastado recanto em pacificas choupanas, desconhecendo as guerras e os conquistadores.

Alexandre foi levado a choupana do chefe da tribu, que o recebeu hospitaleiramente e collocou á sua frente tamaras douradas, figos e pão tambem dourados.

—Comeis ouro nesta terra? perguntou Alexandre.

—Tenho quasi certeza, replicou o chefe, que no teu paiz não teriamos nem alimento. Porque razão, pois, vieste procurar-nos?

—O vosso ouro não me tentou; disse Alexandre; mas quero enfrontar-me de vossos habitos e maneira de proceder.

—Pois bem, replicou o chefe: demora-te entre nós enquanto te aprover.

A' estas palavras compareceram dous cidadãos, que vinham queixar-se ao chefe. Um d'elles disse:

—Comprei a este homem uma eira de terras, e abrindo um rego n'ella encontrei um thesouro. Esse thesouro não me pertence, porque só comprei a terra e não o que n'ella encontrasse, mas o vendedor da terra não quer receber o thesouro.

O outro disse então:

—A minha consciencia é tão pura como a deste cidadão. Vendi-lhe a terra e tudo quanto ella encerrasse, portanto o thesouro encontrado está comprehendido na venda.

O chefe, que era tambem o juiz supremo: recapitulou as palavras de ambos; para que se convencessem de que os havia comprehendido.

E depois de reflectir um pouco, accrescentou:

— Amigo, tu tens um filho, creio eu.

— Sim.

— E tu (dirigindo-se ao outro) uma filha.

— Sim, respondeu tambem este.

— Pois bem, casa teu filho com a filha deste homem, e dota o casal com o thesouro encontrado.

Alexandre ficou sorprendido e perplexo.

— Achas injusta a minha sentença? perguntou-lhe o chefe.

— Oh! não, retorquiu Alexandre; mas causa-me admiração.

— Como então decidiras a questão em teu paiz?

— Fallando a verdade, ambas as partes seriam prezas, e o thesouro revertaria em proveito do rei.

— Em proveito do rei! exclamou o chefe.

E o sol brilha na tua terra?

— Sim.

— E a chuva cae tambem alli?

— Certamente.

— Que maravilha! E n'esse paiz ha animaes mansos, que pascentam-se nas hervas verdes e viçosas?

— Ha muitos e de muitas especies.

— E' por isso que o sol a vivifica e a chuva abranda o calor. A não ser assim, o Omnipotente privaria seus habitantes d'esses dous celestes, porque tanto tu como elles sois indignos de gozar das bençãos do Ente Supremo.

Desgraça sobre desgraça.

No 1.º de setembro passado, em Fragozella, povoação do conselho de Vizeu, em Portugal, sahio uma pobre mulher do campo para o seu trabalho e deixou fechadas em casa duas creancinhas, seus filhos, um de quatro annos e o outro mais novo.

Nesse dia tinham feito certa operação a um porco e o pequeno mais velho assistira. Vendo-se a sós com o irmão, lançou mão de uma faca e fez na creança operação igual. Imagine-se as dores que soffreu o infeliz pequenino! Morreu nas mãos do operador, e este cobriu-o com um lençol.

Voltou a mãe e perguntou ao filho de 4 annos pelo outro: respondeu aquelle, mostrando a inconsciencia do mal que fizera: «está a dormir no berço; fiz-lhe como fizeram ao porco.»

A mãe corre ao berço: vê o filho morto: no ange da afflicção, com a cabeça perdida, tira um chinello do pé, bate uma pancada na cabeça do filho mais velho, e este cabe morto no chão.

Imagine-se que tal seria o estado daquelle coração de mãe, vendo-se entre os cadavres de seus dous filhinhos.

Teve entrada nas cadeias de Vizeu a desgraçada mulher.

Sirva este facto de nova advertencia para os paes que deixam presenciar a seus filhos scenas de sangue, e confiam a guarda d'elles a quem não pode guardar-se a si proprio.

Reflexão de um bebado, que depois de beber vinho tinto, vae beber vinho branco: — Olá, meus amigos, branco e tinto, não queremos bulhas, estejam quietinhos. senão vamos todos tres parar a estação! Juizo é que se quer!

ANNUNCIOS.

Monte-Pio dos Artifices.

De ordem do conselho administrativo desta sociedade, convido aos Srs. socios para reanirem-se em assembléa, no domingo 24 do corrente, ás 10 horas do dia, afim de assistirem ao acto da posse da nova administração, e discussão do relatório do conselho e parecer da commissão de contas. Bahia 21 de dezembro de 1871.—Lucio Casimiro da Fonseca, servindo de 1.º secretario.

Pharmacia Gouveia.

NA RUA DA VALLA.

Acha-se aberto este estabelecimento á concurrencia do respeitavel publico, que o encontrará sempre convenientemente sortido de todas as drogas simples e compostas, as quaes vende pelos preços do commercio. Avia com sinceridade, promptidão e acieio qualquer receita, e para esse fim, alem de seu proprietario que é pharmaceutico tomado em 1860, tem um ajudante com pratica de 15 annos e de muita intelligencia.

Vende-se uma casa em terreno proprio ao Bom Gosto da Calçada; com 2 salas, 6 quartos, cosinha fora, casa de banho. A tratar na mesma rua, com José Antonio de Souza Severo.

Na rua direita da Misericordia casa n.º. 29 ao entrar, se dirá quem dá dinheiro sobre peuhores, assim como quem compra prata, ouro e joias.

Na segunda-feira proxima, os devotos de Nossa Senhora da Conceição do Meinho, festejarão a mesma Excelsa Senhora com missa solemne na freguezia da Victoria, procissão, illuminação no logar do festejo, etc. Espera-se a concurrencia do publico.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 89.ª

QUINTA-FEIRA 28 DE DEZEMBRO.

N. 882.

Pública-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1.º rs. por serie de 10 numeros; 5.º rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 27 de dezembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. official agente do 18 batalhão, para que emitta sua opinião, si duas arrobas e 13 libras de carne secca são sufficientes para alimentar a 230 pessoas. Não deve causar estranheza semelhante consulta ser feita a S. S., visto como estando encarregado de commissão de egual natureza, deve ter practica bastante para responder.

Portaria ao muxingueiro Evaristo, ordenando-lhe que previna-se das infalliveis bolas e va á rua da Lapinha, onde ha uma endiabrada caxorra na casa n.º 18, que avança e morde a quem passa.

No dia 15 o pernicioso animal mordeu e rasgou no Queimado a uma crioula; que conduzia pezado carrego, tendo dias antes dado duas formidaveis dentadas em uma criança.

E sendo prejudicial a conservação de um bicho tão damnhinho, o qual seus donos não cuidam de prendel o, urge dar cabo d'elle. Cumpra.

—Capitão, me contaram uma tramaioa, mas eu não quiz acreditar.

—Então viva.

—Veja V. Ex., si era possivel que o Evaristo das bolas, na noite de Natal, prendendo a um homem de côr parda, suspeito de ser escravo fugido, e'o recolhendo no destacamento da policia, n'essa mesma noite, por 10.º rs., mandassem o homem dormir na casa da pessoa que diz ser seu senhor.

—Eu não creio; mas *si assim foi*, fique certo que não apparece signal no ceu.

—O anno de 1871 está fazendo exame de consciencia.

Confessa-se dentro em breve e morre imperterivelmente no dia de S. Silvestre, que é o coveiro de todos os annos.

—Todos estão anciosos por ver chegar o almejado santo coveiro de enchada em punho e balandrau azul, para abrir a cova do anno velho, aspergil-a de agua benta e fugir ao primeiro canto do gallo do anno novo.

—O anno que está prestes a afogar-se no turbilhão do passado, foi um anno que, como todos, alvoreceu entre palmas e bençãos, e que, como todos, sahe corrido e pateado!

—Como se apresentará elle dentro da eternidade?

Que fez o 71 de bom? Que ideia aventou? que direito fez vingar?

—Foi um anno de guerras, de traições, de assassinatos politicos, de guilhotina, de perfidias, de quebras, de temporaes e catastrophes, de incendios e terremotos, de tudo quanto é mau, aborrecido e detestavel!

—Mas enfim, la se vae elle; está fazendo exame de consciencia, afim de ir fazer a confissão geral dos seus peccados.

—Que a caldeira de Pedro Botelho o receba!

—A crioula Epiphania, empregada como creada de servir, em uma casa ás Sete-portas, ou rua do Sangradouro, sahindo á compras, em dias da semana finda, foi atacada na ladeira de Nazareth, por dous individuos, que lhe tomaram tudo quanto levava.

—Vamos n'um estado de cousas que nada resta á desejar!

—Despojada a rapariga completamente, os saltadores levaram o arrojio a quererem violental-a á uma acção impudica por meio de terror.

—Passam-se destes casos dentro das ruas da Bahia!

—E as partes da policia rezam que não houve novidade; ou então registram a prisão d'este ou d'aquelle individuo por versar duvida sob sua condição; ou para provar isenção do recrutamento.

—Quem transita por essas ruas deve andar com o credo na bocca.

—Eu lhe creio, meu timorato,

—Pois si a gente corre risco de tanta cousa!

Está-se exposto a levar uma pedrada dos moleques estripolentos, aos banhos de mijo atirado dos sobrados, ás mordeduras dos carros vagabundos, ás encontoadas das carroças e sobre tudo aos desvarios dos doudos.

—Por V. fallar nisso, um dia d'estes tive colicas na rua da Mangabeira.

Encontrei um doudo que ha aqui de nome Machado, de talim á cintura e espada em punho, a bradar e a fazer manejos. Eu que ia perto, tive meus receios que o homem não fizesse alguma de doudo; principalmente excitado pelos moleques, que o exasperavam.

—Ora diga-me, n'uma cidade onde se permite que doudos andem armados, não é para um homem andar temeroso na rua?

LÁ VAE VERSO.

Capitão, as boas festas
Venho contente lhe dar,
Desejando-lhe saude,
Paz e dinheiro a fartar.

Já é morto o espiritismo;
Foi a *Chronica* que o matou:
Coitado! tanta pancada
A' sepultura o levou.

Disse ella, eu cá não sei,
Não é mais espiritismo;
Aquella sociedade
E' agora o comunismo.

Com as almas do outro mundo
Já não se conversa mais,
Agora querem dos outros
Dividir os cabedaes.

Uma lagrima saudosa
Demos á sua memoria,
Mas o espirito não morre,
Capitão, isto é historia.

O espiritismo tem vida,
Como o papa é infallivel,
Tanto uma, como outra
Pode ser cousa impossivel.

Nas novidades do dia
Agora vamos fallar:
Dizem os frades e velhas
Que o mundo vae se acabar.

Por tres dias e tres noites
A medonha escuridão
Envolverá toda terra,
Boncando horrivel trovão.

Quem acender vella lenta
E' só quem ha de encher gar;
E quem não tiver dinheiro
Com que a hade comprar?

Os frades que são tão santos,
Porque não a dão de graça?
De algum especulador,
Capitão, isto é xalça.

As beatas andam tontas
Pelas igrejas rezando,
E tres vezes n'um só dia
Cada qual se confessando.

Que boa festa seria,
Si fosemos todos juntos
Gozar dilicias da morte
Na santa paz dos defuntos?!

Lá dentro da sepultura
Dormir sem nunca acordar,
Que bello, gostoso somno
E que ninguem quer gozar!

E' o circo Chiarini
D'este povo a distração;
Ver um cavallo fallando
Admira, capitão.

Ao som da musica dança
E dizem que até escreve,
Que talento de cavallo,
Em doutor formar-se deve.

Um macaco, que macaco!
Monta á cavallo ligeiro,
Corre, vira, vae e volta,
Que macaco tão brejeiro!

Não me falta ver mais nada
N'esta boa e santa terra,
Do maldito Paraguay
Depois que fundou-se a guerra.

Já temos o ventre livre,
Já somos livre nação,
Parabens, mil parabens,
Lhe mando de coração

E com esta me despeço
De você, meu capitão.
Até outra vez que possa
A penna pegar na mão.

A PEDIDO

—Capitão, ouça isto que é importante.

—Vamos lá com esta massada.

—João Sabino Geblet, morador á rua Direita de S. Pedro, onde se acha estabelecido com tulha de farinha, achava-se qualificado guarda do 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional. Sendo avisado, não fez caso, pelo que teve ordem de prisão, a qual foi executada; mas compareceu o Sr. Antonio, calafate, morador na mesma rua, apresentou ao major commandante do corpo o bilhete de taxa de Geblet, provando ser elle escravo de sua irman.

Em vista d'isso foi solto Geblet.

—Mas que me importa isso? O homem é escravo; está isempto da guarda nacional.

—Não é esse o caso; o caso é elle ser escravo para não servir na guarda civil, e não o ser para occupar cargos importantes em irmandades!

No domingo tem de ser impossado do cargo de presidente do Senhor Bom Jesus da Paciencia.

—Pode ser que a lei organica d'essa irmandade, permitta que o escravo faça parte n'ella.

—Não, capitão, informam-me o contrario d'isso.

—Então entenda-se lá com o juiz de capella que é o competente.

—Entender-me-hei!...

—Um moleque fazia proezas, quinta-feira passada á noite, em deredor do circo.

O capitão Braga chega com seus agentes, manda agarral-o e trancafiar-o na Mouraria.

Vão dizer ao subdelegado que um seu escravo fôra preso.

S. S. assistia ao circo; sahio logo e informado que o moleque preso, era seu, revoga a ordem do capitão Braga, ordena a soltura do moleque e o manda buscar do poder dos soldados, antes mesmo de chegar á prisão.

—E a que trouxe V. esta lenga-lenga?

—Por nada; somente por gosto de lhe comunicar.

Duas palavras

PROFERIDAS POR ARISTIDES RICARDO DE SANT'ANNA, EX-PRESIDENTE DA SOCIEDADE MONTE PIO DOS ARTIFICES, NO ACTO DE PASSAR A PRESIDENCIA AO ACTUAL PRESIDENTE JOAQUIM CASSIANO HYPPOLITO.

I.

Senhores da sociedade Monte-Pio dos Artifices:—Hoje que tenho de entregar a presidencia d'esta sociedade que, ha dous annos, foi por mim mal e indevidamente occupada, entendo antes d'isso o fazer dizer vos duas palavras, para as quaes peço vossas attentões.

A escolha do honrado presidente desta provincia, do consocio Joaquim Cassiano Hyppolito para presidente desta caritativa associação, foi acertadissima, podendo dizer-se que hoje tem ella á sua frente um presidente intelligente, honrado e probo, que, mais do que a nullidade que vos falla, hade fazel-a prosperar e florecer!

Senhores! fui infeliz na administração desta sociedade.

No primeiro anno em que fui por vós eleito

e escolhido pelo Exm. Sr. barão de S. Lourenço, hoje visconde, soffri o maior dos golpes que o homem pode soffrer em sua vida—a perda de minha carinhosa mãe, e neste mesmo anno outros desgostos de mim se apoderaram.

O segundo anno tambem foi para mim fatal.... No dia em que se festejava aqui o 39.º anniversario, minha esposa estorcea-se, como ainda se estorce, em um leito de dores.

A minha administração pois, senhores, foi cheia de dissabores, alem disso vós desamparaste-me deixando-me sem a coadjuvação de vossas intelligencias!

II.

O conselho, senhores, deixa o fundo social muito mais augmentado com o producto de duas loterias recolhido á caixa economical

Tenho consciencia de que se muito mais crescido não o deixa, foi devido á falta de pagamento de mensalidades dos nossos consocios, que entenderam atrazar se.

III.

Vinde pois, illustre consocio, assumir esta cadeira que estava mal preenchida com a minha humilde individualidade!

Vinde!.... vinde administrar as economias dos artistas e applical-as na pratica da caridade!

Vinde zelar sobre o balsamo que cura as feridas do operario, quando no leito da dor!

Vinde soccorrer a viuva que lamenta a perda do espozó, dando-lhe o consolo da primeira das virtudes—a caridade!

Vinde deffender a donzella das garras da prostituição! Vinde soccorrer com o pão da caridade ao innocente orphão que d'elle necessita pela perda de seu pae, que nada lhe pôde legar sirão o honrado nome de artista! Vinde!.... sêde mais feliz do que eu em vosso arduo e melindroso encargo!...

Tende cuidado no obolo que os artistas vos entregam para a pratica da caridade!...

.....
E nós, senhores, que deixamos hoje a ardua e espinhoza tarefa de que nos incumbimos, o que nos cumprirá fazer?....

Sim! nós devemos implorar á nossa excelsa PADROEIRA para que dirija o actual conselho pela estrada da honra e da dignidade, por onde Ella sempre nos fez trilhar!!

Bahia e sala das sessões da sociedade Monte Pio dos Artifices, 24 de dezembro de 1871.

Aristides Ricardo de Sant'Anna.

Minha futura mulher.

Eu namoro a uma velha
Com sessenta annos de idade,
Que me jura ser constante,
E me tem muita amizade.

E' honita e só no rosto
Tem rugas, rugas sem conta;
Olhos vêsgos, bocca torta,
Nariz, com comprida ponta.

Canta bem, dança lundú,
Toma tabaco e rapé,
Come, bebe, masca fumo,
Seu corpo cheira a chulé.

Tem um andar tão gamenho,
Que a todos faz invejar....
Minha amada é uma pintura,
Feiticeira é de matar.

E' viuva, e tem dinheiro,
(Santo nome!) e só me quer;
Eis aqui, charos leitores,
Minha futura mulher.

Bahia 26 de dezembro de 1871.

A. P.

VARIÉDADES.

Na ausencia de um inspector de quartelão um seu irmão deu a seguinte guia:

«Fasço este por meu irmão José Ferreira Netto, não estar em casa, Inspector do Quartelão do Gargoá.

Pode sepultar Marthildes Maria do Nazareth; e para não haver duvidas, falleceu procedida de um motivo que teve.

Gargoá 14 de maio de 1858.

(Assignado) F....»

Um ratão muito nosso conhecido, atormentava ha dias um amigo para que lhe prestasse 4 libras.

—Toma la uma libra e vae á fava! lhe disse o amigo.

—Não vou á fava por menos de 4 libras, meu amigo, atalhou o outro.

Um sujeito entra n'uma casa de pasto, e encontrando o moço deitado n'um canapé, como quem está incommodado, pergunta-lhe:

—O que tens tu, rapaz?

O moço levanta-se todo assarapantado e responde:

—Tenho cabeça de porco com ervas!

Dizia Rosa ao marido:

—Ambrozio, eu bem quizera
Que te casasses de novo;

Porem com uma megera!—
—Responde Ambrozio, sorrindo:
—As tuas pragas são vans!
A egreja não consente
Cazar com duas irmans

ANNUNCIOS.**Programma**

Do bando annunciador da festa de Reis.

No dia 31 ás 3 horas da tarde partirá do largo da Lapinha o bando acima mencionado, pelas seguintes ruas: Direita da Lapinha, la-deira da Soledade, S. José, Fonte de Santo Antonio, Perdões, Conceição do Boqueirão, Cruz do Paschoal, Baixa dos Sapateiros, praça do Conde d'Eu, e talvez até á praça de Palacio, donde regressará á mesma procedencia. Por todo tracto serão distribuidos os bandos (em verso) com o programma da festa pelos directores da devoção. Pedese aos Srs. mascarados queiram apresentar-se no dia e hora marcados no referido largo da Lapinha, afim de marcharem debaixo de toda ordem, precedidos pela musica que apparecer na occasião. Bahia 27 de Dezembro de 1871—B. A. 1.º secretario.

Francisco Santini, professor de piano e canto, acaba de abrir uma casa na rua Direita de Palacio n. 21, na qual os professores e dilectantes desta sublime arte, encontrarão tudo nesse genero. Na mesma casa transporta-se e copia-se com nitidez e promptidão qualquer musica, que lhe seja encomendada.

Compram-se e vendem-se trastes novos e uzados, louça, vidros etc., á rua Direita de Palacio n. 14.

Declaração.

Sendo por demais crescido o numero de assignantes remissos, e atrazados em seus pagamentos, apesar das repetidas advertencias, que se lhes tem feito; e convindo saber com quem se deve contar, porque nada adianta o ter um extraordinario numero de assignantes, quando as despesas da folha são feitas com difficuldades, pela omissão dos que não pagam; e nada tendo aproveitado as considerações, que atéhoje se tem guardado para com certas pessoas; previne-se que não deve causar estranheza a todo aquelle assignante remisso, que do numero seguinte em diante deixar de receber.

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 89.ª

SABBADO 30 DE DEZEMBRO.

Ns. 885—887.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio. 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros;

5\$ rs. por seis series: folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latroopolis, bordo do *Alabama*, 29 de dezembro de 1871.

Officio ao Ilm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que, em uma casa na Lapiuha, existe uma moça atoleimada sobre quem se praticou a mais brutal e incontinenti violencia, no Queimado. Consta que a authoridade local teve communicação, e de quem foram seus desalmados authores, porém nada fez, apesar de haver pessoas que presenciassem ou soubessem do facto.

A referida moça por seu deploravel estado costuma vagar de noite, o que deu logar a ser victima de tamanho excesso de lubricidade. E como á authoridade corre o dever de velar sobre os miseraveis e desvalidos, dá-se sciencia do occorrido á S. S.

—Capitão, dizem que na rua da Lama, foi deflorada por um portuguez, *fabricante de massas*, uma menina, filha de uma mulher miseravel.

—Ah!, os seductores abusam sempre da penuria e da miseria.

—Consta que a mãe é uma mulher que á pouco tempo foi tambem espancada.

—Ora estal duas infelicidades á um tempo!

—Afinal o Sr. Dr. chefe de policia concedeu sempre licença para os *candomblés*.

—Mas soube o que houve? A crioula *Marcellina* veio para o hospital de braço e cabeça quebrada.

—Capitão, no dia de anno bom terá logar a lavagem da capella de Nossa Senhora da Lapiuha, para a festa do Senhor Bom Jesus Rei Salvador.

Haverá antes da lavagem uma missa solemne ao mesmo Senhor.

Duas bandas de musicas marciaes, estarão á porta do templo abrilhantando o acto e

depois precederão os fieis no carregio da lenha.

—Que seja concorrida a lavagem, e haja todo respeito ao sagrado logar, não se mettendo ninguem no *pisão*, o que sempre acontece, infelizmente, em outros logares!

—A policia do Rio Vermelho anda tão resguardada que não há quem lhe ponha os olhos.

—Fallador!

—No dia 23, Izabel de tal espancou mortalmente a Agostinha deixando-a sem sentidos; não estando o subdelegado, não se fez corpo de delicto e a mulher foi para o hospital muribunda.

Um inspector de quartirão prendeu Izabel, mas até hoje 27, não lhe deram nota de culpa, nem o menor andamento para instauração do processo.

—Isso é o menos; si a mulher está presa, é quanto basta.

—Capitão, o anno de 1871, nascido no dia 1.º de janeiro, acha-se nas *portas da morte*.

O *Dr. Tempo* já o desenganou, dizendo que a sua vida não chegará mais do que até a meia noite do dia 31 de dezembro.

—Coitado! Este anno, embora fosse de desgostos para muitos, assignalou um padrão de gloria para o Brasil—a liberdade do ventre!

—E' verdade! As mulheres que tinham o ventre impedido, hoje acham-se com elle livre, podendo assim despejarem livremente para quem fôr de sua vontade. Isto para V. Ex., já não é novo.

—Varro a pulha! Adeus até 1872.

—Para viver no Brazil, é melhor não ser brasileiro.

—Que maluco! Não sabe que o Brazil será dos brasileiros.

—Os estrangeiros gozam de mais regalias e immunidades; para prova do que veja:

O *Sr. Chiurini*, como elle a si proprio se

chama, nos annuncios que manda publicar, trouxe do Rio Grande, fazendo parte de sua companhia, um moço musico. Na segunda-feira tendo este ido, na vespera, á missa do gallo, accordou mais tarde, e foi dez minutos depois da hora marcada para o ensaio; por isso foi esbofetado á vista dos companheiros.

Impotente para repellir a affronta, cercado como estava do pessoal da companhia, o unico remedio que teve o ultrajado moço, foi retirar-se. Mandando depois receber o salario que tinha ganho, o director do circo não lhe quiz pagar sinão sob a imposição de que havia de continuar a tocar nas quatro noites de espectáculo que tinha ainda a dar.

Recorrendo a policia, não poudo fallar ao Sr. Dr. chefe, e até consta que ali lhe aconselharam que não contendesse com o Sr. Chiarini, porque era um homem recommendado de muita distincção, e um artista de merito!

—Não sei para que essas restricções; o fraco, o desvallido, não pode pessoalmente levar suas queixas á presença da authoridade superior.

—Está como um brasileiro dentro de seu paiz é supplantado em seus direitos, calcado em sua dignidade, espesinhado em seus brios pela prepotencia e prestigio de um estrangeiro.

—Mas V. viu o facto da bofetada?

—Para dizer que vi, não vi; mas ouvi de artistas musicos que affirmam terem presenciado.

Informaram-me porém que alguém para deitar agoa na fervura mandou que offendido fosse na noite de 27 ao circo, para ali arranjarse com o Sr. Chiarini, e de facto concordou este em pagar-lhe impondo a condição de que continuasse a tocar, ao que elle sujeitou-se.

—Accommodação com desdouro, diabos a leve.

—Continuam as barracas do Caes do Comercio a serem arrombadas e roubadas.

—A policia coxilla; os ladrões estão vigilantes.

—Capitão, será exacto que uma pobre viuva fôra esbulhada de 900\$ rs. limpamente tirados do thesouro publico, por artes de um certo bacharelete, muito conhecido por gaivotadas semelhantes?

—Que quer, meu charo, muita gente quer passar á festa no Bomfim a dous carrinhos, e V. sabe que os homens de armazens e as pretas que vendem gallinhas e perús ja andam escarmentadas.

—Capitão, registre mais um facto immoral da gente que traz corôa.

Recentemente quando muitos conventos de religiosas foram dissolvidos, apresentou-se uma freira, chamava-se Luiza Avinion, pedindo que a libertassem e que o commissario do governo italiano a levasse a sua familia, de quem não tinha noticia, ha 9 annos: declarou quem era a familia e que um ecclesiastico de nome Hubert a raptara e tendo-a violentado a levava para o convento, como convertida e baptisada.

Ella era judia.

—É que tal o baptismo que deu o sacerdote a pobre judia?

Porque a *Chronica Religiosa* não publica estas cousas?

—Quanta immoralidade, capitão, não se passa entre as paredes dos claustros!

—Já é tempo de se desmoronarem essas casas edificadas para acobertarem o crime e a malevolencia de certos ministros da religião do Crucificado, cuja concupiscencia não tem limites.

—Faltou pouco hontem, em S. Bento, para não consummar-se um conflicto de graves consequencias.

—Vá me contando.

—O Sr. Chiarini, director do circo, embarcou em um bond com um caixorro da Terra Nova. Advertindo-lhe o caxeiro para que fizesse saber o animal, obstinou-se elle em não querel-o.

Chamado um policial para enchoitar o cão, no acto deste o fazer, o Sr. Chiarini safou um revolver e apontou sobre o agente da força publica.

—E não foi preso?

—Qual! pois si o homem é commendador.

—Está bom! e por sel-o zomba do que acha estabelecido em uma terra que tão bem o acolheu.

—Pessoas de criterio que presenciam o facto, todas levaram a mal o procedimento de Sr. Chiarini.

As duas glorias do mundo.

Falla-se tanto por ali em gloria, que quem ouvir entenderá que gloria é genero tão abundante no mercado da vida, como si fosse o comer ou o dormir; porem não é assim, porque glorias reaes ou verdadeiras só se devem considerar duas, e ainda assim ambas ellas tem differença entre si, porque uma dá regoijo e nutre o pensamento de uma esperanza nobre, e a outro enche o coração de delicias, banha a alma de prazeres, porém sendo

muito agradável é infelizmente tão limitada que pouco dura.

E quaes são estas duas glorias?

Logo direi; entretanto vamos primeiro dar uma definição do que é gloria em geral conforme o dicionario natural do estulto filho do velho, e ella ali vae fresquinha e pura tal qual a terei do jardim de minhas ideias.

Gloria é um enthusiasmo que recebemos quando gozamos algum distinctivo ou privilegio, que nos faz sobresahir aos outros na sociedade (si ainda não entenderam lá vae outra definição).

Gloria é uma torre muito alta de vaidades a que subimos para olharmos os mais lá de cima com ar de superioridade. Ouviram?

Porém como pode acontecer que algum estudante mais estúpido, não tenha ainda entendido, ali vae outra adubada com temperos mais vulgares para poder ser dirigivel no estomago intellectual de todos. Ouçam com atenção, porque agora vae em pratos limpos.

Gloria é um vapor que se forma na caldeira do amor-próprio, e faz trabalhar toda machina da fantazia com força de quatro mil cavallos; em summa, gloria é o Perú das categorias que vive fazendo roda e dando grulhos na praça da lisonja, quando os poetas o incham com os assovios da poesia. Bravo, muito bem!! desta vez brilhei! Nem Lamartine discorreu com tanta verbosidade e elegancia, quando discreveu o nariz de Napoleão; muito possui o Brazil nesta minha cabeça!

Ora o povo por ali chama gloria a certas cousas que eu considero loucura, porém como estão infelizmente engarrafadas com esse letreiro, passam; sempre direi que são glorias falsas ou glorias estúpidas.

Por exemplo, dizem que é gloria matar muita gente e vencer uma guerra; varro esta, não admitto brilhantismo, onde corre o sangue humano; mas por desgraça existem almas tão brutas, chamadas por alcunho valentes, que consideram matar seus semelhantes o mesmo que foliar formigas.

O espadachim, o peralta estúpido, também julgam que dar uma estocada em um desafio ou n'uma questão de palavras é um rasgo glorioso, porém também é gloria só na opinião dos genios malignos.

O petimetre vicioso considera como gloria illudir uma sincera moça, se-luzil-a, e des-honral-a, porém é gloria de exorro, e não de homem civilizado e brioso.

E a vista d'isto, quaes são as duas glorias reaes? A primeira veremos. A primeira, mais sublime, mais valiosa, e quasi unica verdadeira, é a gloria de fazer bem, praticando actos de espontanea caridade sem vistas de

interesse: esta brilhante gloria duplica a força da vida, clareia e refresca os prazeres da imaginação e dá-lhe uma esperança de se tornar immortal, chegando a presença de Deus na grande revista da eternidade. A gloria de fazer bem ao seu semelhante é o maná das almas bem formadas, é a delicia dos corações angelicos; é a gloria de fazer bem a base segura e inabalavel de manter uma fortuna persistente no decurso da vida. A beneficencia é uma acção tão sublime, tão nobre e tão respeitavel que os proprios irracionaes a agradecem, os animaes que são domesticados pelo castigo ou pela força, tornam-se mansos, porém lá vem uma occasião em que fazem uma traição; mas aquelles que se lhes abrandam a ferocidade por meio de mimos e doçura acompanham ao seu bemfeitor com a fidelidade dos cães amorosos, porque a força intimida, irrita, obriga e desespera; ao contrario a affabilidade e o obsequio amacia e derrete o coração mais petrificado; e a proposito de beneficencia citarei aqui uma colheia que improvisou um deputado do Maranhão no theatro da rua de Baixo, por occasião de fazer um beneficio, um cego por nome Lod que nesta noite se achava ao piano cantando uma modinha cujo estribilho era—

Não produz a Natureza

Um infeliz como eu—

O deputado, cujo nome ignoro, tão sensibilisado ficou de ver o pobre Lod lamentando a sua sorte, e ainda mais commovido pela melodia da musica, que bateu palmas e disse:

Quem protege o desvallido

Desfructa maior ventura.

GLOSA.

Tem louvor alto e subido,

Mundana admiração,

E' celeste emanação

Quem protege o desvalido,

De virtudes revestido

Não temé ir a sepultura.

Sua alma grandiosa e pura

Prepara a felicidade,

E subindo a eternidade

Desfructa maior ventura.

Dirá alguém por ali que nem sempre a beneficencia é util, porque muitas vezes se encontram ingratos. E' verdade; porém a insensibilidade do ingrato não tira a gloria do bemfeitor, e quando acontece haverem ingratidões é por culpa do bemfeitor e não do beneficiado, pois é porque Deus não o julga digno de gozar esta importante gloria de imitar o seu poder; mas, em todo caso, deve-se continuar os beneficios com resignação, mesmo até para mostrar que não são feitos com vista de paga ou interesse, com que se com-

bina o judicioso proverbio— *fuze bem sem olhares a quem*; e até o proprio Jesus Christo disse na sagrada escriptura— *diligite inimicos vestros*—amai os vossos inimigos. E quem dera, que nós todos, podendo vencer as nossas paixões, assim o fizéssemos!!! Não haveriam tantas guerras, tantos odios e prejuizos entre os homens.

Ora, esta gloria que acabamos de demonstrar, é toda util a alma, vamos a outra, que consola o pensamento e tempera a fibra, trazendo ao mesmo tempo um regosijo de compensação.

Esta, é a de sermos correspondidos fiel, e mutuamente pela mulher formosa que amamos.

Ai Jesus! Em que porta fui bater! Na cabana do travesso Cupido, que ahí vem de arco e flexa, a ferir e traspassar este meu peito de cangica.

Rapazes amantes, poetas extremosos, ajude-n-me com algum emplasto confortativo, que já estou com a espinhela da ternura pendurada, quasi a cair; porque vou fallar na fructa de minha paixão, licor de minha bebedeira!!!

O negociante que carregou o navio, e volta com lucro de seiscentos por cento; o estudante, no dia que toma o grau de doutor; o sentenciado, que sahe da prisão depois de muitos annos, o usurario que vence uma demanda reuhida, o doente que depois de entrevado um anno se levanta e passeja livremente ao fresco da tarde; o naufrago que dando á costa sobre os penhascos, chega, com susto e sacrificio, a pôr o pé em terra firme; todos estes sentem grande consolação, renovam os alentos da vida com um espirito fortificado, dando parabens a si mesmos; porém não egualam e nem se approximam ao heroico poetico e glorioso regosijo, que goza o amante extremo quando depois das tempestades do desprezo e aguaceiros de descompostura, chega a levar a nau de seus desejos, ao almejado porto de seus encantos. Ah! ahí fica o homem fóra de si, a sua imaginação torna-se maior que o mundo, não respira senão halito de rosas, aos olhos só lhe apparecem luminarias de ternura, macaquices feiticieras de amor, a bocca sabe-lhe a divina marmelada, o coração bate louco e furioso, querendo saltar fóra do corpo, para voar, e ir collocar-se debaixo do mimoso pé de sua amada, o sangue ferve em caixão, os nervos tremem de electricidade, elle todo é agitação, é fogo, é vapor, é polvora, é raio; e basta a nymphe tocar-lhe de longe com a espoleta de um olhar de aprovação, para elle dar um

estouro maior que as metralhadoras prussianas.

Misericordial misericordia, *agnus Dei qui tollis peccati mundi miserere nobis*—fui bo-lir na minha ferida, que já estava cicatrizada, de sorte que se inflammou e está deitando sangue em borbotões, acudam-me já com ataduras de paciencia, venham já pontos fúl-sos de seriedade, e o Dr. juizo que fique ao pé de mim, para laquear alguma veia de desejo que possa escapolar, o boticario Resignação que esteja de vigilia de noite, porque posso precisar de algum remedio fóra de horas; todas as moças de minha amizade venham para ao pé de mim, para serem minhas enfermeiras, que espero em Deus ficar vigoroso, para as abraçar.

LA VAE VERSO.

O anno de 1871.

Mas um anno já passou
De vida p'ra humanidade,
Assim vamos caminhando
P'ra o seio da eternidade.

O anno que amanham finda,
Quantos o não viram entrar,
Não poderam ver-lhe o fim,
Que a morte não quiz deixar.

Os projectos que formaram
Passaram, bem como o vento,
Tudo desfaz-se no mundo,
Em um ligeiro momento.

Uma época notavel,
Dos annaes de nossa historia,
Marcou o anno que acaba,
Para nossa maior gloria.

O vinte oito de setembro,
Será um dia immortal,
Porque a negra escravidão
Recebeu golpe fatal.

O que nasceu no Brazil,
Por sua felicidade,
Não terá d'escravo o nome,
Gozará de liberdade.

Na Europa feia guerra,
Vidas sem conta roubou.
A França, a soberba França,
Com a Prussia fraqueiou.

A republica, o imperio,
O que ella quer eu não sei,
Quer á face do universo,
Matar em nome da lei.

Contra a marcha do progresso,
Ahi trabalha o fuzil,
Dos liberaes lá de França,
Deus nos livre no Brazil.

Pfoclamou-se o padre santo,
Infallivel, sem ser Deus,
 Poz tudo em revolução,
 Mas falham os planos seus.
 E assim lá foi-se o anno
 Para nunca mais voltar,
 Entre as sombras do passado
 Submergido ficar.
 Sobre seu frio cadaver,
 E do anno novo em face
 Agora entoemos todos
O requiescat in pace.

VARIEDADES.

Influencia das mulheres.

Foi por causa de uma mulher de Thebas que, por dez annos houve guerra entre thebanos e phocenses.

Por outra mulher exterminaram-se messenios e lecedemonios.

Causou Helena a guerra entre os troyanos e gregos.

David, por amores com Bercebe, chorou dia e noite, viu retalhado o seu imperio, e succumbiu as iras de seu filho Salomão.

Holofernes foi degolado por Judith.

O principe de Schem é morto pelo irmão de Dina, a quem havia raptado.

Amon é assassinado em um banquete pela feróz Thamar.

Por causa de Lucrecia acabaram os reis em Roma.

Deu Virginia em terra com o dominio dos decenviros.

Laodicéa, por ciumes, assassina Antiocho, rei de Sadyra.

Lucia envenena a seu marido Antonio.

Fredegonda mata o rei Childerico.

Ciumes de mulher dão fim ao imperio dos gólos.

Annibal, o invencivel, foi subjugado pelas mulheres.

Hercules, vencedor de hydras e leões, ficou captivo aos pés de Omphale, rainha da Lydia.

Achilles, o heróe da Illiada, vestia-se de mulher só para estar com ellas nos soalheiros.

Sansão, o valente, ajoelhou perante Dalila.

Foi a pedido de Herodias, que Herodes mandou degolar S. João Baptista.

Salomão construiu 700 quartos para 700 morbitas, e pelos amores de sua irmã causou as desditas de David.

Nino, foi morto por ordem de Seramimis.

Marc Antonio antes de ser vendido por Octaviano, já o havia sido por Cleopatra.

Xantipa, mulher de Socrates, foi a causa

de todos os seus desgostos, contribuindo algum tanto para sua morte.

Maria Antonietta foi em parte a causa da revolução franceza.

Catharina de Medicis foi a protogonista de Saint Bartelemy, e a que perdeu seus proprios filhos.

Iriamos longe si fossemos a rever a historia de todas as mulheres, que tem contribuido com sua influencia para as desgraças do mundo.

Exemplo louvavel.

A um grande principe de Italia pediu um ecclesiastico seu vassallo que lhe fizesse mercê de certa igreja.

E quanto rende essa igreja? perguntou o principe.

Serenissimo, responden o pretendente, rende 800 até 1:000 escudos.

Bem está, não é muito o rendimento. E quantos freguezes tem? tornou o principe a perguntar.

E, como o pretendente dissesse que não sabia, o despacho com ultima e severa resolução foi este.—E vós sabeis a conta dos escudos que haveis de comer, e não sabeis o numero de almas que haveis de curar? Pois não sois digno de ter igreja, nem de apparecer diante de mim: ide-vos embora.

Oxalá que todos que fazem semelhantes procvimentos fizessem este exame: e que ao menos o fizessem os que os pretendem, e são servidos.—(Padre Vieira.)

Um convite para jantar.

«F. convida o Sr. G. para jantar amanhã em sua casa.»

—Feliz a creatura, que recebe um tal bilhete, dirá o leitor gastronomico.

E na realidade diante de um convite para jantar, qual o estomago, por mais estoico que seja, que não sonha a ventura, que vai fruir?

O convidado imagina logo uma fileira de pratos com perfumadas iguarias, cada qual mais exquisita, garrafas a um de fundo por todo o correr da mesa, gelados, delicada sobremeza, alva e nitida toalha, guardanapos idem, e a jovialidade em cada semblante.

O ingrato, absorto em tão doce perspectiva, esquece-se do feijão de todos os dias e chega até a maldizer o vinho de Lisboa, companheiro inseparavel d'aquelle nas lutas digestivas.

Supponhamos que o Sr. G. aceita o convite.

No dia seguinte comparece elle á casa indicada, *ensobrecasacado, engravatado, engolliado, calçado, penteado, barbeado, engraxado, de-*

ponto em branco, enfim, como dizem ter saído Minerva da cabeça de Jupiter.

Acostumado a jantar ás tres horas, entra no theatro do banquete as duas.

Passada que seja uma hora, consulta o relógio, e vê com dôr que o estomago começa-lhe tambem a dar horas.

Principiam os abrimentos de boca. não acha commodo nas cadeiras, passa destas para o sofá, do sofá vai á janella, dá duas voltas pela sala e torna a sentar-se.

A filha do dono da casa já tem esgotado todo o repertorio de musicas para piano, o que ainda mais contribue para augmentar a afflicção ao afflicto.

Apparecem os symptomas de vista escura, caimbras pelo estomago e fraqueza de pernas.

O olphato apura-se, o nariz procura de vassar os arcanos da cozinha.

Em uma dessas devassas aproxima-se da janella e descobre o leitão que chega da padaria, estupidamente deitado em negra frigideira de barro.

Passam as caimbras, e as pernas recobram vigor.

Mais meia hora de espera.

Impetos de empunhar o chapou.

Acordam no peito as saudades do feijão de todos os dias.

—O jantar está na meza!

—Ora graças á Deus, murmura o Sr. G.

Cinco minutos de espera para arranjar os convivas.

—Fique aqui, Sr. S.

—Sente-se alli, dona C.

—O compadre ha de sentar-se aqui.

Sentam-se todos finalmente.

G. fica ao lado de duas moças, tendo em frente o perú e o prato de arroz.

O dono da casa, postado a cabeceira da meza, vai passando pratos de sôpa, que correm de mão em mão á guisa de jogo do anel.

Terminada a sôpa, levanta-se um orador de copo em punho e pronuncia extenso brinde, exaltando as virtudes do dono da casa, da familia e de tudo que pertence ao dono da casa.

Os convivas ouvem-o de pé, com o mais profundo silencio.

Quando estes vão sentar-se, levanta-se outro e pede um aditamento, dizendo que se incluia naquelle brinde a saude do irmão do dono da casa, influencia legitima no 4.º districto e um dos sustentaculos do governo naquella importante localidade.

G. que mal tem saboreado a sôpa, começa a encavacar com os brindes, que não lhe dão tempo sequer para levar o garfo á boca.

Senta-se, e dispõe-se a comer.

O dono da casa, que tudo providencia lá da cabeceira, intima a G. que sirva ás se-
nhoras.

Sibem os leitores o que é servir em meza?

O individuo que, assistido á um dos nossos banquetes, pensa, que vai comer, é um grande simplorio.

Não somos convidados para jantar; mas sim para trinchar.

G. não mediu o alcance da intimação, e disse, com risos nos labios: —Estou ás suas ordens.

E voltando-se para a dama da esquerda, perguntou-lhe com a maior delicadeza: V. Ex. não quer alguma coisa?

—Um pouco deste arroz, disse ella indicando o prato, que lhe ficava em frente.

A primeira vista parece que nada ha mais facil neste mundo que servir arroz.

Com animo resoluto, e com o estomago quasi vazio, G. empunha a colher, disposto a sentar-se de novo para fazer a côrte á uns bifés, logo que tivesse cumprido tão facil tarefa.

Mas, ó fatalidade, a colher encontrou resistencia tenaz na marcha impetuosa que levava.

Desgraçado G...!

Debaixo da loura camada desse arroz insidioso havia um pato, um pato negro, como o estado actual da França, e duro como o pão da miseria; um pato que já tinha horas de antepassado; que gozava, com justos titulos, do respeito e veneração de seus esmpañheiros de quintal; que resistira a tres invasões de peste, e que não pensava, em quadra tão avançada da vida, ter por tumulo um estomago humano.

Deitando o arroz no prato da interessante dama, disse-lhe esta.

—Quero tambem um pouco de pato.

G. passa pelas côres do arco-iris.

Depõe a colher e empunha o trinchanté.

No primeiro golpe, este resvala pelo peito da ave, que vira de carena, offerecendo-lhe o dorso.

Os leitores que avaliem o mau quarto de hora que poderia passar um individuo lutando com tão feroz inimigo.

A dama conseguiu afinal uma aza da vestusta ave.

—Ora pois, vou comer os bifés, murmura G.

Fallaz illusão.

—Um bocado de pato, Sr. G., grita um velho rizonho, apaixonado de arroz com o sapracitado.

Repete-se a mesma scena.

G. — De partir o bife. Levanta-se um orador e côm elle toda a meza.

— A saude da brilhante officialidade que acaba de conquistar louros no Paraguay.

Vivas entusiasticos, um conviva propõe que a saude seja cantada, e G. é obrigado a entrar no côto com o estomago vazio.

— Vamos vêr agora si posso comer, diz elle entre dentes.

— Ainda é cedo, diz lhe a sua má estrella que se incarnára no perú fronteiro.

Frederico o grande herdou de seu pae a paixão de possuir uma guarda de gigantes. Para chegar a esse fim mandava agentes seus percorrer a Europa toda a procura de homem de estatura extraordinaria. Um destes, ouvindo pregar n'uma egreja de Napoles um capuchinho, que juntava a um zelo religioso immenso uma possante estatura, conseguiu arrastal-o a Berlim, pretextando ser convertido pela eloquencia do Hercules monastico, e que deseja o acompanhasse a Russia para acabar de o salvar dos erros do protestantismo.

La no quartel dos granadeiros, quem ficou convertido foi o frade.

Um outro agente encontrou na França um campones de 8 pés de altura. Tal gaiato não havia em toda a guarda real. Arranjou-se, pois, com o homem, dando 200 taleres a velha mãe d'elle, e o conduziu a Berlim. Era, porém, necessario disfarçar a nacionalidade do recruta, por que o rei não gostava dos francezes e o homem não entendia allemão.

Quando o rei ia passar revista á guarda, costumava fazer tres perguntas seguidas aos soldados.

— Quanto tempo tens de serviço? Que idade tem você? Estão a teu gosto o tratamento e o soldo?

Ensinarão, pois, com muito custo ao francez que á primeira pergunta devia responder em allemão — 1 anno; á segunda 21 annos, e a terceira, ambos.

Chegou o dia da revista. O rei notou immediatamente o tal rapagão, que excedia os companheiros um palmo. Approximou-se para fallar-lhe. Quiz porém, a fatalidade que inverte-se desta vez as perguntas.

Perguntando, pois pelo tempo do serviço dos recruta, respondeu este 21 annos. O rei admirado de ter um homem tão moço ja servido tanto tempo, replicou admirado, e então que idade tens? e o soldado respondeu, um anno.

«*Domerwetter!* (com mil raios), gritou o rei, quem está doudo, você ou eu?»

«Ambos» replicou o francez friamente.

A vida humana.

Toda a vida humana por mais religiosa que seja, se não trouxer sempre diante dos olhos o fim para que nasceu, é navio sem norte, é cego sem guia, é dia sem sol, é noite sem estrellas, é republica sem lei, é labirinto sem fio, é armada sem firol, é exercito sem bandeira; em fim é vontade as escuras sem luz do entendimento que lhe mostre o mal e o bem, e lhe dicte o que ha de querer ou fugir. Que logar mais religioso e mais santo (para que não vamos mais longe) que este mesmo côto? Que exercicio mais agradável a Deus que a oração e de muitos? Que orações mais approvadas que as de que se compõe o officio divino dictadas pelo Espirito Santo? Que compostura, que modestia, que harmonia de canto, que pausas do silencio, que retrato de um côto de anjos no ceu, como este na terra? E bastará tola esta união de pessoas, de vozes, de corações para fazer consonancia aos ouvidos de Deus? Si os olhos não estiveram postos no fim para que elle nos creou, não bastará. Porque, sendo as nossas orações um dos principaes actos de religião, e nas religiões o mais frequente, não só de dia, mas de noite; se nellas faltar a consideração do fim para que nascemos, será o mesmo que se á musica faltasse o compasso, com que as vozes, em logar de fazerem harmonia, offenderiam os ouvidos, e seriam dissonancia, confusão e tumulto. (*Padre Vieira.*)

Soneto.

Feliz o que atrevido se desvia
Do sorrir infernal da vil desgraça,
Feliz o que ditoso a vida passa
No regaço da paz e da alegria.

Feliz o que em amigos não confêta,
Feliz o que não sofre a fome escassa,
Feliz o que não bebe em negra taça
Cicuta, que lhe roube a luz do dia!

Feliz o que inimigos não receia
Feliz o que o remorso não flagella
A alma, que ditosa o vicio odeia!

Mas ainda mais feliz eu julgo aquella
Sorte, que venturosa nos premeia
Co' uma rica mulher honrada e bella.

Odio fatal.

N'uma das provincias francezas annexadas á Allemanha passou-se ultimamente um drama de familia. Um joven official francez, que regressava do captiveiro, foi ter a casa de uma irmã casada, havia dous annos, e um official prussiano, o exigiu della que se casasse do marido. A vista da recusa da moça,

procurou o francez encontrar-se com o cunhado e o esbofeteou. A esta provocação seguiu-se um duello, em que succumbiu o official francez. Não foi só este o triste desenlace do drama. A pobre moça, ao saber da morte do irmão, accommettida de um accesso de loucura, atirou-se de uma janella á rua, d'onde a levantaram morta.

Efeitos do frio.

Fazia uma temperatura digna dos ursos brancos e tinha a palavra um andaluz:

—Hontem á noite passou-se uma cousa em extremo curiosa. Imaginem que accendi um phosphoro e notei com admiração que a chama não consumia a cêra. Passou meia hora e o phosphoro ardia. Passou uma hora, a mesma cousa. Em uma palavra, ainda hoje pela manhã o phosphoro estava a arder.

—Como pôde ser isso? perguntou um incredulo.

—Muito simplesmente, responden o andaluz com naturalidade, como fazia um frio intensissimo, a chamma tinha gelado.

Cavernas Mamouth.

—Lê se no *Tempo*:

Segundo Luiz Figuer, entre as diversas cavernas dignas de menção até hoje conhecidas, sobre-sahe a de Mamouth, situada no Kentucky, Estados-Unidos. As explorações a que se tem procedido, para obter completo conhecimento do interior d'esta caverna, não são ainda completas, por causa da sua enorme extensão, pois occupa uma area de dez leguas, repartidas em salas, corredores, lagos, &c. Dentro lhe corre um regato, a que deram o nome de Stix, e que se atravessa em barco, que bem se pode dizer de Charonte.

Realmente, n'aquella profundidade, onde a luz não penetra, alumada por archotes, que reflectem os milhões de raios, que se despreendem do tecto e das paredes, e onde a voz se propaga na immensidade dos echos, produzindo mil notas diversas, tudo convida a meditar nos destinos da vida e na sorte que além nos espera. A vista contempla alli espectaculos sorprendentes, mas quando o viajante, sahindo d'aquelle labyrintho, sente de novo aquecerem-lhe o corpo os raios do sol, como que se lhe desopprime o peito de um grande peso, e o sangue lhe corre mais placidamente nas arterias.

Onde não ha.....

Clairon, a celebre Pretillon, tendo-se recusado á apparecer em scena com um actor

que lhe desagradava, foi condemnada a mez de prisão. Quando lhe intimaram a ordem, ella respondeu com arrogancia theatral:

—Seja! el-rei pode dispor da minha liberdade, dos meus bens, da minha propria vida; mas é impotente contra minha honra.

—Tem razão, respondeu-lhe o official, onde não ha, el rei o perde.

A pobreza.

Alguem, em presença de Dufresny, serviu-se da seguinte expressão proverbial:

—A pobreza não é vicio.

—Ainda é peor, retrucou Dufresny.

ANNUNCIOS.

N'esta typographia se dirá quem precisa de uma ama de leite, que não tenha filho, e de outra para o serviço de cozinha. Tambem se dirá quem dispõe de duas casas terreas, de porta e janella, á rua do Gabriel, freguezia de S. Pedro.

Na segunda-feira 1.º de janeiro, terá lugar na rua da Ordem Terceira de S. Francisco a solemnidade da Santissima Virgem da Conceição protectora das familias, havendo missa no convento de S. Francisco, illuminação na vespera e dia, balões aerostatos; finalizando a funcção com um rico fogo de planta.

A meza actual convoca a todos os irmãos a coadjuvar para tão-religioso fim.

O provedor Justin José Pereira e mais mezarios da irmandade do glorioso S. Francisco de Paula fazem sciote aos fideis devotos que tem lugar no dia 6 de janeiro, proximo vindouro, as 9 horas da manhã, a missa do mesmo santo em sua capella, ao que espera a assistencia, de todos para maior brilhantismo. Bahia 24 de dezembro de 1871.

Francisco Santini e C. pedem a todas as pessoas, que tem listas para assignaturas mensaes de musicas de piano e canto, o favor de as remetter no seu escriptorio á rua Direita de Palacio n. 21, pois que já sahiram á luz os primeiros numeros da dita assignatura.

Na rua direita da Misericordia casa n.º 29, ao entrar, se dirá quem dá dinheiro sobre peduhores, assim como quem compra prata, ouro e joias.

Vende-se uma casa em terreno proprio ao Bom Gosto da Calçada; com 2 salas, 6 quartos, cozinha fora, casa de banho. A tratar na mesma rua, com José Antonio de Souza Severo.

